

Relatório da Consulta Pública

Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses

Alves Ribeiro, S.A. e St. Julian's School Association

EIA 1262/2017

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Agosto 2018

ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta
4. Modalidades de Publicitação
5. Participações rececionadas
6. Síntese do resultado das participações rececionadas
7. Conclusões

Anexo I - Figura

Anexo II - Participações rececionadas

Relatório de Consulta Pública

Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no ponto 4 do artigo 29º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março, pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 agosto, e pela Lei n.º 37/2017, de 2 de junho, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do projeto “Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses” apresentado por Alves Ribeiro, S.A. e St. Julian’s School Association, em fase de Estudo Prévio.

2. Período de Consulta Pública

O Projeto enquadra-se na alínea b) do ponto 10 do anexo II - Caso Geral - do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março, pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 agosto, e pela Lei n.º 37/2017, de 2 de junho.

A Consulta Pública decorreu entre o dia 7 de junho de 2018 e o dia 18 de julho de 2018, tendo sido alargada até ao dia 31 de julho de 2018, uma vez que se verificou que alguns dos documentos disponibilizados não se encontravam legíveis.

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pôde ser consultado nos seguintes locais:

- Portal Participa
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT);
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA);
- Câmara Municipal de Cascais
- União de Freguesias de Carcavelos e Parede

4. Modalidades de Publicitação

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal e na União de Freguesias de Carcavelos e Parede;
- Divulgação no sítio da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, em www.ccdr-lvt.pt, do Estudo de Impacte Ambiental, Resumo Não Técnico e do Anúncio de Consulta Pública.
- Divulgação no Portal Participa (www.participa.pt)

5. Pareceres Recebidos

No âmbito da Consulta Pública foram rececionadas 157 participações, sendo 152 provenientes de cidadãos e 5 de organizações (SOS Surf, PCP Organização Concelhia de Cascais, SOS Quinta dos Ingleses, Independentes de Carcavelos e Parede, Fórum por Carcavelos).

Das participações rececionadas 97 são discordantes com o projeto, 53 são concordantes com o projeto, 3 são reclamações e 4 são sugestões. As reclamações foram integradas no grupo das discordâncias.

Os pareceres recebidos encontram-se em anexo ao presente Relatório, do qual fazem parte integrante.

6. Síntese do resultado das participações rececionadas

Discordância

Os principais fundamentos apresentados foram:

- Destruição do espaço verde;
- O estudo desvaloriza o impacte sobre a área verde existente;
- Desaparecimento da biodiversidade existente na mata (ex. rapinas noturnas);
- Não foram tidos em conta os corredores ecológicos;
- Grande área de construção junto à praia
- Acelera a erosão costeira;
- O excesso de construção vai levar ao desaparecimento do areal uma vez que a impermeabilização dos terrenos não vai permitir o depósito de areias, bem como vai bloquear os ventos de norte que transportam essas mesmas areias;
- Alteração do curso dos ventos;
- O estudo não avalia cientificamente os impactes sobre as ondas, a areia da praia e os ventos;
- Descaracterização da costa;
- Não foi tido em conta o aumento do nível do mar;
- O Estudo é omissivo relativamente às avaliações técnicas sobre o real impacte ambiental referente à zona costeira e seu ecossistema: praias, correntes marítimas, flora e fauna marítima e costeira, não tendo sido feita uma avaliação dos efeitos das alterações climáticas, erosão costeira e outras catástrofes naturais possíveis;
- Descaracterização da paisagem, a construção não se harmoniza com as construções existentes;
- Impactes visuais negativos sobre o enquadramento natural e paisagístico;
- A densidade habitacional vai ser excessiva;

- Aumento da poluição na praia devido ao elevado número de utilizadores;
- Não foram avaliadas as limitações ao uso da praia para as populações do concelho e da área metropolitana de Lisboa
- Grande pressão urbanística que vai contribuir para o aumento do número de carros, uma vez que a CP não moderniza a sua linha, nem está previsto fazê-lo;
- Aumento do tráfego e ausência de alternativas rodoviárias;
- Os dados apresentados relativamente ao tráfego não são claros
- Aumento do tráfego, que provoca dificuldades de circulação na zona
- Impacte negativo nos lençóis freáticos, devido à construção;
- Na fase de construção, risco de contaminação dos recursos hídricos por hidrocarbonetos e outros contaminantes, que devido à drenagem natural serão descarregados na praia;
- Não é respeitada a área da Reserva Ecológica Nacional (REN)
- O projeto está contra o determinado no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT AML);
- O projeto constitui uma violação grosseira das opções do Planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente da ocupação determinada no PROT AML;
- O projeto contraria os pressupostos do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) - Cidadela/Forte de S. Julião da Barra
- Não é avaliado corretamente o impacte da impermeabilização do solo ao nível das ribeiras e zonas adjacentes;
- Riscos de cheia devido uma vez que se vai impermeabilizar mais de 70% do solo, não sendo suficiente para minimizar os riscos de cheias associados, a regularização da Ribeira de Sassoeiros;
- A impermeabilização dos solos irá prejudicar os aquíferos da zona, diminuindo a sua recarga e o aumento de risco de intrusões salinas que acabarão por tornar a água inutilizável pelas populações da zona;
- A impermeabilização dos solos irá provocar o aumento de escorrências de águas pluviais para a ribeira e para a praia, potenciando a perda da areia e aumentando a quantidade de detritos;
- Não foi apresentado um estudo imparcial e independente do impacte ambiental do projeto
- Compromete a prática do surf:
- Agravamento do estacionamento junto à praia;
- Não foram apresentadas simulações credíveis e não foi justificada a redução proposta do número de estacionamentos
- Destruição de vestígios arqueológicos;
- Não existem infraestruturas suficientes para acomodar tantas pessoas;
- Não são apresentadas soluções para o aumento das necessidades de água e saneamento, que presentemente já se encontram em rutura;

- Não são apresentadas soluções para o aumento da produção de resíduos, colocando em causa a capacidade dos terrenos, a sustentabilidade do município e as estruturas existentes;
- Não são previstos reforços nas áreas da saúde, educação, segurança e proteção civil, colocando em rutura os meios existentes;
- Não foram tidos em conta os impactes cumulativos, face a outras construções recentes;
- A implantação de um setor terciário, irá criar uma nova centralidade pondo em causa o comércio do centro da vila de Carcavelos;
- O estudo devia ter sido elaborado por entidades independentes, assegurando uma rigorosa imparcialidade;
- O loteamento com uso privado, irá diminuir o valor da praia para os utentes e para o turismo;

No âmbito das discordâncias são apresentadas as seguintes sugestões:

- Parte da área em consideração devia ser classificada como parque natural regional de proteção da praia de Carcavelos
- O PPERUCS devia ser alterado de forma a:
 - Deixar espaço para o recuo da praia e da Avenida Marginal (no cenário provável de subida significativa do nível do mar)
 - Preservar a aerodinâmica da bacia envolvente da Praia de Carcavelos fundamental para manter a qualidade mundial do seu surf e minimizar a erosão da praia;
 - Manter a envolvente livre de edificações, mantendo o seu valor paisagístico;
 - O projeto deveria ter um zonamento conforme as áreas descritas na figura em anexo (ver Anexo I). A área azul é a mais sensível, delimitando os espaços a não construir. As zonas a verde incluem os espaços que ainda se encontram verdes e permeáveis. A área a amarelo inclui uma banda de 1 km de largura a montante da Praia de Carcavelos onde deve ser preservada a aerodinâmica da bacia.
- Devia-se manter o espaço verde mas tratado;
- Criar mais zonas de estacionamento ordenado;
- Transferir os direitos de construção para outro local;
- Afastamento do edificado à Marginal;
- Os edifícios deviam ter uma cêrcea mais baixa na primeira frente;
- Garantir a renaturalização da ribeira em todo o seu percurso no interior da área de intervenção

Concordância

Os principais fundamentos apresentados foram:

- Oferta de habitação de alta qualidade;
- Oferta de serviços e comércio;

- Grande área pavimentada e sinalizada para estacionamento
- Aumento da segurança de pessoas e veículos na área de acesso à praia e área envolvente;
- Melhoria da qualidade de vida da população local
- Incremento de desenvolvimento económico local;
- Regularização da Ribeira de Sasseiros que permitirá melhorar a qualidade da água que chega à praia;
- Criação de equipamentos de utilização coletiva;
- Requalificação de uma área degradada;
- Criação de postos de trabalho;
- Os estudos efetuados concluem que a direção do vento não é alterada pelo que se mantem as características da praia de Carcavelos;
- Aumento das áreas de lazer;
- Melhoria dos acessos à praia;
- Melhoria do enquadramento paisagístico
- Aposta no desporto com a criação de campos de jogos, ciclovias e centro gímnico;
- Apoio às famílias na terceira idade;
- Criação de equipamento escolar

Sugestões

- Reduzir substancialmente a área de construção;
- Abrir uma discussão com a participação dos cidadãos
- Transparência nos estudos de impacte ambiental e outros, necessário para compreender o real impacte do projeto:
- Abertura de um concurso público de proposta de arquitetura e planeamento urbanístico;
- Abrir um referendo;
- Ligar o parque urbano à praia criando um contínuo natural.

7. Conclusões

Verifica-se que a maior parte das participações são de discordância com o projeto, embora haja também um elevado número de participações de apoio/concordância (34%).

As discordâncias principais têm a ver com os impactes na ecologia, na paisagem e na gestão do espaço (tráfego, acessos à praia, etc.). Muitas participações expressam preocupação com os efeitos decorrentes das alterações climáticas.

As participações favoráveis ao projeto têm a ver com o desenvolvimento económico e a requalificação da área que o projeto pode suscitar.

.

Relatório da Consulta Pública do Projeto

Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses

Alves Ribeiro, S.A. e St. Julian's School Association

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Helena Silva

agosto de 2018

ANEXO I
Figura



ANEXO I

Participações rececionadas

Dados Gerais

Designação	Quinta dos Ingleses
Designação Completa	Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses
Período de Consulta	07/06/2018 > 31/07/2018
Estado	Encerrada
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Área Temática	Ambiente (geral)
Entidade promotora do projecto	Alves Ribeiro, S.A.
Entidade promotora da CP	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Técnico Responsável	

Inquérito(s)

Eventos

Parecer

Ainda não foi emitido parecer

Comentários

3960

Data: 12/07/2018

Autor: Rosário Gonçalves

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Exmos Senhores, Na qualidade de trabalhadora do concelho de Oeiras e frequentadora das praias da linha de Cascais desde a minha infância considero existir impacto positivo para as populações locais, nomeadamente oferta de habitação de alta qualidade, assim como oferta de serviços vários e comércio. Considero igualmente que se porá fim ao estacionamento caótico devido à grande área prevista ceder para este fim. Julgo que a segurança desta área será muito melhorada no acesso à praia assim como em toda a área envolvente. Por último agrada-me substancialmente não estarem previstos custos para o erário público. Cordialmente Rosário Gonçalves

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 12/07/2018**Autor:** José Barber

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 12/07/2018**Autor:** André Cabral

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Após ter tomado conhecimento de que se encontra em fase de consulta pública o Projecto de Loteamento da Quinta dos Ingleses, em Carcavelos, não quis deixar de me pronunciar sobre o mesmo, destacando a sua importância para a melhoria da qualidade de vida da população e os benefícios que este trará para o meio ambiente. O projecto prevê a criação de um parque urbano, equipado com 2 campos desportivos, 1 restaurante, 1 quiosque, várias zonas de estadia, 1 parque infantil e outros equipamentos de utilização pública. Tais infraestruturas para além de melhorarem a qualidade de vida da população local, também irão atrair mais turismo para o local, o que potenciará o crescimento económico. Já no que respeita à preservação ambiental, o projecto prevê "a regularização da Ribeira de Sassoeiros concretizada através de uma obra hidráulica, integrada na paisagem." (conforme resulta do resumo não técnico do projecto). Ora, ao longo dos anos esta ribeira tem apresentado diversos problemas, em particular quanto à qualidade da água. Pelo que, o facto de o projecto incluir um programa de monitorização da qualidade da água da Ribeira de Sassoeiros é sem dúvida uma mais valia para o meio ambiente e consequentemente para a população. Cumprimentos André Cabral

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 12/07/2018**Autor:** Luis Ferreira

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Consulta Pública da Operação de Loteamento

QUINTA DOS INGLESES

Participação Pública

Congratulo-me com a evolução do projeto para a intervenção na Mata de Carcavelos, há várias décadas votada ao abandono.

E estou certo que tal intervenção trará benefícios aos moradores das imediações da Quinta dos Ingleses, considerando que no âmbito deste projeto, os atuais proprietários do terreno cedem parcelas com áreas significativas, nas quais nascerão equipamentos de utilização coletiva, integrados nos espaços verdes que, aparentemente, dominarão o território.

De acordo com os elementos constantes do projeto, destaca-se a criação de um centro social e paroquial, que se espera possa vir a criar um conjunto de apoios, serviços e atividades, promotoras da qualidade de vida, apoiando as famílias na difícil tarefa de proporcionar aos mais idosos um envelhecimento saudável e digno, junto da sua comunidade.

Não menos importante é a criação de infraestruturas para os mais jovens praticarem desporto, perto das suas zonas de residência, criando hábitos de vida saudáveis e que reduzam doenças, sendo assim de destacar a criação de campos de jogos e de um centro gímnico. Complementarmente, ainda uma palavra para enaltecer a opção pela construção de diversas ciclovias, que de há alguns anos a esta parte se têm multiplicado nas cidades portuguesas, sendo sempre uma mais-valia o alargamento desta rede.

Com elevada estima e consideração,



Luís Miguel Baradas Fereira
R. Prof. Simões Raposo, 10: F: F
1600 - 662 Lisboa

Data: 12/07/2018**Autor:** Luis Vaz

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Lisboa 12.7.2018 Ass.: Participação na Consulta Pública da Operação de Loteamento-Quinta dos Ingleses Exmos. Srs. Este projeto abrange uma grande área de terreno com parte significativa devotada ao abandono e que finalmente parece ter um destino, já que a atual utilização desta área, salvo raras exceções de eventos que ali ocorrem, é absolutamente inaceitável. A área em apreço destinada ao desenvolvimento urbano será utilizada para vários usos, o que creio ser uma mais-valia, trazendo para o concelho de Cascais, e para a praia de Carcavelos em particular, uma nova dinâmica de pequeno bairro, assente em prédios de habitação, escritórios, comércio, equipamentos sociais e desportivos, numa proporção que parece ser adequadas às necessidades de todos os residentes. Tal oferta parece também adequar-se à satisfação dos novos residentes, incluindo a população mais jovem, considerando que terão ao seu dispor todas as infraestruturas necessárias à vida quotidiana moderna. Na verdade todos estes usos vêm certamente aumentar a qualidade de vida da população já residente na imediações e que irá beneficiar de todas estas novas ofertas. Na expectativa da devida ponderação da minha participação, Subscrevo-me Com os melhores cumprimentos. LMFV

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 13/07/2018**Autor:** Fausto Bernardo L. de Figueiredo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Considero que é uma mais valia para a localização, pois será desenvolvido um projecto consistente, para o bem da comunidade, em que para além da beleza natural da localização será também dado um grande paço em frente no que diz respeito à segurança. Este projecto é sensível à população, ao ambiente, ao desenvolvimento da região, ao acolhimento dos turistas e locais. Concordo plenamente.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 13/07/2018**Autor:** antonio pedro duarte fernandes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Na minha opinião trata-se de um projeto de grande qualidade para uma zona que está em degradação. Pelo sua enorme qualidade, também pelas zonas verdes que integra, temo que se este projeto não vai para a frente agora, mais tarde aparecerão futuros projetos com muito menos qualidade, infelizmente já não é caso unico no Concelho de Cascais, por essa razão dou todo o meu apoio à sua promoção. Tenho 3 Filhos que gostariam de habitar no concelho de Cascais e este projeto permite aumentar o numero de fogos, com imensa qualidade, neste Concelho.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

3972

Data: 13/07/2018

Autor: Francisco Xavier Ferreira da Silva

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses Avaliação de Impacte Ambiental Câmara Municipal de Cascais Carcavelos Francisco Xavier Ferreira da Silva, NIF 175139431, rua Homem Cristo no.72 4º esq. 2765-458 Estoril, tendo tido conhecimento que se encontra em discussão publica o Estudo de Impacte Ambiental do projeto de loteamento da Quinta dos Ingleses vem participar nesse procedimento manifestando a minha concordância pelas razões aduzidas no anexo. Com os Melhores Cumprimentos Francisco Xavier F. Silva

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses

Avaliação de Impacte Ambiental

Câmara Municipal de Cascais

Carcavelos

Francisco Xavier Ferreira da Silva, NIF 175139431, rua homem cristo no.72 4º esq. 2765-458 Estoril, tendo tido conhecimento que se encontra em discussão pública o Estudo de Impacte Ambiental do projeto de loteamento da Quinta dos Ingleses vem participar neste procedimento de forma a salientar a importância da concretização deste projeto para a freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais e até para a área metropolitana de Lisboa, uma vez que a localização em causa é relevante para todos quantos circulam por este espaço.

Há muitos anos que a Quinta dos Ingleses é um espaço abandonado, utilizado para estacionamento selvático e espaço de prostituição masculina. A execução deste projeto com a previsão de construção de um parque urbano em grande parte da atual mata é uma oportunidade para acabar com estas ocupações indevidas e desadequadas num espaço urbano como é a freguesia de Carcavelos e permitir uma fruição do espaço que, efetivamente, hoje não existe.

Em tempos não muito longínquos, a mata de Carcavelos, como era apelidada, e não obstante ser propriedade privada, era utilizada pelas famílias da área metropolitana de Lisboa, nomeadamente dos concelhos vizinhos de Sintra, Oeiras e Lisboa, como espaço de convívio nos dias de praia, aproveitando a sombra das árvores para os picnics de domingo.

É como muita esperança que vejo a concretização deste projeto que permitirá a fruição pública do espaço do futuro parque urbano, o que, atualmente, se encontra vedado pela utilização abusiva e desadequada deste espaço.

Data: 13/07/2018**Autor:** Nuno Gonçalves

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Entendo que o projecto tem aspectos bastantes positivos para o município bem como para os cidadãos que irão usufruir dos espaços criados e das zonas circundantes melhoradas. Realço como aspectos que mais me impressionaram positivamente: - o reordenamento do estacionamento de apoio à praia, a cargo dos promotores e sem custos para o Município - a execução de um parque urbano, com mais zonas de lazer e mais segurança - a requalificação da ribeira com impacto positivo na qualidade da água e enquadramento paisagístico - incremento da oferta residencial e de serviços, com o consequente impacto ao nível do emprego e da qualidade de vida - aumento da diversidade de equipamentos colectivos, nomeadamente de apoio à terceira idade, entre outros - alargamento da passagem pedonal, com o consequente aumento de segurança

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 13/07/2018**Autor:** Luis Miguel Belchior Amaro

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Assunto: Avaliação de impacte ambiental do projeto denominado “Operação de Loteamento – Quinta dos Ingleses”
Exmos. Senhores, Encontrando-se a decorrer o prazo para a consulta pública relativa ao projeto acima identificado, venho por este meio manifestar o meu total acordo face à implementação desse projeto, porquanto o mesmo é fundamental para a reabilitação de um espaço que se encontra abandonado há vários anos e que é atualmente utilizado de forma abusiva e desadequada, para estacionamento selvático, tráfico e consumo de droga e prostituição, o que inviabiliza a utilização segura do espaço. Da análise que pude fazer dos elementos do projeto, que se encontram disponíveis na Internet, o mesmo irá permitir a efetiva fruição deste espaço urbano da freguesia de Carcavelos, outrora utilizado pelas famílias de Carcavelos e dos concelhos limítrofes como espaço de apoio à praia de carcavelos, nomeadamente para picnics e convívio. Assim, foi com enorme satisfação que tomei conhecimento do projeto que foi apresentado para a rentabilização deste espaço urbano em Carcavelos, aproveitando a oportunidade para felicitar as entidades responsáveis pelo mesmo. Sem outro assunto de momento, Subscrevo-me com os melhores cumprimentos, Luís Miguel Belchior Amaro

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 13/07/2018**Autor:** Nuno N. Neves

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, participação.

À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional - Lisboa e Vale do Tejo
Operação de Loteamento
Quinta dos Ingleses
Avaliação de Impacte Ambiental

Cascais, 12 de Julho de 2018

Exmo. Sr. Presidente da CCDR,

Para efeitos de Consulta Pública da Avaliação de Impacte Ambiental relativa à Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informo o seguinte:

- a) Procedi à consulta dos elementos disponibilizados no site www.participa.pt;
- b) A informação é extensa e muito detalhada, permitindo a quem a consultar conhecer com pormenor o projeto imobiliário proposto para a Quinta dos Ingleses;
- c) É com muito agrado que verifico que, a par da significativa construção privada a desenvolver, serão também executadas todas as infraestruturas e equipamentos essenciais aos novos habitantes da urbanização, e que veem complementar a oferta de infraestruturas e equipamentos de que os atuais moradores da freguesia de Carcavelos já dispunham;
- d) É inquestionável, desde logo, a mais-valia da concretização do parque urbano, bem como a reabilitação e renaturalização da Ribeira de Sassoeiros, atual foco de insalubridade que afeta a mata e a praia de Carcavelos;
- e) De salientar também a proposta de execução de diversas vias pedonais, dos caminhos do parque urbano e de múltiplas ciclovias;

- f) Saúdo, igualmente, as preocupações de natureza arqueológica e arquitectónica, na perspetiva de manter viva a história e a memória colectiva da Quinta de Santo António;
- g) Adicionalmente, destaco a obra de alargamento da passagem pedonal existente sob a Av. Marginal, de acesso à praia, que passará a ter 12m de largura e cuja reabilitação era fundamental, considerando que a mesma era local frequente de assaltos, dormitório de sem-abrigos e utilização como instalação sanitária por muitos dos que a frequentavam;
- h) Por fim, não posso deixar de referir o impacto positivo desta intervenção nas contas do erário público, considerando que todas as intervenções referidas serão integralmente pagas e executadas pelos promotores do projeto, representando um óbvio valor acrescido para o concelho.

Face ao exposto, fico a aguardar os desenvolvimentos do processo.

Sem mais de momento,

Subcrevo-me,

Com os meus melhores cumprimentos,



Data: 14/07/2018**Autor:** Cláudia Tomás

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Finalmente um projeto que vai incrementar a segurança nesta zona, criando novos espaços com qualidade e colocando um "ponto final" ao estacionamento selvagem durante o período do verão.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 14/07/2018**Autor:** António Amaral

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou a favor deste projecto. As pessoas muitas vezes são contra qualquer mudança porque associam degradação da qualidade de vida a todo e qualquer projecto de loteamento. Neste caso, a apertada vigilância dos munícipes fez com que o projecto tenha vindo ao longo dos anos a ser sucessivamente melhorado, sendo hoje uma verdadeira mais valia para a população de Cascais e dos concelhos limítrofes: Requalifica a Ribeira de Sasseiros, cria um parque urbano com área superior a 10ha, ordena o estacionamento de apoio à praia, alarga a passagem pedonal e acaba com a má frequência na zona hoje abandonada.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Oeiras, 14/Julho/2018

Vivo em Oeiras mas sou um apaixonado pela praia de Carcavelos. De todas as informações disponíveis para consulta pública para a operação da Quinta dos Ingleses, a qual é bastante completa, destaco os pontos que para mim são fundamentais:

- A requalificação da Ribeira de Sassoeiros, que neste momento se encontra em muito mau estado com uma qualidade da água péssima. Esta intervenção aporta um aumento da qualidade ambiental da ribeira em si e da água que chega à praia. Há uma preocupação com esta ribeira não só ambiental, mas paisagística e estrutural;
- O Parque Urbano planeado que vem permitir que as pessoas possam aproveitar o espaço junto à praia para picnics, passeios a pé, de bicicleta (vão ser construídos acessos pedonais e ciclovias); terá campos de jogos, um parque infantil, entre outras infra-estruturas ou seja, as pessoas poderão fazer um uso semelhante ao que faziam, mas com melhores condições e recursos;
- Os acessos à praia: com este projecto há no horizonte uma esperança de que o estacionamento atabalhoado para se frequentar a praia termine; o estacionamento será regrado, em zona pavimentada e coberta com árvores, o que é uma mais valia para quem quer ir à praia, o que me leva a outro ponto que é o alargamento da passagem pedonal de acesso à praia sob a Avenida Marginal.

Este projecto pensa na qualidade de vida em Carcavelos como um todo, logo não se limita à construção. Pensa nos habitantes, visitantes e nas oportunidades que a zona pode oferecer de forma a tornar a Freguesia atractiva para viver e visitar.

Com os melhores cumprimentos,



António Amaral

Data: 16/07/2018**Autor:** Manuel Duarte Fernandes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Vantagens do projecto: Promoção de um estilo de vida saudável com a criação de novas áreas de lazer. Melhoria do enquadramento paisagístico e qualidade ambiental. Melhoria do estacionamento de apoio à praia de Carcavelos. Oferta de habitação de qualidade induzindo a criação de postos de trabalho. Criação de equipamento escolar e centro social. Maior salubridade e segurança, com encargos por conta dos promotores e sem custos para o Município.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 15/07/2018**Autor:** jose fernandes malta

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Operação de loteamento- Quinta do Ingleses Tomei conhecimento da construção de uma grande urbanização na quinta dos Ingleses, junto à praia de Carcavelos o que me levou à consulta dos elementos disponibilizados no site.participa.pt. Após análise que fiz dos elementos disponibilizados foi com agrado que constatei que o projeto iria ter um impacto muito positivo para o dia a dia de todos os moradores e frequentadores da praia de Carcavelos, como é o meu caso. Sendo frequentador há muitos anos das praias de Carcavelos foi com grande satisfação que tomei conhecimento de que foram feitos estudos e simulações, por especialistas do Instituto Superior Técnico, que analisaram o impacto do PPERUCS no regime de ventos e no areal das praias, em que se concluiu que o desenvolvimento deste projeto não altera o sentido do vento que sopra em direção à praia e por isso não prejudica quem a frequenta e que gostaria que a qualidade da praia não alterasse. Estou convencido que as construções planeadas para Carcavelos Sul não terão qualquer impacto sobre banhistas, sendo importante preservar a praia, incluindo para todas as crianças que através das escolas fazem colónias de férias na Praia de Carcavelos. Fico com a certeza que este projeto será uma mais valia, tanto para os moradores como para atrair mãos frequentadores para a zona de Carcavelos. Com os meus cumprimentos José Fernandes Malta

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 15/07/2018**Autor:** Paula Valido

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Moro na Quinta de S. Gonçalo e considero que o espaço tal como está é um risco para a saúde publica bem como um local de perigo potencial, tanto ambiental como humano. O facto de o projecto conter obras a cargo de privados que será o para a utilização publica é uma mais-valia para o local aumentando as áreas de lazer e requalificando uma zona que agora não tem qualquer atrativo nem utilidade. Com a implantação da faculdade nova faz sentido aumentar a zona de habitação, comercio e, muito importante, criar novos espaços de estacionamento para terminar com o estacionamento "ilegal" e que cria dificuldade aos habitantes locais. Do que consegui perceber este projecto trará benefícios para os habitantes criando novas polivalências, nomeadamente para a terceira idade, e também para as famílias com novos espaços de lazer e diversão ao ar livre. São de encorajar os projectos privados que não têm em conta só o seu interesse mas que constroem obra em beneficio para população local atual e futura.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 15/07/2018**Autor:** Isabel maria Roque fernandes malta

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Muito boa tarde Estando a decorrer o prazo para a consulta publica sobre a viabilidade ambiental do loteamento Quinta dos Ingleses, gostaria de deixar aqui o meu apoio para o desenvolvimento do projecto. Face ao meu curriculum (trabalhei longos anos na APA) e ao projecto em si considero que este projecto é uma grande mais valia para a freguesia de Carcavelos, quer pela edificação nova quer pela construção de um parque urbano de grandes dimensões quer pela construção de um parque de estacionamento de apoio à praia renovando assim a imagem e ordenando um espaço com imenso potencial e muito pouco aproveitado para o bem de todos. Este projecto vai trazer um desenvolvimento económico para toda a freguesia de Carcavelos. A área habitacional vai trazer mais pessoas principalmente casais jovens proporcionando-lhes uma boa qualidade de vida. Por outro lado os banhistas e as colonias de ferias vão sentir melhorias significativas Ficando com a certeza de que este projecto é uma mais valias, apresento os meus melhores cumprimentos Isabel Maria Roque Fernandes Malta

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 23/07/2018**Autor:** Marta

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sem dúvida, pelo menos as ribeiras poluídas, o trânsito e os transportes públicos degradados, são patentes hoje em dia e vão piorar substancialmente com estas novas construções, que trazem mais residentes! Já para não falar da praia de Carcavelos, que já não suporta mais pessoas...

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 15/07/2018**Autor:** Paulo Francisco

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Tomei conhecimento de que se encontra a decorrer o prazo para Consulta Pública da viabilidade ambiental da Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses, que visa a construção de 21 lotes destinados à edificação urbana e várias parcelas destinadas a equipamentos de utilização coletiva e à implantação de espaços verdes e infraestruturas. Aquela zona de Carcavelos é conhecida pelas más condições de segurança, o que me levou nos últimos anos a evitar deslocar-me à praia de Carcavelos com a minha família. Foi com muito agrado que recebi a notícia deste projeto, cuja implementação considero ser uma mais-valia para a zona e uma oportunidade para que seja possível voltar a frequentar a mata e a praia de Carcavelos sem um sentimento de insegurança. Verifiquei que o projeto prevê a utilização do espaço para diversos usos (habitação, comércio, serviços e equipamentos de utilização coletiva). Destaco a melhoria dos acessos à praia, com a construção de uma nova passagem pedonal sob a Av. Marginal e a construção de um parque de estacionamento pavimentado e regulado. Destaco ainda a execução de um parque verde com cerca de 10ha, que irá permitir a realização de passeios a pé ou de bicicleta e de piqueniques e, em geral, o aproveitamento num contexto de lazer de um amplo espaço verde, num ambiente saudável, dentro da cidade. Pelo exposto, felicito a CMC e os promotores pela iniciativa de requalificação de uma zona que se encontra há muito degradada e sem quaisquer condições de segurança.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 16/07/2018**Autor:** MARCO ALMEIDA

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Requalificação da área que se encontra atualmente mal frequentada com prostituição e criminalidade. Futuramente com a construção do parque Urbano poderei usufruir de um espaço agradável com os meus filhos, à semelhança de muitos outros parques que a CMC tem criado, com caminhos, zonas de lazer e ciclovias. Criação de ciclovias que tornaram a deslocação para a praia com mais segurança e mais saudável. Esta iniciativa irá também regravar e melhorar as condições de estacionamento junto à praia. Desenvolverá também a zona com novos espaços para desporto, escolas e comércio.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 16/07/2018**Autor:** Inês de Almeida Durão

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Melhoramento da zona com a criação do Parque Urbano, com espaços de lazer e bem-estar para estar com a família e amigos. Novos espaços de desporto com campos de jogos e centro gímnico, ciclovias, estacionamentos ordenados. Aumento da segurança. Novos empregos e espaços comerciais de apoio à praia e parque. Melhoria do estilo de vida para o concelho. Tudo sem qualquer encargo para o Município.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 16/07/2018**Autor:** João Duarte Fernandes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou favorável à construção deste projeto, não só pelo facto de se tratar de uma área com características urbanísticas que irão contribuir positivamente para a paisagem, mas também porque tendo frequentado esta área desde a minha infância, reconheço que este projeto contribuirá de forma muito positiva para a melhoria dos seguintes aspectos: Vai ajudar a contribuir para uma maior segurança dos habitantes e comércio em redor, pondo fim a uma área que neste momento está a ser utilizada para a prática de atividades ilícitas. Irá permitir o desenvolvimento de uma zona habitável e de comércio integrada na paisagem, em espaços e jardins públicos com estacionamento ordenado e ciclovias. A meu ver, este projeto contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes das suas áreas envolventes, assim como o restante comércio já existente e os utilizadores da praia de Carcavelos, trazendo uma nova dinâmica para este importante bairro que há muito merece ser melhorado. Trata-se de um projeto sustentável, não só pelo cuidado que tem relativamente ao impacto ambiental, mas também relativamente à preocupação que tem com a integração na envolvente existente como a praia de Carcavelos, as zonas residenciais e os novos projetos comerciais como a nova sede da Nova Business School. Chama-se a isto, evoluir com sustentabilidade em vez de se deixar degradar uma zona que requer uma intervenção urgente.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 16/07/2018**Autor:** JOAO SIM SIM

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Carcavelos é muito associada a praia, mas tem infelizmente um trânsito caótico, acessos terríveis e usos menos próprios na zona da mata de Carcavelos. A discussão pública de loteamento da Quinta dos Ingleses suscitou-me curiosidade, pois gostaria de ver a zona como uma zona de oportunidades. Este é o projecto que Carcavelos precisa há muito, que trará novos moradores, quer pelas novas habitações, quer pelo aumento da qualidade de vida. Não basta só construir casas, é preciso que o espaço envolvente seja acolhedor e os moradores tenham serviços e infra-estruturas que sirvam as suas necessidades. Actualmente, há 2 preocupações para as famílias: escola para os filhos e um lugar para apoiar familiares idosos durante o dia. A criação de um Centro Paroquial e um Centro de dia, e de equipamento educativo (jardim de infância e escola básica) assegura que é possível ter os familiares mais novos e mais velhos perto de casa. Nas horas de lazer, o espaço também possibilitará aos residentes e não residentes poder aproveitar o ar livre, passear, correr, utilizar equipamentos desportivos, ou desfrutar da praia com estacionamento organizado, pavimento e sombras. Carcavelos pode tornar-se um destino turístico próximo de Lisboa, pois tem todas as condições para tal (praia, campo, hotel, zonas comerciais). Temos todo o potencial e um projecto para tornar Carcavelos mais bonita, saudável e segura. Fico na expectativa da boa notícia que o projecto vai iniciar-se.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 16/07/2018**Autor:** Jose Eduardo das Neves Picolo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Projeto de elevada qualidade e do maior interesse para o desenvolvimento do nosso Concelho.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Manuel Leitao

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Parece-me uma operação urbanística, que valorizará o Concelho de Cascais, pondo um fim a uma zona completamente abandonada há largo tempo. As areas verdes propostas, parecem ser bastante benéficas par todos os utentes do concelho, e acabando com o estacionamento selvagem e outras actividades ilícitas. O equipamentos sociais propostos, creio que serão benéficos, tanto para a população existe, como para a que vire a instalar na zona

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Madalena Gonçalves

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Creio que este projecto irá melhorar a segurança na área, assim como o estacionamento e acesso à praia. Promoverá ainda a oferta de postos de trabalho, mais serviços e comércio na zona e com isso atrairá população jovem e terá um impacto positivo para a populações locais.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Francisco Tomás

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Loteamento da Quinta dos Ingleses

Avaliação de Impacte Ambiental

Participação na Consulta Pública

Francisco Alberto da Costa Tomás, titular do Cartão de Cidadão n.º01221654, residente em Rua Dr. João Baptista Jacquet nº 35 – 5º C, 2775-315 Parede, concelho de Cascais, venho por este meio informar que foi com muito agrado que constatei que no âmbito do loteamento da Quinta dos Ingleses vai ser cedida ao município, entre outras áreas, uma área superior a 37.000m² destinada à instalação de um parque de estacionamento para os utentes da Praia de Carcavelos.

Esta era uma obra que já se impunha há muitos anos, pois o estacionamento naquela zona é frequentemente feito de forma desregulada e abusiva, o que acaba por comprometer as condições de segurança das pessoas e das próprias viaturas e limitar a fluidez das entradas e saídas dos utentes da Praia.

Com a realização deste novo parque de estacionamento, devidamente pavimentado e ordenado, haverá uma inequívoca melhoria das infraestruturas de estacionamento na zona, que atualmente são muito deficientes, sendo expectável, na minha opinião, uma maior capacidade de resposta a todos os que pretendem frequentar a Praia de Carcavelos e para a mesma se deslocam de carro.

De notar ainda que está prevista uma cobertura arbórea para este parque de estacionamento, o que permitirá que o mesmo tenha boas condições de sombra, sendo muito agradável para os utilizadores.

Considero ainda esta obra uma grande mais-valia na medida em que será executada e integralmente custeada pelos promotores do loteamento, portanto sem custos para o

município, que com grande grau de probabilidade, obterá significativas receitas com a mesma, decorrentes do pagamento dos parquímetros que se prevê continuarem a existir.

Por fim, estou em crer que os níveis de segurança serão exponencialmente aumentados, não só pela regularização do estacionamento, mas também em virtude das melhorias dos acessos à Praia, através da construção de uma nova passagem sob a Av. Marginal, a qual terá o dobro da largura da atual, sendo esta obra também a cargo dos promotores.

Em suma, estou convicto de que o projeto, no geral, poderá ser benéfico para o concelho, mas considero essencial o ordenamento desta faixa de estacionamento junto à Praia, que só peca por tardio.

Cascais, 17 de julho de 2018

Francisco Tomás

4036

Data: 17/07/2018

Autor: Maria de Lurdes Martinho Santos da Costa Tomás

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:Não

Resposta ao comentário

4037

Data: 17/07/2018

Autor: Luís Gallego

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Finalmente se vislumbra uma intervenção que crie valor num espaço até hoje deixado escandalosamente ao abandono.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4038

Data: 17/07/2018

Autor: Soraia Gomes

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Finalmente temos parque!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 17/07/2018**Autor:** Lourenço Sampaio

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Acho inacreditável isto só estar agora a ir para a frente, este parque é indispensável!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Paula Coimbra

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

1)Aumento da segurança, eliminar actuais atividades ilícitas na mata de Carcavelos. 2)Melhoria da qualidade da água e Melhoria da qualidade ambiental da área. 3)Qualificação do estacionamento, incluindo arranjo paisagístico. 4)Incremento de desenvolvimento económico local. 5)Aposta no conceito de lazer, passeio, vida saudável com a concretização do Parque Urbano e Benefício para os residentes no acesso a novos equipamentos e serviços. 6)Atrair população jovem trabalhadora/famílias, para área com condições para as crianças e apoio para os idosos e não apenas com intuito de mais um empreendimento apenas turístico.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Susana Mendo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Concordo com a execução deste projeto que vai beneficiar o desenvolvimento de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Susana Mendo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

É com agrado que constato que finalmente a mata desordenada de Carcavelos vai dar lugar a um jardim onde posso ir com os meus filhos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Ana Luísa Silva

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Só não entendo porque é que este projeto para a Quinta dos Ingleses ainda não avançou!

Em conversa com alguns amigos sobre o estado de degradação em que se encontra o espaço há tantos anos, e o que promove em termos de degradação ambiental e humana, soube da existência deste projeto!

Considerando a inteligência, boa fé e consciência humana e ambientalmente responsável que creio terem os habitantes e representantes públicos do concelho de Cascais, e tendo descoberto posteriormente que, ainda por cima, o projeto é todo financiado pela empresa dona dos terrenos, manifesto aqui o meu desagrado por a situação ainda não estar resolvida e o forte desejo de que o seja rapidamente.

É inaceitável que se prefira um espaço de mato sujo, destruído, uma nódoa para o turismo, um antro de prostituição e toxicodependência e uma ribeira poluída ao desenvolvimento urbano, social, económico e ambiental que o projeto em causa poderá trazer!

Pelo que pude apurar o projeto requalificará toda a área criando serviços e espaços de comércio, restauração, espaço de turismo, zonas verdes, espaço escolar e de apoio à 3ª idade, melhorias incríveis nos acessos à praia...empregos, negócios e civilização em vez do atual espaço degradante e degradado...até a limpeza e manutenção da ribeira dos Sassoeiros que bem precisa de melhores dias!

E volto a dizer porque também a mim me surpreendeu: tudo a custo da empresa dona do terreno/promotora do projeto que, pude também apurar, se tem mostrado incrivelmente paciente, sensível e flexível às diversas exigências e alterações feitas ao projeto, para o melhorar ao longo de pelo menos, abismem-se, os últimos 15 anos! Tenho 41 e a memória que tenho do espaço desde sempre é cada vez pior Verão após Verão, ano após ano!

Deixo aqui, por tudo o que referi, o meu comentário, mas sobretudo o meu apelo: a bem de todos os que vivem no concelho, de todos os que por lá passam todos os dias ou em turismo, a bem da boa imagem e da qualidade urbanística e ambiental, social e económica de todo aquele terreno e frente de mar...por favor, haja brio, haja inteligência, profissionalismo e boa vontade e avancem! Rápido porque o projeto é Bom e Bem Giro!

Data: 17/07/2018**Autor:** sofia luz

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O espaço em causa merece um projeto em concordância, o que me parece ser o caso face às condicionantes. Pelo que li e vi no documento, toda a área vai ficar espetacular. Parabéns pelo bom gosto, sofisticação e atenção ao pormenor. É também uma excelente oportunidade de finalmente regularizar as ribeiras que vão ter à praia e colocar a zona ao usufruto dos cidadãos. Sou vizinha e conto os dias para acabar com o aspeto degradante atual.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** Paulo Dias

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Considerando que se encontra a decorrer a consulta pública da operação de loteamento da Quinta dos Ingleses, venho por este meio expressar a minha convicção de que o desenvolvimento deste projeto irá beneficiar a freguesia e a população de Carcavelos. Em primeiro lugar, verifico com agrado que o projeto trará alguma construção habitacional nova à zona. Por outro lado, constato que haverá uma área de construção destinada a comércio e serviços, que certamente trará bastantes postos de trabalho, evitando assim que alguns moradores necessitem de fazer grandes deslocações para ir trabalhar. Também o hotel irá criar novos postos de trabalho no turismo. Acresce que toda esta oferta ao nível privado será complementada com equipamentos colectivos de que a freguesia já há muito carecia, em que se incluem um Centro de Dia e o Centro Paroquial e instalações desportivas modernizadas.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 18/07/2018**Autor:** Rogério Moitas

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:Não

Resposta ao comentário

4053

Data: 18/07/2018

Autor: Rogério Moitas

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:Não

Resposta ao comentário

4054

Data: 18/07/2018

Autor: José Barata

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Exmos. Senhores, Face a considerar de vital importância a requalificação daquele espaço onde reina o desordenamento e alguma marginalidade que em nada valoriza aquela zona junto anexo a minha opinião quanto ao projeto que está a ser objecto de apreciação pública. Cumprimentos José Moiteiro

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

LOTEAMENTO QUINTA DOS INGLESES

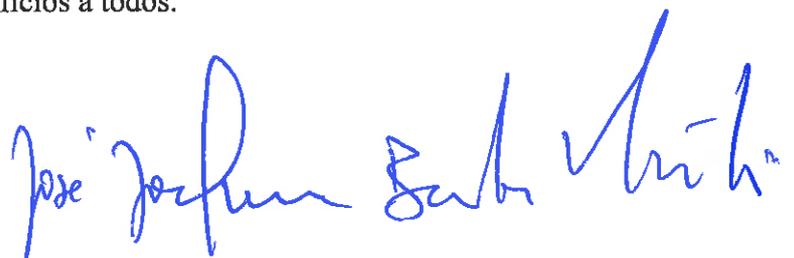
Com referencia ao projeto imobiliário acima identificado, e em virtude de se encontrar em curso a consulta pública relativa à respetiva Avaliação de Impacto Ambiental, sirvo-me da presente para exprimir a minha satisfação pela requalificação da área da Quinta de Santo António, zona nobre e cheia de história na freguesia de Carcavelos.

Da minha perceção relativa às intervenções a realizar, destaco a execução de um conjunto de equipamentos de utilização coletiva, que na minha opinião vão proporcionar às pessoas que virão morar para aquela zona e para as que já residem nas proximidades a possibilidade de desfrutarem de novos serviços num ambiente saudável.

Desde logo, a construção de dois campos de jogos trará às crianças e jovens da freguesia a hipótese de se dedicarem à pratica de várias modalidades desportivas, não se podendo ignorar que o fenómeno futebol e as corridas dominam hoje em dia as preferências da população, sendo necessárias infraestruturas de treino para o efeito. Mas também a criação de um centro gímnico dará resposta a uma procura crescente de jovens ginastas que enchem atualmente os complexos desportivos que se dedicam a esta modalidade.

De enaltecer ainda a proposta de construção de um novo equipamento escolar, serviço importantíssimo de apoio às famílias, que lutam para encontrar espaços de qualidade onde entregar os seus filhos mais novos durante os seus horários de trabalho. As crianças são o futuro do nosso país, por isso entendo que as escolas nunca são de mais, sobretudo se gostaríamos também de ver a taxa de natalidade a aumentar no nosso país.

Fico na expectativa de que este projeto possa rapidamente sair do papel, para que o investimento a realizar possa trazer benefícios a todos.



Jose Manuel Sousa Almeida

Data: 18/07/2018**Autor:** João Costa

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Exmos. Senhores, Junto anexo pdf com as razões da minha concordância com o presente projecto de loteamento da Quinta dos Ingleses. Melhores Cumprimentos.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Consultei o site www.participa.pt e verifiquei que está a correr prazo para participar na consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental do projeto de loteamento da Quinta dos Ingleses.

No resumo não técnico deste projeto é referido que vai ser criado um parque urbano com cerca de 10 hectares, equipado com dois campos desportivos, a norte, um restaurante, um quiosque, diversas zonas de estadia, de desporto livre, parque infantil e outros equipamentos e que o Parque Urbano contempla também *“a regularização da Ribeira de Sassoeiros concretizada através de uma obra hidráulica, integrada na paisagem”*.

Como é do conhecimento geral, a Ribeira de Sassoeiros apresenta vários problemas, em especial no que concerne à qualidade da água por diversas ocorrências ilegais ao longo do seu curso, vendo-se agora pela primeira vez, uma preocupação na regularização desta Ribeira, que tanto quanto consigo perceber, permitirá melhorar a qualidade da água que chega atualmente à praia e que, do ponto de vista do enquadramento paisagístico permitirá também a utilização desse espaço agora totalmente inacessível e sem qualquer tratamento ambiental e paisagístico.

Registo com apreço que no âmbito da implementação do projeto esteja prevista a realização de um programa de monitorização da qualidade da água superficial onde se considera a necessidade de monitorizar a qualidade das águas da Ribeira de Sassoeiros a montante e a jusante do empreendimento, durante a fase de operação, e de efetuar uma campanha antes de se iniciar a exploração do mesmo, dotando a Administração de informação para poder tomar decisões e atuações sustentadas em informação factual. A preservação ambiental pressupõe conhecimento e gestão e essa é uma mais-valia deste projeto.

4057

Data: 18/07/2018

Autor: afonso marcha

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Este projeto vai acabar com a prostituição e a droga naquele local

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4058

Data: 18/07/2018

Autor: Artur Agostinho Cruz de Almeida

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Na minha opinião Cascais só tem a ganhar com este loteamento. Não há encargos para o Município, e haverá novo espaço de lazer com o parque urbano, novos espaços comerciais que tornarão a zona mais sustentável, o estacionamento para a praia ficará de uma vez por todas arranjado, o novo acesso à praia substituirá o existente que é medonho, e de certeza que a segurança aumentará porque atualmente não se pode circular em segurança pelo pinhal nem na envolvente.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4059

Data: 18/07/2018

Autor: Nuno Marchã

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Declaração

Eu, abaixo assinado, informo V. Exas. que é com grande entusiasmo que assisto ao projeto do nascimento de um novo bairro na freguesia de Carcavelos, inserido numa área que aparenta poder proporcionar aos moradores todas as facilidades necessárias a um estilo de vida saudável e equilibrado, considerando a existência de comércio, serviços, escolas, espaços desportivos, parques infantis e outros equipamentos de uso coletivo, ladeados por uma imensa zona verde.

Esta é uma localização excecional, tendo em consideração a sua grande frente de mar, pelo que apelo a que rapidamente tenha início a sua requalificação, que a todos beneficiará.

Cascais, 10 de julho de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Mr. José Luís Gomes', written over a horizontal line.

Data: 18/07/2018**Autor:** Raquel Sousa Pereira

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Câmara Municipal de Cascais Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses Avaliação de Impacte Ambiental Exmos. Senhores, Durante muito tempo, Carcavelos foi conotada como sendo uma zona de pouca segurança e com todo o fundamento. A "Mata de Carcavelos" é utilizada para várias actividades ilícitas, que não só colocam em causa a segurança dos residentes e dos visitantes, como afastam potenciais interessados neste zona. É com enorme esperança que vejo através da consulta pública da operação de loteamento da Quinta dos Ingleses, que há pessoas interessadas e m requalificar o espaço para a população residente e para os visitantes. Temos um pouco de tudo na zona de Carcavelos : temos praia, campo, a cidade de Lisboa perto, a Universidade Nova a ser construída. Felicito e apoio quem quer "pegar" em todo o potencial desta zona e elevá-lo ao seu expoente máximo, aproveitando tudo o que de bom podemos tirar desta área tão rica. Numa altura em que se procura um pouco de lazer junto às áreas mais urbanas, mas o nosso tempo também é escasso, é fundamental podermos contar com este tipo de estruturas. É bom para nós e os nosso filhos poder mos dar um passeio, andar de bicicleta, ir à praia em sítios não só cuidados e pensados para tal, como seguros. Para mim, aliar o desenvolvimento à segurança é o ponto fulcral deste projecto, pelo que vejo com muito bons olhos o avanço desta operação. Cumprimentos, Raquel Sousa Pereira

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 20/07/2018**Autor:** Ana

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Concordo com este projeto

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

TEMAS NO QUADRO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

Execução de Parque Urbano	Parque urbano com área superior a 10ha
	Fim de atividades ilícitas na mata de Carcavelos (ex. assaltos, prostituição, tráfico de droga)
	Aumento da segurança
	Promoção de um estilo de vida saudável
	Criação de ciclovias
	Criação dos caminhos do parque
	Nova zona de lazer
	Existência de serviços de apoio (restaurante e quiosque)
	Melhoria da qualidade ambiental da zona de intervenção
	Obra a cargo dos promotores, sem custos para o Município
Requalificação da Ribeira de Sassoeiros (na área de intervenção do Loteamento)	Aumento da salubridade
	Melhoria da qualidade da água
	Melhoria do enquadramento paisagístico
	Melhoria da qualidade ambiental da zona de intervenção
	Obra a cargo dos promotores, sem custos para o Município
Ordenamento do Estacionamento de Apoio à Praia	Grande área de cedência (cerca de 37.000m ²)
	Termina estacionamento abusivo e desregulado
	Qualificação do estacionamento, incluindo arranjo paisagístico
	Área pavimentada e sinalizada
	Aumento da segurança de pessoas e veículos
	Melhoria da qualidade ambiental da zona de intervenção
	Obra a cargo dos promotores, sem custos para o Município
	Equilíbrio e complementaridade dos usos e ocupações
	Nova dinâmica de bairro

<p>Complementaridade de usos (residenciais, comerciais, serviços e turísticos)</p>	<p>Fator de atração de população jovem</p> <p>Oferta de habitação de qualidade</p> <p>Oferta de postos de trabalho</p> <p>Oferta de serviços e comércio</p> <p>Resposta mais adequada à procura turística para a zona</p> <p>Incremento de desenvolvimento económico local</p> <p>Impacto positivo para populações locais</p>
<p>Diversidade de equipamentos coletivos</p>	<p>Dinâmica de diversidade e complementaridade de equipamentos coletivos</p> <p>Aposta no desporto – campos de jogos e centro gímnico / vertente vida saudável / ciclovias</p> <p>Apoio às famílias na terceira idade – centro social e de dia</p> <p>Mais-valia de um novo equipamento escolar, nas valências de primeira infância / fator de atração de população jovem</p> <p>Aposta no conceito de lazer, passeio, vida saudável com a concretização do Parque Urbano com área superior a 10ha</p> <p>Execução a cargo dos promotores</p> <p>Benefício para os residentes no acesso a novos equipamentos</p>
<p>Alargamento da passagem pedonal sob a Av. Marginal</p>	<p>Requalificação do acesso à praia</p> <p>Maior segurança</p> <p>Benefício dos novos moradores, dos atuais residentes e dos frequentadores da Praia de Carcavelos</p> <p>Maior salubridade</p> <p>Obra a cargo dos promotores, sem custos para o Município</p>

Data: 25/07/2018**Autor:** Antonio Neves Francisco

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Concordo com o Projeto e é minha opinião que irá valorizar quer a área onde será inserido quer o concelho de Oeiras.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 25/07/2018**Autor:** Helena Francisco

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Considero importante para o concelho de Cascais e concelhos limítrofes a execução deste projeto, considerando a necessidade global de requalificação da zona. Destaco as intervenções que considero mais positivas e mais urgentes, do ponto de vista ambiental: - Ordenamento do parque de estacionamento de apoio à praia, criando melhores condições de circulação e de segurança; - Requalificação da Ribeira de Sassoeiros, promovendo as condições de salubridade da mesma; - Execução do parque urbano, incrementando as condições de segurança daquela área e permitindo aos futuros utilizadores a fruição de uma extensa área verde; - Alargamento da passagem de acesso à praia de Carcavelos, sob a Av. Marginal, aumentando a segurança e salubridade dessa área. Todas estas intervenções serão efetuadas pelos promotores, sem custos para o Município, o que é significativo para a valorização e finanças do concelho de Cascais. Creio que este projeto tem muito potencial, sendo também importante a oferta de habitação que trará, num contexto de bairro, complementado com comércio, serviços, escolas, equipamentos desportivos e equipamentos sociais. Tenho a expectativa de que, com a execução deste projeto, renasça a possibilidade de utilização de uma histórica zona de lazer no centro da cidade e próxima da praia, proporcionando a todos os munícipes e visitantes uma experiência agradável, saudável e segura.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Jaime Luis Ribeiro Romana

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Criar um parque urbano, põe termo às atividades ilícitas na mata Carcavelos e promove a circulação em segurança das pessoas. Criar caminhos no parque, criar ciclovias, zonas de lazer, criar serviços de apoio e melhorar a qualidade ambiental na zona de intervenção, promove desenvolvimento e qualidade de vida. Fazer a requalificação da Ribeira de Sassoeiros, permite um aumento da salubridade e da melhoria da qualidade da água. Melhora o enquadramento paisagístico e a qualidade ambiental na zona. A cedência da área anunciada (cerca de 37.000m²) para ordenar o estacionamento de apoio à Praia de Carcavelos é um benefício que pode terminar com o estacionamento desregulado da zona, aumentando a segurança das pessoas e dos veículos. Construir, requalificar as áreas de intervenção, respeitar o conceito de uma vida saudável para as pessoas, é um projeto que merece a minha concordância, ainda mais quando esses benefícios são concedidos pelos promotores, não havendo, portanto, custos para o Município de Cascais e para a sua população.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Rosa Borges

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Realmente faz-me muita confusão toda a polémica que se vai ouvindo à cerca deste projeto, como conhecedora do espaço o que é polémico é o atual estado dos terrenos em questão em que à exceção do colégio inglês está vetado a um lastimável e inexplicável abandono. Apesar de morar em Lisboa sempre que tenho comigo os meus netos várias vezes me desloco ou a Oeiras ao Parque dos Poetas ou a Cascais ao Parque Marechal Carmona pois são Parque com qualidade e julgo que este parque urbano que o Loteamento projeta poderá no futuro também ser um destino de eleição pois a proximidade com a praia poderá fazer dele um equipamento de referência. Espero também que o projeto possa ordenar o estacionamento da praia pois o caos que se vive nos fim de semana de verão não pode continuar pois já por mais de uma vez exprimentei situações bastante desagradáveis de estacionamento completamente abusivo e causador de bastantes transtornos. Por ultimo não posso deixar de referir como é possível não se dar a máxima relevância aos cercas de 4 000 empregos que o estudo diz que o Projeto vai criar, que País este e que pessoas estas para quem 4 000 postos de trabalho não têm qualquer importancia.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** António Pereira

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A minha participação não versa sobre os aspectos técnicos do projecto, porque nem tenho conhecimentos suficientes nem tenho qualquer vontade de falar sobre isso, outros mais habilitados existirão, agora o que este “velho” de 75 anos quer falar é sobre memórias, memórias passadas e espero eu memórias futuras. Memórias passadas que criamos em família que durante anos a fio na época balnear gozamos belas manhãs de praia, de piqueniques na mata, das prazerosas sonecas em maravilhosas sombras e dos encantadores finais de tarde à beira mar. Memórias futuras porque espero que este projecto com o seu prometido parque urbano de 10ha possa inverter o estado de vergonhosa decadência a que chegou a mata circundante à praia, e permita aos meus netos construir também memórias felizes tal como os seus pais por lá construíram. Como desejo final este “velho” de 75 anos espera que o prazo de 2 anos para construção do parque sejam realmente cumpridos pois tenho muitas saudades das minhas sonecas e ainda gostava de voltar a efectuar sobre as sombras da mata de Carcavelos. Um bem haja a todos e parabéns pelo Projecto!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** José Carlos Pereira

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

É sempre com bons olhos que vejo surgir projetos que possam promover o desporto e os bons hábitos de vida. Do que me é possível ver após um breve observação deste processo é com grande satisfação que observo a criação de parque urbano com uma série de caminhos que me permitirão a mim um habitual corredor do paredão da praia uma variação mais “verde” dos meus treinos. Observo também que toda a urbanização vai possuir uma considerável rede de ciclovias que desejo que possam potencializar o uso de bicicletas na mobilidade urbana, penso que nunca é demais referir a importância da promoção de mais atividade física para todos e no benefícios que daí advêm para a sociedade em geral com o consequente diminuição do sedentarismo e de todos os malefícios daí recorrentes.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4247

Data: 31/07/2018

Autor: antonio duarte fernandes

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Concordo com o presente projeto

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4248

Data: 31/07/2018

Autor: antonio duarte fernandes

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

concordo com o presente projeto

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4259

Data: 31/07/2018

Autor: Joaquim Paiva Chaves

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

A Mata de Carcavelis não pode continuar ao abandono pelo que é importante desenvolver este projecto concentrado as edificações junto á estação da CP e criando um parque urbano de qualidade de utilidade para poder ser desfrutado pela população envolvente assim como melhorar os estacionamento e acessos á Praia de Carcavelos. Este estudo de impacto ambiental cobre as principais valências e na generalidade todas apresentam melhorias se este empreendimento for construído pelo que considero urgente a sua aprovação para se avançar com a requalificação de toda esta zona. Eu hábito em Caxias há cerca de 25 anos e a realidade é que nunca desfrutei desta Mata de Carcavelos dados os problemas de segurança e salubridade e poucovou à Praia de Carcavelos dadas as dificuldades de estacionamento no local.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Maria João Freitas Bento de Oliveira Teixeira

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou uma utilizadora da Praia de Carcavelos e considero que é necessário um ordenamento do estacionamento de apoio à praia terminando com a atual de desregulamento do estacionamento. Por outro lado, considero importante o aumento da segurança e o fim das atividades ilícitas que se verificam nos terrenos objeto do loteamento. Também o futuro parque urbano permitirá a criação de serviços de apoio de qualidade. Este loteamento em conjunto com a criação do Campus Universitário de Carcavelos, já em curso, permitirá acabar com a desregulação de uso desta zona, transformando de forma muito positiva a marginal de Carcavelos.

Anexos: Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 02/07/2018**Autor:** maria chaves

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Lamentável a destruição deste espaço verde em Carcavelos. Um atentado ao ambiente e a praia que é de todos. Esta mega construção deve ser urgentemente cancelada em prol de um futuro para as próximas gerações. Os interesses câmararios e dos construtores não se podem sobrepor ao bem comum. Não destruam o pulmão de Carcavelos e a praia. Todos somos mortais, menos a destruição que deixamos ou desejamos deixar. Não fiquem na história como os destruidores de Carcavelos, da área verde, da praia. O futuro agradece.

Anexos: Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

Data: 20/06/2018**Autor:** Paulo Marrecas Ferreira ft

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Com as alterações climáticas em curso, os trabalhos de urbanização e edificação não vão conseguir enfrentar as modificações do ambiente. Este troço deixará de ser o único troço natural até Cascais e será submetido a pressão destas modificações. Foi pena avançar com mais um projeto que contraria a natureza e que a natureza vai contrariar

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

3887

Data: 29/06/2018

Autor: Anabela Pereira Fernandes

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Não concordo com este projecto descrito no Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul. Em pleno século XXI, com um cenário de alterações climáticas e o alerta sobre a subida do nível do mar... é escandaloso, estar a planear construir-se isto na única área verde significativa que resta na linha do Estoril, e que serve de salvaguarda à maior praia da região. Analisei as respostas do promotor às dúvidas colocadas pela CCDR LVTejo, e não fiquei nem mais esclarecida, nem mais descansada. Continuo convencida que este é um projecto que não deve avançar, por ser um claro passo para acelerar a erosão costeira em Carcavelos. . Em vez, aquela área devia ser expropriada pela Câmara de Cascais (algo feito noutras zonas do País) para ali poder continuar a existir um parque urbano, naturalizado, com intervenção mínima do homem só para preservar as condições ecológicas para usufruto da população e salvaguarda da orla marítima. A Quinta dos Ingleses devia continuar a assegurar os serviços ambientais que hoje presta à linha do Estoril. Realmente moderno seria manter este espaço verde numa freguesia que tem visto desaparecer quase todas as áreas naturais em prol do betão! Acresce que este PPERUCS, e tal como se pode ler neste documentos, representa o contrário dos objectivos do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa, que substituirá o atual POC. Aprovar este PPERUCS sem se saber se obedece ao PROTAML é um crime!

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

Bom dia,

Chamo-me Anabela Pereira Fernandes, BI; nº 10086225, nasci em Estremoz, mas resido em Carcavelos há 44 anos, e estou preocupada com mais uma urbanização enorme, desta feita junto ao mar, que, tenho a certeza ameaça a qualidade de vida e o ambiente no concelho que me adoptou e que amo.

Permitam-me o desabafo, mas não posso concordar com este chamado Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul. Em pleno século XXI, com um cenário de alterações climáticas pela frente, que pode fazer subir o nível do mar, sobretudo em áreas muito construídas, onde as defesas naturais da linha costeira desapareceram... para mim é escandaloso, estar a planear-se construir desta maneira na única área verde significativa que resta na linha do Estoril, e que serve de salvaguarda à maior praia desta região.

Sou completamente contra este PPERUCS. Acho que ao invés disto, aquela área devia ser expropriada pela Câmara de Cascais (algo que até já foi feito noutras zonas do País) para ali poder continuar a existir uma área verde, um parque urbano, naturalizado, com intervenção mínima do homem e obviamente mantida em condições ecológicas para usufruto da população e salvaguarda da orla marítima. A Quinta dos Ingleses devia ser preservada como área que assegura serviços fundamentais à qualidade ambiental na linha do Estoril. Portanto acho que o PPERUCS devia ser revogado, para se criar uma coisa completamente diferente. Realmente moderna, o que passa por manter um espaço verde numa freguesia que nas últimas décadas tem sacrificado quase todas as áreas naturais e quintas em prol do betão!

Devo acrescentar que sou Licenciada em Comunicação Social, pela antiga Universidade Técnica, e tenho uma especialização em Ciências e Tecnologias do Ambiente (tirada no ICAT, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa). E sou uma cidadã cada vez mais preocupada com o que vejo à minha volta, por isso cada vez mais quero participar.

Como os documentos colocados em consulta pública são de difícil análise pelos leigos e cidadãos comuns, a minha opinião é dada na forma de comentários que fui fazendo a cada uma das questões respondidas pelo promotor, na adenda ao Estudo de Impacto Ambiental. Um estudo que me deixa muitas mas muitas dúvidas, às quais a adenda referida pouco responderam...

E espero que este meu comentário valha de alguma coisa. E Que muitas mais pessoas participem, porque na verdade, o mal deste país é a inércia da população.

Eis os meus comentários e dúvidas:

Questão 3: A questão pede para que se apresentem dados de tráfego esperado relativamente ao projecto (loteamento)...

Não percebo pelo dados apresentados pelo promotor qual o crescimento de tráfego em relação à situação presente, que sem o projecto já é complicada nas horas de ponta. Os dados apresentados não percebo se são percentagens (porque não é explicado), ou aumentos... mas se são aumentos de veículos, como é que se compara com a situação presente? Um cidadão comum olha para aqueles números e fica na mesma. Portanto, como se discutem estes números? Registam aumento, mas não é dito qual a dimensão desse aumento. De qualquer forma, não se diz o impacto que terá tudo isto sobre a estrada marginal e vias em volta.

Questão 7: A qualidade da água da Ribeira de Sassoeiros não é monitorizada regularmente? Sendo uma ribeira que desagua na praia, isto é normal? Ainda por cima sabendo-se, (algo comprovado por estas amostras recolhidas só para este estudo) que é um curso de água tão poluído?

Questões 9,10,11 – O que vejo é um claro impacto deste loteamento nos lençõs freáticos da propriedade. Pois se a cota freática é apresentada como variando entre os 6 e os 9 metros de profundidade, todos os lotes que querem ali construir preveem caves que podem que vão escavar entre os 7 e os 12 metros em alguns casos o terreno... para mim, isto é um enorme impacto naquela zona e vai provocar alterações graves num terreno tão perto do mar. Não acredito que não vá originar um afundamento naquela zona.

Questão 13: Esta resposta não prevê uma situação futura em que, devido ao impacto da urbanização, o desnível entre o tunel referido e o nível do mar possam ser diferentes. Uma situação futura que deveria ter em conta o cenário de alterações climáticas global, que preve a subida do nível do mar, bem como o impacto desta urbanização em propiciar que essa subida do nível do mar se registre com muito mais rapidez em Carcavelos. Assim que esta megaurbanização esteja concluída.

Questão 16: Acho esta questão ridícula. O natural, normal e razoável em pleno século XXI era que se fizesse tudo para que estas ribeiras corressem livremente, mas limpas, até ao mar. Assim se evitam enchurradas e cheias...Sem encanamentos ou regularizações, apenas com o respeito pelas suas margens e aluviões e também vigiando a qualidade das águas, eliminando focos de poluição.. Esta visão aqui colocada é completamente errada.

Questão 17: Os dados que não foram apresentados deixam-me com as mesmas dúvidas em relação ao impacto dos edificios previstos neste plano sobre o clima futuro na praia de carcavelos, ao poderem influenciar a circulação dos ventos.

Questão 23: Analisando os poucos dados fiáveis aqui fornecidos não percebo como é que se considera que o acrescimo de população prevista para esta nova urbanização e para a New School of Business não vá ter impactos significativos sobre o tráfego nas vias rodoviárias em volta. Acho inacreditável esta análise, só porque acham que não terá... o próprio narrador diz que não se sabe ao certo quantos milhares de pessoas irão estar diariamente na referida Escola. Acho esta projeção surreal.

Questão 28: Não percebi a justificação. Porque desaperceberam 700 lugares de estacionamento?

Questão 29: Podem apresentar os mapas coloridos que quiserem... A Avaliar pelas orientações para o futuro protagonizadas pelo PROTAML, em termos de defesa dos valores ambientais e ecológicos, é evidente que este Plano de urbanização previsto para destruir a área verde da Quinta do Ingleses é completamente obtuso, arcaico e desaconselhável. Um atentado enfim.

Questão 31: Acho “lindo”, (permitam-me a ironia) ser na área REN que resta, que se pretendem instalar os dois parques de estacionamento. Revela um “enorme” respeito por esta área natural que hipócritamente e tantas vezes se refere no documento querer preservar e valorizar etc.

Questao 32: A questão pede que se justique este Plano de Pormenor de urbanização em Carcavelos Sul à luz das orientações do Plano de Orla Costeira Alcobaça-Espichel.. que responde o promotor “ainda não está em vigor”. Mais uma razão portanto, para acautelar danos futuros, para este plano não avançar... Este Plano de Pormenor desta Urbanização estão a avançar graças a orientações de um POC que está prestes a ser revogado por outro, mais exigente em termos ambientais. Por isso, tenta-se fazer avançar um projecto megalomano fazendo com que passe entre os pingos da chuva.. Acho completamente por justificar, a questão colocada relativamente “à mitigação de riscos na orla costeira”. A resposta tem em conta o cenário atual, em que a urbanização ainda não existe, e em que por isso, o avanço do mar não está a ser acelerado. Não vejo em sitio nenhum desta adenda, estudos

que me sosseguem acerca do que acontecerá no futuro, quando estes edifícios todos estiverem a exercer toda a sua carga sobre aqueles terrenos. E como vão “mitigar” os efeitos disso? O promotor não responde.

Data: 29/06/2018**Autor:** Maria Capitão

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou totalmente contra o enorme projecto de loteamento na Qta dos Ingleses em Carcavelos. Para além de outros inconvenientes, irá destruir um dos ícones do surf, a tão afamada praia de Carcavelos, tanto mais que tendo Lisboa sido eleita a sede europeia da Liga Mundial de Surf, como é possível permitir a destruição de uma das principais praias internacionais no seu distrito?! Receio que os decisores da Liga Mundial do Surf não ficarão muito satisfeitos com tal desfecho de destruição. Creio que será mais adequado manter todo o espaço verde com manutenção de forma a ser usufruído como espaço natural. Aliás há muitos anos constava que não se podia construir naquele espaço por vontade testamentária da benemérita.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

Data: 30/06/2018**Autor:** carla pereira

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Parem com a construção em Carcavelos - parem com a destruição da mata de pinhal da quinta dos ingleses, parem com esta ganância que está a matar o nosso bem mais precioso e irrecuperável. Limitem a construção à universidade, já chega de betão e alcatrão, deixem-nos respirar ar puro e manter os recursos naturais que são património das gerações vindouras. Espero que este presidente de junta não traia os seus fregueses como a anterior presidente Zilda e que apesar de ser do psd ponha a vontade popular à frente de ambições políticas pessoais. Somos CONTRA este projecto catastrófico para Carcavelos. Devolvam-nos a mata, as árvores, a praia e o sossego e PAREM esta DESTRUIÇÃO!!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 30/06/2018**Autor:** Duarte

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Eu, Duarte Barreto Figueira, cidadão português com o nº de Cartão de Cidadão 12412560, venho por este meio declarar a minha total discordância com este projecto. Por outras palavras, eu sou absolutamente contra este projecto. Primeiro porque a Câmara Municipal de Cascais não apresentou à comunidade um estudo imparcial e independente do impacto ambiental deste projecto; segundo, porque da audiência na Assembleia da República entre o Movimento S.O.S. Quinta dos Ingleses e os deputados presentes, foram apresentados fortes argumentos que demonstram que este projecto vai impactar negativamente o ambiente naquela zona. Terceiro, porque foram reunidas na petição online que está a decorrer mais de 7000 assinaturas. Ora no meu entender esta petição tem que ser discutida na Assembleia da República à luz da lei em vigor antes do projecto arrancar. Vamos todos respeitar a Democracia.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 01/07/2018**Autor:** Sofia Freire

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Não concordo com a implementação deste projecto porque em Carcavelos e Parede restam poucos espaços verdes, principalmente junto à praia onde a densidade populacional e a edificação urbana é já elevada. Precisamos de mais área s de interesse público, parques e espaços verdes junto à praia (e não só), que a longo prazo e no presente valorizem o ambiente e um estilo de vida mais de acordo com a natureza e os sistemas ecológicos. Essa é a tendência das novas gerações que certamente saberão valorizar e conservar espaços verdes. O avanço do betão tão perto da praia é assustador e apenas responde a necessidades imediatas do mercado imobiliário. Este projecto, a meu ver, não visa o futuro da nossa população nem um equilíbrio com o meio natural que nos rodeia. Precisamos de parques e zonas verdes que ofereçam aos moradores e visitantes espaços verdes de lazer, desporto, de cultura ecológica, familiares, sombra, frescura, protecção para aves e outros animais que ainda consigam sobreviver perto do Homem, enfim, precisamos de fomentar um estilo de vida com mais saúde, mais natureza, ao invés de mais betão e urbanização. Parece-me insuficiente e desproporcional que apenas 7 pareclas estejam destinadas à utilização publica desta área. Todas as pareclas deveriam estar destinadas à utilização publica. Não só agora mas no futuro uma via ecológica será sem dúvida mais lucrativa.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3901

Data: 01/07/2018

Autor: ANDRE BARROS

Estado: Tratado

Classificação: Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Acho uma bestialidade sem precedentes de o que esta autarquia se prepara para fazer contra a vontade expressa e majoritária dos seus habitantes, na chamada quinta dos ingleses.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3903

Data: 02/07/2018

Autor: Ana Maria Sucena

Estado: Tratado

Classificação: Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Sou absolutamente contra a construção de 900 fogos na Qt dos Ingleses. Aquele deve continuar a ser um parque que deve ser arranjado para que todos possam usufruir, de um espaço verde fresco, onde se possa praticar desporto, descansar, ler, conversar com amigos, vizinhos, enfim aquele local deve se transformar num grande parque urbano.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3918

Data: 04/07/2018

Autor: Ana Maria Sucena

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra aquele "MURO" de betão na Qt dos Ingleses.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a observação por si colocada.

Data: 02/07/2018**Autor:** Ana Cristina Marques

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A minha discordância pode ser apresenta em poucas palavras. Este loteamento vai: 0. tornar impraticável a circulação na marginal e o acesso pela a5 1. trazer milhares de pessoas a um local já de si lotado (durante todo o ano). 2. provar milhares de pessoas do usufruto de um bem que é de todos: a praia e o ar livre. 3. condenar a prática de surf (e tudo o que este facto envolve) 4. condenar a praia devido a um aumento da poluição que um número elevado de pessoas implica sempre. 5. a destruição imperdoável do único pulmão verde que existe entre Lisboa e Cascais. 6. atolar de mais betão um espaço que devia ser transformado num enorme parque de passeio como acontece nas CIDADES EVOLUÍDAS!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

Data: 03/07/2018**Autor:** Daniel Simões Lopes

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

O projecto de loteamento a ser concretizado será uma perda enorme, não só para a população residente mas também para as centenas de milhares de visitantes que ao longo de todo o ano usufruem da Praia de Carcavelos. Trata-se de um a oportunidade única pois este espaço deveria ser utilizado para um fim muito mais democrático, nomeadamente, deveria ser convertido num parque urbano de grande dimensão (como o Parque da Cidade do Porto ou a Mata do Choupal em Coimbra). Portanto, a conversão da Quinta dos Ingleses, em toda a sua extensão, num parque ou mata traria uma maior benefício para as populações incluindo a nova população estudantil da Nova Business School. Chega de tanto betão! Já restam tão poucas áreas de verdes de grande dimensão. Devido ao mau planeamento urbano e à pressão imobiliária do Século XX, o Conselho perdeu grande parte das vinhas que produziam o Vinho de Carcavelos. Vamos agora perder mais uma oportunidade de termos um espaços verde verdadeiramente abrangente que serve a população e os veraneantes?

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

3907

Data: 03/07/2018

Autor: Carla Rodrigues off

Estado: Tratado

Classificação: Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Boa noite Gostaria que tivessem em conta que este projeto é um péssimo projecto que tem muito de megalomania e que vai retirar aos moradores e frequentadores quer da praia quer do espaço toda a qualidade de vida que têm. O espaço em questão deverá ser um parque com árvores, zona de piqueniques e outro tudo de divertimentos para que possa ser usufruindo por todos. Solicito por isso que não deixem avançar este projeto.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si suscitadas.

3908

Data: 03/07/2018

Autor: José Páscoa Figueira

Estado: Tratado

Classificação: Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Projecto caótico para o futuro de Carcavelos!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a observação por si colocada.

3909

Data: 03/07/2018

Autor: Pedro Luis Janela Pinto

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

O projeto propõe um volume de construção enorme para o local. Trata-se de uma faixa costeira já sujeita a enorme pressão urbanística, e o projeto propõe uma frente construída quase contínua com 5 pisos de altura na primeira frente de praia. Deveria fazer um esforço bem mais significativo de afastamento do edificado à Marginal, de criação de uma faixa verde ampla de "buffer" visual, e propor edifícios de cêrcea mais baixa na primeira frente. A ribeira parece ser integralmente desviada para um canal trapezoidal que, no seu troço final (+160m?) se sugere ser inclusivamente coberto. Este tipo de práticas não é consentâneo com o atual paradigma de restauro ecológico dos cursos de água. O projeto deverá ser revisto por forma a garantir uma renaturalização da ribeira em todo o seu percurso no interior da área de intervenção. Aídn no que respeita à ribeira, o atual constrangimento do leito de cheia no limite nascente do Colégio é mantido no projeto, quando existe toda a oportunidade de eliminar a plataforma artificial que provocou a constricção do corredor ribeirinho.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

3910

Data: 03/07/2018**Autor:** JosÉ Nunes

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

É absolutamente lamentável que se pretenda construir uma floresta de betão, 21 lotes destinados a habitação, com elevada cércia, na única zona verde junto às praias da linha do Estoril. Vão liquidar a praia de Carcavelos. As pessoas ou entidades que foram responsáveis por esta "aprovação", que considero ser um crime, deviam ser levadas à justiça. É, mais uma vez, a política do facto consumado, com o "estudo ambiental" a ser promovido/pago pelo promotor interessado, em vez de ser feito por uma entidade totalmente independente.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3911

Data: 03/07/2018**Autor:** francisco sandoval

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Por um espaço de todos e para todos, mais verde e menos cinzento.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a observação por si colocada.

Data: 03/07/2018**Autor:** Sílvia Borges Lança

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou habitante no concelho de Cascais desde que nasci, faz 36 anos. Os meus pais vieram morar para carcavelos, nas primeiras eras do betão. Sou nova mas já assisti a uma mudança profunda e demasiado rápida da paisagem do concelho. Algumas coisas mudaram para melhor, e é também por isso que quero manifestar a minha discordância em relação a este projecto. Porque o espaço que é a Quinta dos Ingleses pode e DEVE mudar para melhor. E eu não soube sequer da existência de outros projectos nem alternativas a este loteamento. Sabemos dos interesses económicos elevadíssimos, mas Cascais não suporta mais habitação e construção. Está saturada. Mais ainda quando não existe, na mesma proporção, planeamento eficiente, acessos e estruturas pensadas para isso. A qualidade de vida que caracterizava a nossa zona vai desaparecendo. Estradas e acessos, por mais voltas e rotundas que se façam, são uma miséria. Trânsito intenso a qualquer hora do dia. Oferta de transportes públicos, vias cicláveis, enfim alternativas, muito deficiente. Com isto tudo, delapidar todo e qualquer espaço verde é de facto imoral, o mínimo de compensação para se viver neste "jardim" de prédios era manter a Quinta dos Ingleses espaço público e verde.. As pessoas escolheram viver aqui porque é agradável. E é agradável porque se respira cheiro do mar e dos pinheiros, não porque é um monte de condomínios seguidos. Tem de haver um limite.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

Data: 03/07/2018**Autor:** Paulo de Paula

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O projeto é excessivo em termos de construção. A densidade habitacional vai ser excessiva. A qualidade de vida das populações será comprometida a longo prazo. Vai provocar um aumento de tráfego, mais congestionamento, mais poluição. Vai descaracterizar ainda mais a nossa costa. Não se conhecem estudos de risco ambiental fiáveis. Se é mesmo preciso construir, para atender aos interesses imobiliários, por que não optar por uma construção de menor dimensão, mais espaçada, mais arejada, com maior preservação de áreas verdes?

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 04/07/2018**Autor:** SOS - Salvem o Surf

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Como referido publicamente, a SOS considera que o PPERUCS tem impactes extremamente negativos na Praia de Carcavelos. Lotear definitivamente, com uso privado, esta zona, diminuirá enormemente o valor da praia para os seus utentes e para o turismo. Assim nós propomos que parte da área em consideração seja classificada como parque natural regional de proteção da praia de Carcavelos Propomos que o PPERUCS seja alterado de forma a: (i) deixar espaço para para o recuo da da praia e da Avenida Marginal (no cenário provável de subida significativa do nível do mar durante o século XXI); (ii) preservar a aerodinâmica da bacia envolvente da Praia de Carcavelos fundamental para manter a qualidade mundial do seu surf e minimizar a erosão da praia; (iii) manter a envolvente essencialmente livre de edificações , mantendo o seu valor paisagístico. Assim propomos que os projetos tenham um zonamento conforme às 3 áreas descritas na Fig. anexa. A área a azul é a mais sensível, delimitando os espaços a não construir. As zonas a verde incluem os espaços que ainda se encontram verdes e permeáveis. Devem ser preservados na medida do possível. A área delimitada pelo perímetro a amarelo inclui uma banda de 1km de largura a montante da Praia de Carcavelos onde deve ser preservada a aerodinâmica da bacia.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

3917

Data: 04/07/2018**Autor:** SOS - Salvem o Surf

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Exmo Sr. APA Queria por favor encontra anexa a participação da SOS - Salvem o Surf, na forma do documento por nós elaborado quando o PPERUCS foi tornado público. Melhores cumprimentos, Pela SOS - Salvem o Surf, Pedro Bicudo (presidente)

Anexos:Não

Resposta ao comentário



Data: 04/07/2018**Autor:** Maria Leonor Ribeiro Lopes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Este projecto vai sobrecarregar Carcavelos de população e agravar os problemas de estacionamento junto à praia. Do ponto de vista ambiental é desastroso, dado que a Natureza já se encontra demasiado cercada pelo betão, as zonas verdes na costa do Estoril já são demasiado escassas, havendo necessidade de se salvaguardarem os corredores ecológicos para as espécies autóctones, zonas que são igualmente relevantes para a sustentabilidade do ciclo hidrológico, áreas de protecção do litoral, áreas de prevenção de riscos naturais. Do ponto de vista da paisagem é esteticamente aberrante, muito feio, e não se harmoniza com as construções já existentes, na sua maioria moradias de, no máximo, dois pisos. A Quinta dos Ingleses tem grande valor para os naturais e habitantes de Carcavelos pelo seu valor paisagístico e histórico. Vamos encher toda a envolvente da praia de Carcavelos de betão e descaracterizar a paisagem ainda mais para benefício de alguns interesses que já estamos cansados de suportar?

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 05/07/2018**Autor:** Artur Peixoto

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

O signatário vem pelas razões seguintes expressar a sua discordância sobre o projecto “Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses”, sujeito a AIA.

1 – O loteamento pela sua localização em cima da orla costeira foi sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental pelo promotor porque pode comportar riscos significativos para o Ambiente, tendo em conta a sua área de implementação;

2 – O risco está desde logo identificado no ponto “7.4 – Dinâmica costeira” do Relatório Síntese do projecto, porque comporta riscos inaceitáveis face ao conhecimento científico aceite, inerentes à previsão, em vários estudos científicos, sobre o aumento do nível das águas do mar, que pese embora careçam de ser comprovados, é comumente aceite que a ciência apenas é demonstrável, muitas das vezes, ao longo do tempo, não no imediato, contudo como valor científico assente em sólidos estudos aceites pela comunidade científica;

3 – A pressão sobre o litoral e os riscos inerentes estão assim identificados e não pode o promotor tomar quaisquer diligências para os evitar, caso ocorram: subida generalizada das águas do mar, marmoto, ou outros inerentes à localização;

4 – É assim um acto por natureza perigoso, põe em risco a população que venha a fixar aí, tanto mais se se tiver em conta o dever de proteger o Ambiente, e isso não está acautelado, já que é zona de risco inundável e, por conseguinte, de incerteza;

5 – Quanto às demais decisões administrativas da Câmara Municipal de Cascais que comporta este tipo de projetos é no meu ver de lamentar face ao tamanho do projeto que vai de certeza sobrecarregar toda a área que o circunda; entupimento total das vias de comunicação que lhe dão acesso, a estrada marginal e o acesso pela via rápida a partir da A5; vejam-se as constantes filas de trânsito de hoje mesmo ainda sem ter entrado em funcionamento a Faculdade de Economia que está em construção é lhe é muito próxima, bem ainda como o edifício em construção destas instalações do CINCIBERLAND, já para lá do limite do concelho de Cascais.

Conclui-se assim pela enorme pressão urbanística naquela zona geográfica, onde o automóvel vai mais uma vez ser o transporte eleito, visto que a CP não modernizou a sua linha nem está previsto fazê-lo, contribuindo para um maior desordenamento do território.

Artur Peixoto

peixoto.artur@gmail.com

Habitante na Freguesia de Carcavelos e Parede

Data: 09/07/2018**Autor:** César Martins

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 10/07/2018**Autor:** Nuno Jeronimo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Bom dia, É com tristeza, que constato que mais uma vez o capitalismo está acima de tudo e todos. Como é possível, que queiram destruir, um dos poucos e unicos locais de lazer ao ar livre na zona de Lisboa. Não entendo, quer dizer, até entendo, é o capitalismo puro e duro, onde imperam os cifrões e mais nada, custe o que custar. A zona de Cascais está a ficar sobrelotada, estamos a tornar-nos (sem qualquer tipo de discriminação) na linha de Sintra, mas á beira mar. Vivo praticamente desde que nasci, na linha e nunca como agora constatei tanto transito/movimento, como o que se ve hoje em dia. É uma vergonha, como é possível continuarem a destruir esta zona??!! Só se vê prédios em construção, a praia na epoca balnear é uma enchente, para ajudar ainda mais a festa colocaram os parquímetros, de seguida foi o mastronço da Universidade (haja dinheiro), cresce a olhos vistos, mais um magote de estudantes a frequentar as praias e agora uma "urbanização"??? Como morador, pergunto: Tirando o factor de crescimento economico, e endividamento a médio longo prazo, em que parte é que a nossa qualidade de vida, entra neste projecto? Ultimamente ando a pensar em me mudar, é triste sim, é (era) uma zona de eleição para mim e para os meus, mas a qualidade de vida está cada vez mais longe daquilo que era há 10 anos, é triste. Bem Haja NJ

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 10/07/2018**Autor:** Diogo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Após ler o relatório de impacte ambiental do loteamento da quinta dos ingleses apenas posso concluir que este não tem em vista os interesses da população, mas um aparente interesse financeiro tanto para a Câmara Municipal quanto para a Alves Ribeiro S.A. A grande maioria dos argumentos apresentados, na minha opinião, mascaram as consequências negativas através de palavras bonitas mas pouco fundamentadas ou ilógicas. Tratando-se esta zona de uma REN, apenas me parece "cômico" argumentar-se que este empreendimento irá aumentar os espaços verdes, precisando no entanto de destruir os espaços verdes naturais para o conseguir. Não falando sequer que todos impactes ambientais descritos, ou minimização dos mesmo, tal como refere o relatório são provisórios e apenas mede potenciais riscos. Assim sendo, afirmar como afirma nas suas conclusões, que este projeto não terá impacto na dinâmica costeira nem na prática do surf é uma especulação conveniente e nada.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3949

Data: 10/07/2018**Autor:** Diogo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Após ler o relatório de impacte ambiental do loteamento da quinta dos ingleses apenas posso concluir que este não tem em vista os interesses da população, mas um aparente interesse financeiro tanto para a Câmara Municipal quanto para a Alves Ribeiro S.A. A grande maioria dos argumentos apresentados, na minha opinião, mascaram as consequências negativas através de palavras bonitas mas pouco fundamentadas ou ilógicas. Tratando-se esta zona de uma REN, apenas me parece "cômico" argumentar-se que este empreendimento irá aumentar os espaços verdes, precisando no entanto de destruir os espaços verdes naturais para o conseguir. Não falando sequer que todos impactes ambientais descritos, ou minimização dos mesmo, tal como refere o relatório são provisórios e apenas mede potenciais riscos. Assim sendo, afirmar como afirma nas suas conclusões, que este projeto não terá impacto na dinâmica costeira nem na prática do surf é uma especulação conveniente e nada mais. Da mesma forma, afirmam que durante a fase da obra o impacto negativo sobre a qualidade ambiental é reversível, sem contudo especificarem quanto tempo isso demorará, o que é uma informação relevante para quem se importa com a natureza da região. Se de facto a Câmara Municipal acredita estar a servir os interesses da população, que abra um referendo bem divulgado à população, para que todos possam dizer se concordam ou não e que essa opinião seja respeita.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 11/07/2018**Autor:** Nuno Alves

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Reconheço que a Quinta dos Ingleses necessita desde já há alguns anos de intervenção, no entanto sou de opinião que a actualmente proposta não faz sentido em termos de ordenamento do território, nem se coaduna com os interesses da população (valha isso o que valer). Só quem não necessita de circular em Carcavelos e em toda a sua envolvente a determinadas horas é que não se apercebe de que as vias são já insuficientes. Está prevista a vinda de mais quantos veículos? Alguém julga que quem vai comprar um imóvel naquela zona tem o perfil de utilizador de transportes públicos?! Está-se a criar mais pressão urbanística junto do litoral quando a maior parte dos especialistas mundiais o desaconselha e a troco do quê? No real interesse de quem? A praia, pelas mais variadas razões, tem vindo a ficar progressivamente com menos areia. Quanto mais do erário público se terá de gastar para repor todos os anos essa areia? Para não falar de que o aumento da impermeabilização dos terrenos tem vindo a criar riscos de cheia acrescidos todos os anos. Chega! Carcavelos está a ficar asfixiada. É a Quinta dos Ingleses, são os terrenos da Legran, será depois a zona a norte destes e, mais tarde ou mais cedo, o que ainda resta da antiga Quinta do Barão. É para parar quando? Quando o concelho de Cascais for uma nova linha de Sintra?

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

Data: 12/07/2018**Autor:** Carlos Sousa

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Conheço o projecto, gosto e em minha opinião é de louvar a reabilitação desta zona pois há muito se encontra desordenada.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 13/07/2018**Autor:** Verónica Cabral Santos

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Exmos Srs, venho pelo presente apresentar o meu voto contra este projeto. É um atentado aos nossos espaços verdes e vai destruir a costa, bem como eliminar um dos poucos espaços verdes que ainda existem em Cascais. Não faz sentido e os estudos demonstram que vai ter um impacto altamente negativo na zona da praia de Carcavelos. Este projeto unicamente beneficia os ricos e turistas, impedindo os moradores de disfrutar do único espaço verde da zona.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3967

Data: 13/07/2018

Autor: paula Fidalgo

Estado: Tratado

Classificação: Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Sempre vivi em Carcavelos e penso que chega de urbanizações, o que é preciso é espaços verdes onde as famílias possam passear e divertir-se chega de prédios. Já existem que cheguem em Carcavelos. Estamos numa era em que as preocupações ambientais estão na ordem do dia e para meu espanto e de muitos a câmara aprova uma urbanização no último espaço verde à beira-mar do conselho. Não consigo compreender a única explicação só pode ser interesses financeiros e não da população. Sou contra, votei neste presidente e espero que ele se erga à altura e enfrente os lobbies financeiros e pense na qualidade de vida da população e na praia que definitivamente vai deixar de existir como é devido às modificações climáticas que de certeza irão ocorrer se esta urbanização for para a frente

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

3969

Data: 13/07/2018

Autor: Giovanni Cavaglia

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Sou CONTRA este projecto megalómano e destrutivo da única área verde sobrevivente junto ao rio/mar desde Lisboa até Cascais. Este empreendimento, vai acelerar a erosão costeira, bem à vista de toda a gente, apenas um cego não consegue ver a erosão causada nos últimos anos decido à construção desenfreada na orla costeira do conselho de Cascais. O aumento de tráfego e a ausência de alternativas rodoviárias, vão complicar e muito a vida dos habitantes da zona, Já temos a faculdade Nova, e a vergonha Nacional da forma como a desapropriação dos tremersos foram efectuadas... Carcavelos É uma Vila pequena, sem condições de albergar mega condomínios e o respectivo aumento populacional da zona, tornando-se assim inviável e impraticável. Acredito que a preservação destes espaços é importante para as gerações vindouras. É importante haver espaços verdes envolventes nas zonas residenciais, e que esses espaços sejam aproveitados da melhor forma, criando actividades ao ar livre tão importantes nos dias de hoje.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 13/07/2018**Autor:** isabel G Fonseca Santos

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

A qualidade de vida em Carcavelos e Parede deveria ser o principal objectivo da Câmara de Cascais. So vemos investimento em betão, destruição dos poucos espaços verdes e da beleza natural da zona. Ouçam os moradores e por favor não avancem com mais este atentado à nossa qualidade de vida! G

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as observações por si colocadas.

Data: 14/07/2018**Autor:** Manuel Sampaio

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Nem sie onde começar. Estamos a falar da última grande mancha verde de Carcavelos, albergando biodiversidade que presta serviços de ecossistema importantes e que irão ser perdidos (tomemos a título de exemplo as rapinas nocturnas que irão perder o seu habitat e mudar-se ou perecer e que com o seu desaparecimento o controlo biológico de pestes como as ratazanas irá desaparecer). Ademais, a infraestrutura viária da freguesia não foi feita de forma a comportar o enorme tráfego viário que virá com a construção da Faculdade da Universidade Nova de Lisboa (essa infelizmente já está quase terminada), muito menos poderá servir todas as infraestruturas planeadas. Para além destes problemas, o abate do último pulmão verde da zona e a impermeabilização dos solos inerente ao projecto de construção irá prejudicar os aquíferos da zona, diminuindo a sua recarga e aumento o risco de intrusões salinas uqe acabarão por tornar essa água inutilizável pelas populações da zona. Estes são apenas alguns dos muitos argumentos contra as construções planeadas para a "Quinta dos Ingleses" e servem para fortalecer a minha posição enquanto cidadão de Carcavelos e de Portugal como completamente contra este empreendimento Sem mais Manuel

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 14/07/2018**Autor:** Guive

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Uma vergonha. Um desastre. Destruição um do ULTIMO espaço verde em frente do marginal. O que precisamos são mais espaço verde. o que será perdido lo será PARA SEMPRE

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

3981

Data: 14/07/2018**Autor:** Marta Sampaio

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

3983

Data: 14/07/2018**Autor:** Luís Filipe Garcia de Castro e Salgado

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

As razões que me levam a discordar desta proposta em apreciação são as que se anexam.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as questões por si suscitadas.

São vários os motivos que me levam a participar publicamente contra o projecto em análise. Um dos motivos é cultural e arqueológico. No ano de 2009 a Neoépica, Lda., conduziu uma intervenção arqueológica sobre uma extensa área em frente à praia de Carcavelos, concelho de Cascais, cujos terrenos integravam a Quinta Nova de Santo António, também conhecida como dos Ingleses, actualmente propriedade de Alves Ribeiro, S.A. e da St. Julian's School. Este trabalho surgia no âmbito da elaboração de um plano de pormenor para o local, que incluía uma larga zona dedicada a parque urbano e à construção de alguns núcleos de edificado. Os trabalhos foram da responsabilidade dos arqueólogos Nuno Neto, Cristina Gonzalez e Raquel Santos. Nos terrenos a sul, sobranceiros à estrada Marginal, estendia-se uma jazida paleolítica já conhecida, identificada em 1979, por Guilherme Cardoso em trabalhos de prospecção (Cardoso, 1991, p.87). Trata-se de um possível acampamento paleolítico que assenta sobre uma antiga praia quaternária, numa zona relativamente plana. Em 1999 foram realizadas escavações arqueológicas no local sob a responsabilidade dos arqueólogos Guilherme Cardoso e João Cabral, trabalhos estes que permitiram observar o enorme revolvimento daquela área, fruto da existência, na primeira metade do século XX, de um campo de golfe e, anteriormente, de uma vinha que ocupava o local, como demonstra uma planta topográfica levantada em 1842, pelo tenente do exército José Chelmicki ou a planta de M. Brandão, datada de 1815.

Mais informação sobre este assunto em

https://www.cmvfxira.pt/uploads/document/file/882/02__Trabalhos_arqueol_gicos_na_Quinta_Nova_de_Santo_Ant_nio_ou_dos_Ingleses.pdf

Também ao nível da pressão sobre os serviços públicos municipais, não se vislumbra qualquer solução para o aumento das necessidades de água e saneamento, quando se sabe que o sistema da SANEST está já em rutura, e a capacidade da Aguas de Cascais está reduzida pela falta de cumprimento do plano de investimentos nas infraestruturas de rede de distribuição de água, que não fica mitigada com a construção do 3º adutor. Aumentará também a produção de resíduos sólidos, sem que haja qualquer meio de fazer face ao incremento de resíduos que cerca de 3.500 residentes produzirão, colocando em causa a capacidade dos terrenos, a sustentabilidade do município e as estruturas já existentes. Não estão previstos reforços nas áreas da saúde, da educação, da segurança e da protecção civil, que colocarão tensão nos meios existentes, colocando-os em ruptura. Também o aumento de trânsito previsto não tem qualquer correspondência com os dados existentes, pois como pode o plano prever um aumento de 500 veículos por dia naquela zona, quando se sabe que cada fogo (e são mais de 900) tem em média dois veículos automóveis o que produzirá, em principio, cerca de 1500 veículos a mais por dia naquela zona do que ali circulam actualmente. A pressão urbanística na última área verde entre Lisboa e Cascais, levará a que também a praia sofra por via do aumento da impermeabilização dos solos, o que levará a um aumento de escorrência de pluviais para a ribeira e para a praia, potenciando a perda de areia e aumentando a quantidade de detritos que irão dar à ribeira que ali passa. Consequentemente, aumentará a carga

prevista de pluvial fazendo com que se prolongue o leito de cheia, ultrapassando os actuais limites previstos.

3985

Data: 14/07/2018

Autor: Pedro Sequeira

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra este projeto porque vai destruir toda aquela área verde, emblemática e histórica, com impacto negativo para o ambiente e para a sociedade.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

3986

Data: 14/07/2018

Autor: Ana Paula Cunha

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

sou absolutamente contra a construção neste espaço. Devia ser respeitado o estatuto REN e RAN das terras e reflorestado. Estamos na costa e devia ser reposta a floresta costeira. A população mostrou bem, ao longo dos anos, a sua vontade que, infelizmente, a classe política insiste em desrespeitar. Anteriormente, a CMC e a JFCarcavelos desrespeitou a vontade da população (que ficou registada em documentos) e votou a favor deste projecto quando a votação da população foi contra. O Presidente da CMC não tem de defender os interesses de empresas (construtoras) particulares. Tem sim de defender os interesses do povo e do país. Porque a indecência não pode vencer, sou contra a construção.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4017

Data: 16/07/2018

Autor: Franco Wudich

Estado: Tratado

Classificação: Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra a exploração imobiliária na área de Carcavelos sem a participação ativa da comunidade e dos bairros adjacentes, como tem sido os últimos anos decidido pela Junta de Freguesia e Câmara de Cascais. Já não chega uma Universidade ao pé da praia agora uma obra absurda!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4019

Data: 16/07/2018

Autor: Monica Rodrigues

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

SOU CONTRA!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

4020

Data: 16/07/2018

Autor: António Henrique Oliveira

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

SOU CONTRA

Anexos:Não

Resposta ao comentário

4024

Data: 16/07/2018

Autor: Victoria Bello

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Não concordo. Vai destruir a praia de Carcavelos tal e como a conhecemos. Não existem suficientes infraestruturas para acomodar tantas pessoas, sem mencionar que isto não foi aceite pelo público nem pelos residentes da zona.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** susana pacheco

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra esta obra! É um absurdo aumentar a população de Carcavelos quando temos uma rede de transportes saturada como está actualmente, já sem capacidade para servir as pessoas que vivem lá hoje...por outro lado, o Conselho precisa de outro parque tipo o Marechal Carmona. A Natureza não suporta mais cimento e mais pessoas...É sufocante. A praia já está cheia hoje em dia....como podem pensar que é viável virem viver mais pessoas para Carcavelos? Como fica o trânsito, as águas, os transportes!!!? Parem com isto já! Por favor! As pessoas e a natureza não merecem....É um desalento ver isto a acontecer. Não deixem. Façam um parque, um jardim grande, Por Favor.. Estão a destruir o nosso meio ambiente. O nosso concelho lindo....A natureza não tem preço. Temos o dever de a preservar. Carcavelos não precisa de mais habitantes. Cascais também não. Digo não ao Betão! Não aos andares! Não!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** TERESA PIMENTEL DE FIGUEIREDO

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra! Vivo em Carcavelos desde que nasci e tenho seguido este processo de contornos duvidosos desde os idos anos noventa do século passado. Parece impossível que tenha sido aprovado no século XXI à revelia da população. Cerca de 50% do terreno será impermeabilizado, haverá um aumento da população sem estar prevista nenhuma alteração ou melhoria na rede viária. Eu vivo aqui e sei o que é a loucura de trânsito na vila e nas magníficas rotundas! É um MAU projecto que vai pôr em causa a qualidade de vida das pessoas além do impacte negativo sobre a nossa querida praia. No meu entender vai contra a Constituição da República Portuguesa no seu Art.66º 2.c). Espero que reconsiderem e ouçam a voz da população.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 17/07/2018**Autor:** maria

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O projecto pela sua dimensão irá destruir uma zona florestal importante, destruindo o habitat da flora e fauna que habitam o local.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4044

Data: 17/07/2018

Autor: maria

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

O projecto pela sua dimensão irá destruir uma zona florestal importante, destruindo o habitat da flora e fauna que habitam o local.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4056

Data: 18/07/2018

Autor: João Sande e Castro

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Transformar 52 hectares à beira mar num bairro residencial é um erro.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 18/07/2018**Autor:** Pedro Veiga

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O Estudo de Impacto Ambiental é incompleto, dado não ser feita nenhuma análise à influência que a edificação de até oito andares, através da canalização de ventos e da impermeabilização do terreno, terá no aumento da erosão, conforme registado noutras praias, com o desaparecimento da praia entre o Monte Estoril e o Tamariz e da Bafureira. Ainda de acordo com o documento, a população irá aumentar em cerca de 2.348 moradores, 4.251 trabalhadores (directos e Indirectos) e 5.000 alunos e professores, num total de 11.599 pessoas, cujo impacto será muito significativo. No entanto nota-se que não está prevista nenhuma alteração/melhoria das redes viárias, já saturadas tanto a horas de ponta como a os fins de semana, nem à rede de esgotos e águas pluviais, que já tem pouca capacidade, agravada ainda pela impermeabilização do terreno em cerca de 50% da área. Atualmente este problema é facilmente observável em dias de chuva, e já levou à interdição da própria praia de Carcavelos em plena época balnear. O estudo peca ainda pelas medidas compensatórias meramente cosméticas, como "A floração que revestirá o muro, dará à avenida um aspecto luxuriante onde a presença do verde é constante todo o ano, reflectindo a passagem das estações", longe de compensar o abate de dezenas, senão centenas de árvores. Por tudo isto creio que o EIA apresentado é incompleto, tendencioso, e por isso reprovável.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 18/07/2018**Autor:** Ricardo Roque

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Ermos senhores Vimos manifestar-nos contra o presente projeto. Favor ver o ficheiro anexo. Cordialmente, Ricardo Roque

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Oeiras, 18 Julho 2018

Exmos senhores,

Vimos manifestar-nos CONTRA o presente projeto. Tendo consultado a documentação, verificamos:

1) Os EIA não são realizados por entidades independentes ou públicas, resultando de encomendas da entidade promotora a empresas de consultadoria cujos contratos, equipa e competência técnica não são investigáveis. Por conseguinte, os seus conteúdos são pouco mais do que instrumentos de legitimação do projeto do promotor, não servindo uma reflexão independente.

2) Os EIA sobre tráfego é uma ficção técnica que (i) faz tábua rasa da situação presente de sobrecarga da marginal (2) ignora a sazonalidade (verão/inverno) dos fluxos de trânsito (3) não explica como pode o enorme aumento (em vários milhares) de residentes, trabalhadores e utilizadores *não* extravasar a estrutura viária existente.

3) Estão ausente dos EIA avaliações técnicas sobre o real impacto ambiental referente a zona costeira e seu ecossistema: praia, correntes marítimas, flora e fauna marítimas e costeiras; não existe igualmente avaliação de efeitos de alterações climáticas, erosão costeira, e outras catástrofes naturais possíveis.

4) O projeto prevê uma função subalterna, minimal e quase ornamental para os espaços verdes públicos, privilegiando, em vez disso, uma desmesurada cortina de construção residencial (quer em quantidade, quer em altura), junto à linha costeira e à praia. Para benefício do ambiente e da comunidade cidadã, esta desproporção deveria ser por completo invertida, concedendo-se às zonas verdes públicas uma área superior à que se dá aos edifícios urbanos. Deve reduzir-se a escala e área urbanística e aumentar-se a área relativa a espaços verdes, se necessária recorrendo a Câmara de Cascais aos instrumentos legais que forcem o promotor a projeto que, prioritariamente, sirva a população e proteja o património natural da praia de Carcavelos.

Em suma: contra o presente projeto, defendemos que a realização de EIA independentes, feitos por entidades públicas; defendemos uma reflexão profunda de arquitectura paisagística, que reabilite, requalifique e expanda as zonas verdes públicas já existentes que envolvem a costa; que subordine a construção urbana à paisagem natural; que, em vez de abrir espaço à especulação imobiliária, eleja e cuide da paisagem e da praia como património público.

Ricardo Nuno Afonso Roque, CC 10041988

Catarina Saraiva Pereira, CC 9733597

Data: 19/07/2018**Autor:** Ana Cristina de Aguiar de Menezes Marques

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Texto em anexo

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Oponho-me a este projecto. Esta posição assenta sobre os argumentos seguintes: 1. É um projecto míope que não consegue olhar para o futuro - as tendências actuais e a meu ver correctas apontam para a preservação dos espaços naturais e um recuo do betão, sobretudo desta forma concentrada, 2. Tenho grandes dúvidas de que o projecto traga quaisquer vantagens económicas para Carcavelos: abrir as portas de mais comércios,, antes de se abordarem as razões do declínio e encerramento de grande parte dos estabelecimentos da vila, a que vimos assistir nas últimas décadas e, encontrar soluções para travar esta realidade não é certamente o bom caminho. 3. o crescimento descontrolado que o processo acarreta de circulação de pessoas e viaturas é completamente desproporcionado em relação à infraestrutura existente (estradas, ruas, estacionamento, combóios, autocarros. 4. os estudos independentes de impacto ambiental, devem ser apensos ao processo, senão devem encomendar-se um número suficiente de estudos que ajudem a tomar decisões correctas 5. o projecto tem unica e exclusivamente fins comerciais que não englobam quaisquer perspectivas de melhoramento social, económico, de desenvolvimento, lazer e bem estar da população, nem qualquer equipamento de valor acrescentado universalmente acessível, por exemplo, nos domínios cultural ou desportivo 6. O projecto está muito longe de acolher uma maioria ou unanimidade da parte da população e utilizadores, como de resto ficou documentado no voto não mandatado da antiga presidente da Junta de Freguesia, ou das sessões públicas da Câmara Municipal para as quais os textos da Câmara insistem em adjectivar de forma "criativa", reportando uma realidade paralela ou, a realização de vídeo clips de promoção com qualidade de ficção científica 7. A extrema falta de confiança que tenho pessoalmente nos serviços e decisões desta autarquia que ao longo das cinco décadas ao longo das quais venho observando a incompetência e a vulnerabilidade (e impunidade) a que se sujeitam à corrupção passiva e activa em decisões que afectam projectos de grande e média dimensão.

Por estes motivos venho solicitar a impugnação de todo este processo e o não licenciamento do mesmo nas condições presentes.

Mais, solicito um estudo INDEPENDENTE, desta vez, que ponha em comparação os custos dos efeitos negativos económicos, ambientais e sociais com o custo de aquisição dos terrenos para fins de benefício público.

Com os melhores cumprimentos.

Data: 19/07/2018**Autor:** Ana Cristina Marques

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O espaço da Quinta dos Ingleses deve ser convertido num parque urbano, onde se possa passear ao ar livre, desfrutar da natureza, passear em família. Não queremos mais betão nem mais carros na marginal! Em nome da minha família (5 pessoas!) e por uma vila de Carcavelos viva para as gerações vindouras!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 20/07/2018**Autor:** Rita Pacheco

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho demonstrar a minha discordância com o presente projeto de loteamento, uma vez que o mesmo apresenta poucas parcelas destinadas à implantação de espaços verdes e infraestruturas a integrar no domínio público municipal, numa área que está já sobrelotada com edificações urbanas e pouco cuidado ambiental. Lembro que esta é uma se não a última zona verde entre Carcavelos e Parede. Cumprimentos,

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 21/07/2018**Autor:** Rosa gomes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Não estou de acordo com este projeto. Acho que os cidadãos merecem ter espaços verdes onde possam passear, descansar e que pertençam a todos. Rosa Maria Gomes , contribuinte 131060066

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 22/07/2018**Autor:** Marta Pinto

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Não concordo com a edificação urbana neste espaço. Deveriam sim privilegiar os espaços verdes e a sua adequada manutenção, mantendo assim uma das melhores características desta freguesia e deste Concelho: a proximidade com a Natureza e a envolvimento com a mesma. Lamento, como residente nesta zona, que este tipo de projectos sejam equacionados sequer. Com os melhores cumprimentos, Marta Pinto

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 22/07/2018**Autor:** Maria Rita Fontes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

SOU CONTRA! A Quinta dos Ingleses devia ser uma reserva ambiental, deveriam ser recuperadas as ribeiras e a vegetação autóctone. Deveria haver zonas para usufruto público, caminhos, bancos e parques infantis. Devia servir quase de continuação da praia, com muito pouca construção (apenas de apoio aos utentes do espaço). Chega de betão nesta zona. Queremos um parque urbano para toda a freguesia. Chega de carros, de poluição e de centros comerciais, de especulação imobiliária e de interesses obscuros da parte da Câmara Municipal. Estudo de impacto ambiental não se pronuncia sobre as alterações climáticas, sobre a subida do nível do mar, o aumento das tempestades e "galgamentos" das ondas e correspondente erosão da areia da praia. Não é feita nenhuma análise à influência que a edificação (que terá até oito andares conforme indicado no documento) e impermeabilização do terreno terão no aumento da erosão conforme é claramente visível que ocorreu noutras praias da linha com o desaparecimento das praias entre o Monte Estoril e o Tamariz ou a Bafureira em São Pedro depois da construção desenfreada.

Anexos:4

EIA como anexos

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 23/07/2018**Autor:** PAULO MARQUES

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou CONTRA! Este projecto está completamente obsoleto e vai contra a qualidade de vida da população residente e não só. Não é baixando, tão pouco, a altimetria do projecto inicial que o impacte para os habitantes e para a praia de Carcavelos vai diminuir. Diziam os pescadores que é o vento Norte que repõe a areia nas praias. Estamos fartos de betão! Queremos Natureza, passarinhos, coelhos, mar, areia, VIDA! Não enterrem mais a Terra!!! Quero continuar a fazer caminhadas todos os dias para me manter saudável neste espaço maravilhoso que resiste ao poder do dinheiro. Cerca de 50% do terreno impermeabilizado, NÃO! Deixem lá estar os pinheirinhos que destes, já não se encontram em lado nenhum!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 24/07/2018**Autor:** maria

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Discordo do projeto de loteamento. Concordo com a alternativa de criação de espaços verdes e de lazer e desporto.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 26/07/2018**Autor:** Ana Nunes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O projecto terá 1 impacto negativo para os concelhos. O local deste projecto é 1a + valia de beleza natural. Deve ser valorizado e reaproveitado como zona de lazer. O já temos problemas de excesso de população. É desnecessário mais 1 projecto megalomano de habitações e superfícies comerciais. É o único local com verde e com as espécies. Ajudam a manter o num solo com vida e estável. Sufocar este terreno c/betão,cimento, alcatrão,.. é sufocar 1 pulmão que nos premeia com oxigénio & bem estar. O local deveria ser limpo de lixo, transformado n1 parque que permitisse a todos usufruir da a vida ativa e ser 1 exemplo de ecologia. Já há suficiente construção de complexos habitacionais de luxo. centros comercias, espaços empresariais e de ensino. Existem outros locais, outros espaços que não vão roubar a todos e privilegiar só alguns ricos de privilégios. Pelo menos 1ax o concelho devia deagir de 1a forma consciente e socialmente responsável, pensando nos que cá habitam e visitam. Deixem a construção de instituições de ensino superior para os polos do Tagus Park, de criar + shoppings que matam o comercio tradicional e espaços comerciais de menores dimensões, de construção desenfreada de condomínios de luxo.Deixem.. Privilegiem o bem estar de todos e não das minorias. Privilegiem o verde, o natural, a ecologia, as dunas, a mata, as arvores, os animais,.. Não remetam os parques para o fim da lista de prioridades do concelho e o saco do dinheiro...

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 26/07/2018**Autor:** Ana Nunes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O projecto terá 1 impacto negativo para os concelhos. O local deste projecto é 1a + valia de beleza natural. Deve ser valorizado e reaproveitado como zona de lazer. O já temos problemas de excesso de população. É desnecessário mais 1 projecto megalomano de habitações e superfícies comerciais. É o único local com verde e com as espécies. Ajudam a manter o num solo com vida e estável. Sufocar este terreno c/betão,cimento, alcatrão,.. é sufocar 1 pulmão que nos premeia com oxigénio & bem estar. O local deveria ser limpo de lixo, transformado n1 parque que permitisse a todos usufruir da a vida ativa e ser 1 exemplo de ecologia. Já há suficiente construção de complexos habitacionais de luxo. centros comercias, espaços empresariais e de ensino. Existem outros locais, outros espaços que não vão roubar a todos e privilegiar só alguns ricos de privilégios. Pelo menos 1ax o concelho devia deagir de 1a forma consciente e socialmente responsável, pensando nos que cá habitam e visitam. Deixem a construção de instituições de ensino superior para os polos do Tagus Park, de criar + shoppings que matam o comercio tradicional e espaços comerciais de menores dimensões, de construção desenfreada de condomínios de luxo.Deixem.. Privilegiem o bem estar de todos e não das minorias. Privilegiem o verde, o natural, a ecologia, as dunas, a mata, as arvores, os animais,.. Não remetam os parques para o fim da lista de prioridades do concelho e o saco do dinheiro...

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Anabela Almeida

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Num momento em que se está a alterar as políticas de construção junto à costa devido às alterações climáticas e proteção do meio ambiente..... Esta construção na Quinta dos Ingleses irá tornar impossível a vida dos atuais moradores numa marginal que não comporta este aumento de tráfego, para além das praias que deverão desaparecer.... Devemos ser dos únicos países com facultades à beira-mar....e construções megalómanos em espaços pequenos e privilegiados.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 29/07/2018**Autor:** Manuel Valadas Preto

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio mostrar a minha total discordância com o EIA bem como com o projeto em referência. Apesar de ser um projeto extremamente delicado o presente EIA é leviano ou cientificamente reprovável em muitos aspetos ambientais e sociais e por isso deve ser chumbado. É uma ofensa a todos os Portugueses e Cascalenses em particular que em pleno conflito com as alterações climáticas, de incêndios fatais, inundações, praias e edifícios costeiros a desaparecerem, quando se luta por preservar manchas verdes para combater o aumento de temperatura a erosão e o CO2, etc os autores do estudo, os promotores do projeto e a Câmara Municipal de Cascais decidam ignorar a forma como este mega-projeto pode influenciar ou acelerar estas alterações. É inaceitável que o EIA não tenha em conta os efeitos acumulados dos vários projetos urbanísticos recentemente construídos ou planeados nem inclua análises de cenários de alterações climáticas para a duração da vida do projeto. Lisboa e arredores têm sofrido muito e é urgente parar com todos os projetos irresponsáveis de curto prazo que erodem a qualidade de vida e benefícios de longo prazo. O custo da erosão da C. da Caparica, o desaparecimento de várias praias da linha do Estoril (Mt Estoril, Baforeira e este ano até a Poça) que afeta todo o turismo, a qualidade do ar e do mar, o já caótico trânsito automóvel e uma diminuição dos transportes públicos - são muitas razões para não autorizarem a bárbara exterminação da mata de Carcavelos

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 29/07/2018**Autor:** Joana Júlia Urban Vitorino

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Boa noite, "...os objectivos do Loteamento da Quinta dos Ingleses correspondem aos objectivos do PPERUCS que lhe deu origem" e eu não aprovo o Loteamento, pelos mesmos motivos que não aprovo o PPERUCS. Começando pelo facto de não haver estudos independentes e este EIA claramente defender os interesses imobiliários dos promotores desvalorizando a importância de uma zona verde numa zona de forte ocupação urbana, com uma densidade populacional substancialmente superior à da média da região de Lisboa. Um estudo que defende que a construção no solo, irá contribuir para a sua permeabilidade, e que uma zona de mata irá ser valorizada pela construção de habitações. Este estudo desvaloriza o aumento de tráfego numa zona que já agora onera os seus habitantes com dificuldades sérias no trânsito, sendo que a nova SBE já trará um acréscimo de até 5.000 e em todo o concelho existem novas construções em curso, sendo que só em Carcavelos temos por exemplo na Legrain, Bairro das Marianas, Bairro de São João, Bairro de São Miguel das Encostas, etc... Desvaloriza-se a mata por não ter animais ou plantas em risco de extinção, quando a Natureza é importante pelas trocas gasosas, pela regulação das temperaturas, pela permeabilidade dos solos e pela criação de corredores ecológicos que não são tidos em conta. O impacto duma construção em altura próxima da praia não tem em conta a experiência que se tem tido noutras praias "da linha" de não retorno da areia. Ver anexos. Joana Urban Vitorino

Anexos:2

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Venho por esta via mostrar o meu desacordo com o **EIA da Operação de Loteamento – Quinta dos Ingleses** apresentado. Este EIA refere-se ao que será um dos mais importantes projetos urbanísticos com implicações ambientais, sociais e económicos a ser desenvolvido no distrito capital de Portugal: a eliminação da importante mata de Carcavelos e uma irresponsável investida a uma das mais importantes e mais frequentadas praias de Portugal.

Numa altura em que todos os dias sai uma notícia sobre o desaparecimento de praias por erosão (seja pela subida do nível do mar seja pelo aumento das tempestades ou da rotação mais para sul das ondulações predominantes), sobre a importância de preservar as manchas verdes para combater o aumento de poluição, reduzir os efeitos do aumento de temperatura e reduzir a erosão de terrenos, a leviandade e irresponsabilidade com que o EIA objeto desta discussão pública foi feito é criminosa. Por essa razão, por causa da importância do projeto em causa e pela importância de evitar que EIA sejam meros documentos burocráticos pervertendo a sua função de preservação e limitação do ambiente, é essencial que este EIA seja determinadamente recusado e mesmo que os seus autores sejam repreendidos!

O presente documento assemelha-se mais a um documento de promoção publicitária da urbanização do que a um estudo de impactos (o que não é de estranhar pois foi encomendado e pago pelos seus promotores e pela Camara Municipal de Cascais outra entidade que deveria defender o bem-estar e a integridade do território a longo prazo mas que se recusa a fazê-lo ou não demonstra competência para tal). Nenhum estudo ambiental que afirme que o ambiente ficará melhor depois da destruição praticamente TOTAL de uma mancha verde, da sua impermeabilização a 50% e da construção de empreendimentos até 8 andares onde atualmente apenas existem vivendas e quintas históricas pode ser tomado em sério. Os erros grosseiros e omissões são tantas que se torna impossível neste espaço menciona-las todas. Muitas foram já por vós (Comissão de Avaliação) identificadas e mencionadas ao promotor e autores do EIA mas muitos outros erros existem. Outros erros são:

- 1) Nenhum estudo de porque as praias da linha estão a desaparecer (Mte Estoril, Baforeira, Cresmina, etc) e a questão de se o mesmo pode acontecer na última praia urbana resistente na linha é feito (o valor económico e social desta praia é em muitas ordens de grandeza superior ao da urbanização),
- 2) Nenhum estudo do efeito cumulativo das muitas obras de elevado volume que estão planeados para o concelho de Cascais (campus da Universidade NOVA, Legrand, Bairro das Marianas, novos hotéis...) nomeadamente no tráfego automóvel e consequente poluição, visto que, segundo o estudo, “56% da

população empregada residente no concelho de Cascais, se desloca para fora, essencialmente para concelhos próximos”.

- 3) Não menção da poluição das águas balneares,
- 4) A utilização de “pareceres” para a avaliação nos ventos predominantes que foram apresentados de duvidosa seriedade científica (feitos em menos de uma semana, por uma pessoa não qualificada e usando como fonte programas informáticos não licenciados e Wikipedia),
- 5) A omissão de que o “parque verde” mencionado no projeto e a ser construído não tem a área referida
- 6) A influência do desaparecimento de (mais) uma considerável zona verde na temperatura, poluição, erosão, impermeabilização dos solos etc
- 7) Não utilização de cenários de aumento do nível do mar (15cm nos últimos 100 anos medidos pelo marégrafo de Cascais) e aumento e rotação mais para sul das tempestades, nomeadamente o possível desaparecimento a uma velocidade exponencial (quando a ondulação chegue ao paredão e crie um efeito de back-wash de elevada capacidade de erosão de areias) do areal da Praia de Carcavelos
- 8) Não apresentação de soluções alternativas para salvar e reabilitar a Mata de Carcavelos para que possam ser feitas avaliações comparativas. O que se perde efetivamente e potencialmente com a eliminação desta zona verde única e o que se ganha com a urbanização do terreno?

Por todas estas razões este EIA deve ser chumbado e adicionalmente o projeto deve ser suspenso até que uma avaliação imparcial e ética do que está em jogo, e dos custos e benefícios das várias alternativas (urbanização total, parcial ou recuperação total ou parcial da mata) seja feita.

Joana Urban Vitorino

CC 10842359

Os objectivos do Loteamento da Quinta dos Ingleses correspondem aos objectivos do PPERUCS que lhe deu origem e eu não aprovo o Loteamento, pelos mesmos motivos que não aprovo o PPERUCS

Sou contra este projecto porque pretende privar os Carcavelenses em particular e os frequentadores deste espaço em geral do seu salutar usufruto. E este espaço tem vindo a ser usufruído pela sua sombra e calma, para passear o cão, para correr ou andar de bicicleta, para se apanharem pinhas para a lareira e caruma para a horta, para se fazerem piqueniques e estar em contacto com a Natureza.

Sou contra este projecto por não ter em conta os anseios da população e porque apesar de não constar nos seus programas eleitorais a actual maioria PSD / CDS na figura da no momento presidente da AF de Carcavelos, apesar do voto contra da sua assembleia de freguesia, deixou que os interesses partidários falassem mais alto e votou este projecto favoravelmente em assembleia municipal, viabilizando-o por 1 voto.

Sou contra o PPERUCS porque destrói uma mancha verde importante da nossa freguesia e do nosso concelho, num momento em que já é do conhecimento público que a destruição da Natureza está a causar alterações climáticas que colocam em causa a nossa sobrevivência.

Porque a destruição deste espaço verde vai diminuir a produção de oxigénio, quando por seu lado a construção prevista vai ter como consequência um acréscimo de dióxido de carbono, assim como, um agravamento do trânsito, maior falta de espaços de estacionamento, sobrecarga do sistema de esgotos, ... e porque acabando com corredores ecológicos, acabamos com o habitat de plantas e animais.

Sou contra o PPERUCS porque vamos retirar um espaço de estacionamento gratuito, que permite um acesso generalizado à praia, privatizando este espaço.

Sou contra este projecto porque os únicos estudos de impacto ambiental, foram encomendados pela proprietária deste espaço, ou seja que tem claros interesses

em que este projecto seja viabilizado, apresentando um claro conflito de interesses. Portanto faltam estudos ambientais INDEPENDENTES!

Sou contra o PPERUCS porque se muda novamente REN (Reserva ecológica Natural) e RAN (Reserva Agrícola Nacional) a bel prazer dos interesses imobiliários de privados e a bel prazer de interesses angariadores de IMI deste executivo.

Sou contra este projecto porque segundo a experiência dos surfistas a construção à beira-mar vai alterar o curso dos ventos que trazem a areia de volta à praia, prejudicando-a como já aconteceu noutras praias, como são exemplo as praias “da linha” e até da Costa da Caparica.

Joana Urban Vitorino

CC 10842359

Data: 30/07/2018**Autor:** Carla Nunes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Boa noite. Frequento a praia de Carcavelos desde a minha adolescência, há cerca de 30 anos . Vivo aqui há cerca de 12 anos e amo aqui viver :) é com muita tristeza e desconfiança que analiso o projeto que pretendem implementar na Quinta dos Ingleses :(Porquê um projeto de habitação e serviços, quando poderiam tornar a zona num espaço verde fantástico, para o passeio, prática do desporto, lazer de crianças, jovens, adultos e séniores?? A praia de Carcavelos ao fim de semana já está hiper lotada e mesmo à semana tem dias que sim...o estacionamento não abunda ... porque não criar mais zonas de estacionamento ordenado, de lazer para cada vez mais famílias poderem conciliar este sitio magnifico de praia e algum espaço verde??? A nossa praia é frequentada por milhares de crianças de escolas no mês de Julho, poderíamos criar condições para visitar a zona e poderem fazer piqueniques, atividades ao ar livre , desporto, leitura, etc Peço a V/melhor atenção, que decidam com razão, mas também com coração! Não tornem a zona sobrelotada e aumentando o risco de catástrofes e destruir o meio ambiente envolvente, por favor. Com os melhores cumprimentos, Carla Nunes

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Guive

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Estou totalmente oposto a esta construção. Esse é A ULTIMA AREA verde junto ao marginal e que podia e devia ser protegido, melhor tratado para o bem de todos. Toda a marginal já está cheio de betão. Além disso a construção suplementar des TANTAS casas vai tornar o transito num absoluto inferno. A densidade autorizada é uma absoluta loucura.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Guive

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Estou totalmente oposto a esta construção. Esse é A ULTIMA AREA verde junto ao marginal e que podia e devia ser protegido, melhor tratado para o bem de todos. Toda a marginal já está cheio de betão. Além disso a construção suplementar des TANTAS casas vai tornar o transito num absoluto inferno. A densidade autorizada é uma absoluta loucura.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

4161

Data: 30/07/2018

Autor: Anamaria Azevedo

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

A QUINTA DOS INGLESES - O resto da participação, devidamente assinada, segue no ficheiro anexo. **CONCLUSÕES RELATIVAMENTE AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES** Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível da água do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vii) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos. Carcavelos, 30 de Julho de 2018 A Presidente do FORUM POR CARCAVELOS, Anamaria Azevedo

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Participação do FORUM POR CARCAVELOS
na DISCUSSÃO PÚBLICA do
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DA QUINTA DOS INGLESES - CARCAVELOS

Gostaríamos de começar por afirmar que **não concordamos com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA)**, pelas razões seguidamente expostas.

I – CONSIDERAÇÕES GENÉRICAS

- 1.** Consideramos em primeiro lugar que a existência de um direito de propriedade sobre determinado território, não se pode confundir com o direito de construir sobre o mesmo.¹
- 2.** O receio manifestado pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) relativamente ao pagamento de uma pressuposta e vultuosa indemnização pedida pelo promotor imobiliário, baseada num suposto direito de área de construção datado de 1985/2006, configura um acto de manifesta chantagem, exercida sobre a população e sobre os diferentes grupos municipais com assento na Assembleia Municipal.
- 3.** De facto, como é possível que após todos estes anos impenda sobre o município um pedido de indemnização deste montante? Só pode ser explicado por uma muito deficiente gestão por parte dos sucessivos executivos, onde forçosamente tem que haver responsáveis.
- 4.** Mas ainda que, por absurdo, se considere que existem eventuais direitos adquiridos, pois que sejam ressarcidos por um valor justo por quem de direito, mas que se preserve a riqueza que resta num Concelho, cada vez mais descaracterizado e afogado pelo betão.
- 5.** Aliás, consideramos pertinente perguntar como pretende a firma Alves Ribeiro ou a Câmara Municipal de Cascais “indemnizar” a população do Concelho ou mesmo do País, pelos danos que vierem a ser causados na Praia de Carcavelos e pela aniquilação de uma reserva de biodiversidade?
- 6.** Certamente há alternativas para a CMC negociar com o promotor, como por exemplo: **(i)** retirar a área para enquadramento de um Parque Urbano de referência com a transferência dos

¹ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

direitos de construção remanescentes para outro local, tendo como exemplo o que sucedeu com o Parque da Cidade no Porto²; **(ii)** transferir os direitos de construção para outro local, com compensação por alteração de localização e considerar toda esta faixa como estratégica e estruturante para actividades de lazer e turísticas, associadas ao mar e à natureza;

7. Por outro lado, um EIA deve ser elaborado por entidades independentes, independentes particularmente do promotor imobiliário, assegurando uma rigorosa imparcialidade e nunca ser feito e “... pago pelos promotores do projeto o que constitui uma aberração e retira confiança nas suas conclusões e na sua idoneidade e portanto na sua capacidade de proteger o território e a sua população. Um EIA não pode nunca afirmar que a destruição da mata de Carcavelos irá valorizar o espaço com a sua urbanização. Pode valorizar muita coisa mas nunca a destruição de uma manta natural e verde poderá ser benéfico para o ambiente³.”

8. Afirmamos que os procedimentos decorrentes ao longo destes anos são no mínimo passíveis de levantar algumas dúvidas, relativamente ao comportamento com que a Câmara Municipal de Cascais e a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cujas Presidente de Junta na altura votou “como bem lhe aprouve” e não como mandatária da Assembleia de Freguesia, como devia) têm conduzido todo o processo, pois, têm votado deliberadamente contra os anseios e expectativas que a população de Carcavelos e das zonas vizinhas têm em relação àquele espaço.

II – A HIERARQUIA DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E A SUBVERSÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

9. Como já referimos, aquando da nossa participação em sede de discussão pública do PPERUCS ⁴, consideramos inaceitável, do ponto de vista do ordenamento do território, que se **inverta o conceito de sistematização hierárquica** harmoniosa e global, permitindo que Planos de Pormenor, isolados e hierarquicamente inferiores, com avaliações ambientais desintegradas, a determinar o conteúdo de Planos a nível Municipal, Metropolitano e mesmo Nacional. Logo aqui foi apresentada evidência de que uma ocupação daquele espaço com as características propostas, constituiria uma violação grosseira das orientações emanadas a nível regional e nacional.⁵

² <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&fokey=cmp.stories/161>

³ Manuel Valadas Preto (SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a Praia de Carcavelos)

⁴ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

⁵ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

É esta estratégia imobiliária avulsa de ocupação do solo, que impede o reordenamento adequado do território, considerado como um todo, e fomenta a sua desqualificação, conduzindo nomeadamente, à devastação ambiental de zonas que deveriam ser consideradas de protecção da orla costeira e constituir espaços verdes tampão que contivessem as zonas urbanizáveis, proporcionando alguma qualidade de vida às populações.

10. Neste sentido, entendemos que é fundamental corrigir quanto antes este erro, cometido pelo PPERUCS, defendendo ao invés, uma perspectiva de ocupação territorial que se enquadre nas orientações emanadas a nível nacional e regional, nomeadamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), no Plano de Ordenamento da Orla Costeira - Cidadela / Forte de S. Julião da Barra (POOC) e no Plano Director Municipal (PDM).

11. Analisemos então mais pormenorizadamente alguns dos **pontos de conflito deste Loteamento com outros instrumentos legais de ordenamento do território.**

❖ Relativamente ao **PNPOT PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**, cuja fase de discussão pública foi recentemente encerrada e que prevalece sobre todos os demais instrumentos de gestão territorial em vigor (n.º 2 do art.º 4.º), define as orientações e opções para a elaboração de novos planos sectoriais e planos regionais de ordenamento do território, bem como o quadro estratégico a concretizar pelos novos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território (n.º 3 do art.º 4.º), são expressamente referidas, para a “**Área Metropolitana de Lisboa - Opções para o Desenvolvimento do Território**”, entre outras, as seguintes opções:... **(i) Proteger as zonas ribeirinhas e a zona costeira** e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e de lazer e de suporte a actividades do *cluster* turismo; **(ii) Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais**, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e de lazer; **(iii) Implementar a Rede Ecológica Metropolitana** e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

No entanto, o **Parque Urbano referido no Loteamento** apresenta o que configura uma desconformidade evidente face ao instrumento jurídico de ordenamento de território aplicável, pois ao contrário do que é apresentado, deveria ter uma influência supralocal, neste caso, claramente municipal e metropolitana.

Assim, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica que deveria existir e ser reforçada, de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação “verde” entre eles nem sequer existe.

De facto, todas as supostas “áreas verdes”, consideradas como integrantes desse parque urbano ficarão confinadas às árvores que bordejam as ruas e os estacionamento, aos locais onde vão ser implantados alguns equipamentos desportivos e à Ribeira de Sassoeiros que, como sabemos tem regime torrencial e recebe a montante descargas clandestinas de esgotos.

❖ Relativamente ao **PROTAML - PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**, logo em sede de processo de avaliação do PPERUCS⁶ apresentámos evidências de que uma ocupação do espaço com as características aqui propostas, constituía uma violação das orientações emanadas a nível regional e nacional.

O PROTAML é um instrumento estratégico fundamental para um adequado ordenamento do território da Área Metropolitana de Lisboa que visa os seguintes objetivos políticos e macro estratégicos fundamentais, nomeadamente: **(i)** “A contenção da expansão da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico; **(ii)** A diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos,...; **(iii)** A salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano; ...”

Neste contexto estas áreas ainda não edificadas, como o PROTALM menciona, “podem e devem representar o espaço de concretização de espaços públicos, zonas de lazer e recreio, em espaço não edificado, fundamentais para o funcionamento e qualidade do sistema urbano no seu conjunto.

A Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental considerada como objetivo central no PROTAML materializa-se no esquema do modelo territorial através do estabelecimento da Rede Ecológica Metropolitana (REM) e nas opções a considerar no âmbito das áreas a estabilizar.”

⁶ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro de 2014.

Verificamos no entanto que este loteamento, resultado de uma transposição do PPERUCS, apenas evidencia o conflito face ao estabelecido como orientações sectoriais e territoriais para o **Espaço Metropolitano Poente – Eixo Algés /Cascais**.

E não podemos de modo algum aceitar a justificação apresentada de que “...tratando-se de uma operação de loteamento em execução de um plano de pormenor, foi nessa sede que se operou a compatibilização legalmente exigida”.⁷ Como se perpetuar um erro fosse uma justificação admissível (ver [&](#)).

No que respeita às áreas e corredores vitais, como é o caso neste espaço, o PROTAML refere igualmente que “este conceito decorre de se verificar que nas áreas urbanas consolidadas, não estruturadas, fragmentadas e desordenadas do território metropolitano, o espaço livre, não edificado, ser já de dimensão e configuração que o remete para espaço residual, ainda que nalguns casos com dimensão aparente significativa.”

É exactamente por ser apenas residual, que se torna cada vez mais e relevante e urgente a sua protecção e eventual reclassificação, pois neste momento aquela área constitui o único espaço verde na faixa costeira de Lisboa até Cascais.

De facto, verificamos que nos últimos anos, os corredores ecológicos, já para não falar da REN, foram reduzidos assustadoramente, subsistindo hoje, nomeadamente na zona nascente do Concelho de Cascais, apenas em pequenas bolsas, que dificilmente se ligam entre si e ao Parque Nacional de Sintra Cascais.

❖ **Relativamente ao POOC - PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - CIDADELA / FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA**, verificamos que este loteamento também contraria os pressupostos nele contidos, ao aumentar os impactes na orla costeira e ampliar a pressão urbanística em desfavor da utilização do recreio e do lazer, quando as boas práticas recomendam a não ocupação ou densificação de áreas de risco ou vulneráveis, mesmo quando consideradas urbanas, nomeadamente em mancha contínua ao longo da linha da costa.

O estacionamento na zona a Norte da marginal, de apoio à Praia de Carcavelos, previsto neste loteamento em área do POOC, é feito há largos anos de forma totalmente desordenada, pelo que essa zona se encontra profundamente compactada e impermeabilizada.

Difícilmente poderemos vir a considerar este estacionamento como Espaço Verde, como consta no Loteamento, pois, só procedendo a alterações profundas e seguramente onerosas,

⁷ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Biodesign. 2016. Adenda

se poderão reverter os danos que ao longo dos anos foram causados pela destruição sistemática da sebe junto à Estrada Marginal e de todo o coberto vegetal ali existente e com a compactação e impermeabilização já referidas.

De referir igualmente que não é tido em conta em termos de avaliações, o aumento do nível do mar e os valores de poluição inadmissíveis atingidos frequentemente na água da Praia de Carcavelos e no areal, que fica com zonas interditas, fruto das descargas de esgotos clandestinos ao longo do curso das Ribeiras das Marianas e de Sassoeiros, bem como das águas pluviais contaminadas pelo escoamento superficial de substâncias poluentes da rede viária.

❖ Relativamente ao **PDM - ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**, este Projecto de Loteamento localiza-se na UOPG 10, que se encontra no Sudeste do concelho, que confina com o Município de Oeiras e integra dois núcleos urbanos históricos com interesse patrimonial, as vilas da Parede e de Carcavelos.

Neste loteamento “a presença de valores patrimoniais como o Vinho de Carcavelos ou o legado cultural da “Companhia do Cabo Submarino”, associados a amplas valências de disfrute do mar, e em presença da maior praia do concelho, a Praia de Carcavelos, com forte tradição ao nível dos desportos náuticos, evidenciam uma clara vocação para o desenvolvimento de turismo de nicho, do qual sairá reforçado o turismo de saúde.”⁸

É inevitável referir que, destes valores patrimoniais, a Praia de Carcavelos perdeu a Bandeira Azul, o legado cultural e o património da “Companhia do Cabo Submarino” que foi ao longo dos anos vandalizado, vai forçosamente ser destruído por este loteamento e o vinho de Carcavelos, também outrora produzido na Quinta dos Ingleses, tem em Carcavelos como paradigma, a ruína da Adega da Quinta do Barão, edifício classificado como de interesse público.

III – LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

12. Este **Loteamento** bem como os equipamentos previstos para os espaços adjacentes, como um Hotel, a NSBE e todas as construções próximas já efectuadas no litoral e no interior a Norte da Freguesia de Carcavelos no Concelho de Cascais (mas também logo ali, na Estrada da Medrosa, na fronteira com no Concelho de Oeiras, onde a NOVA ACADEMIA DA NATO de Comunicações e Sistemas de Informação, com uma edificação que exhibe uma arquitectura

⁸ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Bidesign. 2016. Adenda

ultrapassada e volumosa, “entaipou” o Monumento a Gomes Freire de Andrade), se irá perder de vez a oportunidade de vir a ter um “...Parque Estruturante, em termos de contínuo ecológico paralelo à costa, aproveitando sobretudo as potenciais ligações para Leste.⁹”

É referenciado deste modo no estudo em discussão, ...“Tomando como ponto de partida a concepção urbana desenvolvida e estabilizada em sede do PPERUCS, a solução de ocupação apresentada no presente Loteamento, e alvo de análise no EIA, assenta na transposição quase integral da proposta do PP aprovado e do seu modelo urbano, segundo uma lógica simples em que cada parcela dá lugar a um único lote” .

13. No entanto, este EIA, após a aprovação do PPERUCS (apesar de todas as inconformidades denunciadas logo na altura da sua discussão pública em 2014), não procede a uma análise integrada dos impactes ambientais, e não inclui sequer simulações para os impactos cumulativos que seguramente vão gerar, todos os planos de pormenor e de equipamentos, entretanto aprovados e previstos para a zona,.

14. É neste território que se pretende implantar o **Loteamento da Quinta dos Ingleses** que propõe como intervenções principais: **(i)** “A transformação e integração do vale da Ribeira de Sassoeiros e da mata de Carcavelos, enquanto pré-existências de grande valor ecológico e ambiental, num **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador** ...**(ii)**...criar um **empreendimento multifuncional**, integrando habitação, comércio, serviços e espaços culturais e educativos e espaços verdes de estadia e usufruto. ... **(iii)** **A minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros**, através de obras a realizar nomeadamente no aumento de capacidade da passagem hidráulica (PH) existente junto à Avenida Marginal e requalificação do leito da ribeira, integrando-o no Parque Urbano e na vivência do mesmo.”

❖ Da implementação do **Parque Urbano** de dimensão **Relevante e Estruturador**.

Verificamos facilmente que o tão propalado parque urbano de dimensão relevante, que, de acordo com o Loteamento teria “a função primordial de unificar os diversos espaços envolventes, formando um todo coeso de norte a sul, até à orla costeira, de nascente a poente, unindo os bairros situados em áreas opostas”, tem afinal uma dimensão bem menor e irá limitar-se a ocupar o leito de cheia da Ribeira de Sassoeiros que atravessa a área, bem como a sua margem esquerda na faixa com o declive mais acentuado, numa zona que inexplicavelmente foi “desclassificada” em 2014 como REN, RAN, e a bordejar o espaço canal

⁹ Parecer Quercus - PP ERU Carcavelos-Sul, Fevereiro de 2014.

da 6/7. No entanto, face à realidade em que nos encontramos, torna-se cada vez mais premente que se restrinjam as novas áreas a urbanizar, em zonas já sobrecarregadas urbanisticamente e que se reforce a reabilitação urbana de áreas degradadas.

Mas, na opinião da CMC, o pouco, neste caso o único, espaço sobrance que se deveria manter como espaço verde de recreio e lazer, tem fatalmente que ser urbanizado, com uma abordagem urbanística ultrapassada, contra tudo e contra todos, excepto naturalmente o promotor imobiliário.

❖ Da implementação do **Empreendimento Multifuncional** e da minimização dos **Riscos de Cheias** associados à **Ribeira de Sassoeiros**.

A oferta de 4500 postos de trabalho decorre dos empregos em serviços gerados pela própria urbanização e da implantação de um sector terciário, que segundo a CMC irá criar uma nova centralidade, abandonando à sua sorte o comércio do centro da Vila de Carcavelos.

No entanto, verificamos que mais de 60% da área de construção se destina à habitação. São perto de 1000 fogos em edificações com uma volumetria completamente dissonante quando comparada com as envolventes, e totalmente inaceitável junto ao litoral.

De realçar que a área de cerca de 51ha que este loteamento pretende urbanizar, se encontra situada entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros e é atravessada por esta última.

Lembramos ainda que ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

Com o aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, a regularização apenas do troço final da Ribeira de Sassoeiros, com regime torrencial e extremamente poluída, não nos parece que seja suficiente para minimizar riscos de cheias associados, como o EIA preconiza.

Acresce que, este Loteamento, vai gerar impactes significativos e muito negativos sobre os recursos hídricos subterrâneos, especialmente durante a fase de construção (que se prevê durar cerca de 20 anos!), decorrentes de situações de infiltração e de escoamento superficial

de substâncias poluentes, resultantes provenientes do normal funcionamento dos veículos e maquinaria. No entanto, por via do não tratamento das águas pluviais provenientes da lavagem da rede viária e da grande percentagem de impermeabilização do solo existente, os impactes continuarão a verificar-se após a fase de construção, à medida que aumentar o tráfego rodoviário.

❖ Da **Volumetria**, do **Nº de Pisos**, da **Orientação das Edificações**

As edificações que o loteamento apresenta, têm 6 a 8 andares acima da cota de soleira e 3 a 5 andares abaixo dessa cota, determinando grandes alterações na circulação das águas superficiais e subterrâneas.

Baseado no PPERUCS, que como vimos não está em consonância com os planos territoriais hierarquicamente superiores, irá induzir igualmente impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere, em resultado da volumetria proposta, excessiva e desproporcionada, não só face aos elementos patrimoniais da Quinta que estão em vias de classificação, mas também por ser completamente dissonante relativamente à volumetria e desenvolvimento em altura face às zonas urbanísticas envolventes, de uma maneira chocante na Av. Jorge V, que apenas tem vivendas de 2 a 3 pisos, e junto ao litoral paralelamente à linha de costa.

A não ser que se queira continuar a repetir o erro sistematicamente cometido pela CMC que já a 16 de Fevereiro de 2012 argumentava em Reunião de Concertação com a CCDR-LVT, LNEG e IGP, relativa ao PPERUCS: (&)“a Câmara tem que ser coerente e consequente com a forma de abordar todo o território, tendo já aprovado outros planos de pormenor próximos do litoral e nomeadamente com edifícios paralelos à costa que tiveram a anuência das entidades.” Será que esta política da CMC se vai confirmar novamente, apresentando um erro cometido no passado como justificação para continuar a cometer erros *ad eternum*?

❖ Do **Estacionamento**

Não há simulações credíveis e não é justificado, nem no EIA nem na Memória Descritiva e Justificativa – Aditamento – do Loteamento da Quinta dos Ingleses em Carcavelos, a redução do número de lugares de estacionamento.

Lembramos que, em caso de concorrência de normas que digam especificamente respeito às áreas do POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra, entre si, ou entre estas e as restantes normas do presente Regulamento, prevalecem as que contenham uma disciplina mais restritiva.

❖ Do Tráfego, do Ambiente Sonoro, da Qualidade do Ar

Como já referimos atrás, os espaços estão praticamente todos preenchidos com urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação, servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Se hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais, auto-estrada e marginal, bem como nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, é caso para temer a excelência ambiental e a qualidade de vida que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Por outro lado o ambiente sonoro e a qualidade do ar, directamente dependentes do factor tráfego, têm forçosamente que incluir valores tendo em conta os impactes cumulativos dos projectos previstos, bem como dos projectos já conhecidos, sob pena de este estudo não permitir realmente uma análise preditiva dos impactos, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável.

Saliente-se mais uma vez a gravidade da situação, e por isso a necessidade premente de se avaliarem, de forma rigorosa e credível, os impactes cumulativos, que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona litoral e nas bacias hidrográficas do Concelho.

III – CONCLUSÕES RELATIVAMENTE AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: **(i)** constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; **(ii)** não é tido em conta o aumento do nível do mar; **(iii)** a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que

não reflete a situação futura expectável; **(iv)** com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; **(vi)** induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; **(vii)** é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Carcavelos, 30 de Julho de 2018

A Presidente do FORUM POR CARCAVELOS,



(Anamaria Azevedo)

Data: 31/07/2018**Autor:** Tiago Lai

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio apresentar, como residente de Carcavelos e utilizador da praia e da área envolvente em questão, a minha grave preocupação tanto com a qualidade como a imparcialidade do EIA apresentado. Embora os motivos para preocupação para todos os existentes e futuros moradores da zona são muitos, refiro aqui alguns que considero mais graves e que demonstram falhas e problemas na execução do EIA: – De acordo com o documento, a população irá aumentar em cerca de 2.348 moradores, 4.251 trabalhadores (directos e indirectos) e 5.000 alunos e professores = 11.599. No entanto nota-se que não está prevista nenhuma alteração/melhoria das redes viárias que já estão de si saturadas tanto a horas de ponta como aos fim de semana, nem dos transportes públicos, nem à rede sanitária que todos sabemos não ter capacidade especialmente em dias de chuva e que muitas vezes desagua águas sujas na própria Praia de Carcavelos.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

1/2

Venho por este meio apresentar, como residente de Carcavelos e utilizador da praia e da área envolvente em questão, a minha grave preocupação tanto com a qualidade como a imparcialidade do EIA apresentado. Embora os motivos para preocupação para todos os existentes e futuros moradores da zona são muitos, refiro aqui alguns que considero mais graves e que demostram falhas e problemas na execução do EIA:

– De acordo com o documento, a população irá aumentar em cerca de 2.348 moradores, 4.251 trabalhadores (directos e indirectos) e 5.000 alunos e professores = 11.599.

No entanto nota-se que não está prevista nenhuma alteração/melhoria das redes viárias que já estão de si saturadas tanto a horas de ponta como aos fim de semana, nem dos transportes públicos, nem à rede sanitária que todos sabemos não ter capacidade especialmente em dias de chuva e que muitas vezes desagua águas sujas na própria Praia de Carcavelos.

Cerca de 50% do terreno será impermeabilizado, ou seja, o caudal das ribeiras aumentará com as chuvas pois a capacidade de absorção do terreno diminuirá mas mesmo assim não foi previsto nenhuma obra de melhoria das mesmas. Reitero que para uma rede de transportes (pública e privada por rodovia) já muito saturada, o EIA não menciona nenhuma melhoria ou alargamento de serviço para absorver estes números de novos habitantes.

2/2

– O documento não se pronuncia sobre as alterações climáticas, sobre a subida do nível do mar, o aumento das tempestades e "galgamentos" das ondas e correspondente erosão da areia da praia. Não é feita nenhuma análise à influência que a edificação (que terá até oito andares conforme indicado no documento!) e impermeabilização do terreno terão no aumento da erosão conforme é claramente visível que ocorreu noutras praias da linha com o desaparecimento das praias entre o Monte Estoril e o Tamariz ou a Bafureira em São Pedro depois da construção desenfreada. Um EIA de nossos dias que não considere os fenómenos de alteração climática é simplesmente inaceitável nestes tempos.

– Os autores do estudo e proponentes do projeto contam descaradamente com um futuro glorioso para o turismo de surf em Carcavelos, sem terem apresentado nenhuns dados científicos e convincentes de que estas construções não irão alterar padrões de vento e por consequente de ondulação na praia, e sem terem considerado que em tempos em que turistas e viajantes buscam cada vez mais o sossego e a convivência com a natureza quando viajam, seguramente não vai haver grande interesse entre pessoas habituadas a redes de transporte público decentes e uma qualidade de ar boa nos seus países de origem em visitar uma praia já completamente sobrecarregada nos meses de verão e rodeada de engarrafamentos e poluição, tanto atmosférico como sonoro...

Data: 30/07/2018**Autor:** Ines

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Cuando mais se fala de ambiente e proteção do mesmo, de proteção da costa pela subida do nível do mar, não se percebe esta construção em Carcavelos. Vai descaracterizar esta zona, vai trazer mais habitantes e automóveis, aumentando os problemas já existentes nesta zona de trânsito e piorando a qualidade de vida dos residentes. A Quinta dos Ingleses deveria ser uma zona protegida e não o cenário para um futuro cheio de betão.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** António Vitorino

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O loteamento da Quinta dos Ingleses e a sua urbanização, a concretizar-se, destruirá uma zona verde de inestimável valor e parece constituir uma muito importante perda de oportunidade de valorizar ambiental e culturalmente uma zona de forte ocupação urbana. A Quinta em questão é a última zona verde no litoral ribeirinho do concelho de Cascais com extensão capaz de constituir uma âncora para a qualidade de vida humana: para a actividade cultural e de lazer dos cascalenses e dos seus visitantes, mas também para a pureza, temperatura e humidade do ar na região, para a diversidade do ecossistema e para a protecção costeira. Em alternativa, caberá aos responsáveis pela gestão municipal e aos cascalenses "lapidar" a "pedra em bruto" numa jóia de referência ambiental, atractiva de elevados valores humanos, culturais e económicos. Assim espero.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Manuel Valadas Preto

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Existe ampla evidência empírica e mesmo científica que provam que foi o excesso de construção na costa do Estoril que levou ao desaparecimento do areal de muitas praias da linha desde meados do século passado. Entre estas praias conta-se o areal que ia da Praia do Mt Estoril até à Praia da Azarujinha (e da qual apenas resta a Praia do Tamariz e uns restos da Praia da Poça, da Azarujinha e da Condensa). Este ano a Praia da Poça e a das Avenças mostram um reduzido areal insuficiente para a sua usual população de banhistas (que aumenta cada ano). Efetivamente os únicos areais que restam de boa saúde estão nas praias de Carcavelos, Tamariz e até este ano Poça. Os locais notam que em comum estas praias não têm construção a norte, ou seja, têm amplos terrenos permeáveis que permitem o depósito de areias e os ventos de norte que a transportam não são muito bloqueados. A Praia da Bafureira desapareceu recentemente após a impermeabilização do parque de estacionamento e da agressiva urbanização, incluindo prédios de elevada altura. O desaparecimento destas praias tem custos elevadíssimos pois roubam a população de um valioso bem social e truncam o mote turístico "sol & praias". Não se pode correr o risco que Carcavelos, a maior praia do concelho, a mais frequentada do país e a última sobrevivente da região, desapareça por ganância especulativa e cegueira de autarcas e governantes. O seu valor é tão infinitamente superior que justifica a expropriação dos terrenos que a protegem.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Hugo Coelho

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível da água do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** PCP - Organização Concelhia de Cascais

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a vossa participação.



No âmbito da **discussão pública Estudo de Impacte Ambiental da Operação de Loteamento da Quinta Dos Ingleses** – Carcavelos, o Executivo da Comissão Concelhia de Cascais do PCP considera:

A posse ou direito de propriedade não equivale ao direito de nele concretizar qualquer intervenção. Assim, a utilização do solo deve incorporar ou conformar-se ao quadro de desenvolvimento do território estabelecido nos programas nacional e regional, traduzido no âmbito local.

Como estabelecido no Decreto-Lei n.º 80/2015, “Um modelo coerente de ordenamento do território deve assegurar a coesão territorial e a correta classificação do solo, invertendo-se a tendência, predominante nas últimas décadas, de transformação excessiva e arbitrária do solo rural em solo urbano. Com efeito, pretende-se contrariar a especulação urbanística, o crescimento excessivo dos perímetros urbanos e o aumento incontroado dos preços do imobiliário, designadamente através da alteração do estatuto jurídico do solo.” Assim, o suposto receio manifestado pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) relativamente ao pagamento de uma vultuosa indemnização pedida pelo promotor imobiliário, baseada num suposto direito de área de construção datado de 1985/2006, configura um acto de manifesta chantagem, que contraria o espírito da lei que regula o modelo de ordenamento e gestão do território.

Não é pois aceitável que o ordenamento do território, destinado a disciplinar a ocupação do solo, visando o desenvolvimento e o bem-estar de toda a população, se encontre refém de pretensões singulares, privilegiando alguns com prejuízo de muitos. Tal situação e condicionante, só podem ser explicadas, por uma deficiente gestão por parte dos sucessivos executivos, onde forçosamente tem que haver responsáveis.

E se em tempo recuado se tomaram opções “erradas”, permanecer e perpetuar o erro é ainda mais grave.

Haverá alternativas para que a CMC negociando com o promotor naquilo que lhe for por dever atribuído, permita que a zona envolvente à praia de Carcavelos assumam um carácter estratégico e estruturante para o exercício de actividades de lazer e turísticas,



associadas ao mar e à natureza.

Centrando agora a análise no EIA em apreço, destaca-se que um estudo desta natureza “não pode” afirmar que a destruição da mata de Carcavelos irá valorizar o espaço com a sua urbanização. Pode valorizar muita coisa mas nunca a destruição de uma mata natural e verde poderá proteger o território e a sua população e ser benéfico para o ambiente.

O projecto de loteamento da Quinta dos Ingleses é referenciado como, ...“Tomando como ponto de partida a concepção urbana desenvolvida e estabilizada em sede do PPERUCS, a solução de ocupação apresentada no presente Loteamento, e alvo de análise no EIA, assenta na transposição quase integral da proposta do PP aprovado e do seu modelo urbano, segundo uma lógica simples em que cada parcela dá lugar a um único lote”.

Porém, é mesmo o próprio processo de aprovação do PPERUCS que levanta dúvidas relativamente ao comportamento da Câmara Municipal de Cascais e da União de Freguesias de Carcavelos e Parede que deliberadamente tomaram posição contra os anseios e expectativas que a população de Carcavelos e das zonas vizinhas têm em relação àquele espaço. Daí que se afirme que, maior que o “erro” é nele persistir.

É inaceitável, do ponto de vista do ordenamento do território, que se inverta **o conceito de sistematização hierárquica harmoniosa e global**, permitindo que Planos de Pormenor, isolados e hierarquicamente inferiores, com avaliações ambientais desintegradas, venham a determinar o conteúdo de Planos a nível Municipal, Metropolitano e mesmo Nacional.

E neste contexto torna-se evidente que uma ocupação deste espaço com as características propostas, constitui uma violação grosseira das orientações emanadas a nível regional e nacional, no âmbito do ordenamento do território.

Retornando ao EIA destaca-se que este não responde cabalmente a um aspecto de importância capital no caso em apreço - a análise integrada dos impactes ambientais cumulativos com outros projectos existentes ou previstos para a envolvente. Numa área em que múltiplos projectos estruturantes, de grande envergadura, se encontram em

execução ou previstos, não serem simulados os impactos cumulativos que serão gerados por todos os planos de pormenor e de equipamentos, entretanto aprovados e previstos para a zona pode considerar-se um erro grosseiro, que as entidades responsáveis pela aprovação ou rejeição do Projecto terão forçosamente que ter em consideração.

É neste território que se pretende implantar o **Loteamento da Quinta dos Ingleses** que propõe como intervenções principais: **(i)** “A transformação e integração do vale da Ribeira de Sassoeiros e da mata de Carcavelos, enquanto pré-existências de grande valor ecológico e ambiental, num **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador ... (ii) ... criar um empreendimento multifuncional**, integrando habitação, comércio, serviços e espaços culturais e educativos e espaços verdes de estadia e usufruto. ... **(iii) A minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros**, através de obras a realizar nomeadamente no aumento de capacidade da passagem hidráulica (PH) existente junto à Avenida Marginal e requalificação do leito da ribeira, integrando-o no Parque Urbano e na vivência do mesmo.”

Quanto ao **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador** que, de acordo com o Loteamento, teria “a função primordial de unificar os diversos espaços envolventes, formando um todo coeso de norte a sul, até à orla costeira, de nascente a poente, unindo os bairros situados em áreas opostas”, tem afinal uma dimensão restrita limitando-se a ocupar o leito de cheia da ribeira que atravessa a área, numa zona que sem razão justificada foi “desclassificada” como REN, RAN, bem como a margem esquerda com declive acentuado e a bordejar o espaço canal da EN 6/7.

No que ao **empreendimento multifuncional** diz respeito, apresenta-se que este projecto induzirá a oferta de 4500 postos de trabalho decorrente dos empregos em serviços gerados pela própria urbanização e da implantação de um sector terciário, que segundo a CMC irá criar uma nova centralidade, abandonando à sua sorte o comércio do centro da Vila de Carcavelos. Porém, verificando-se que mais de 60% da área de construção se destina à habitação (cerca de 1000 fogos em edificações), subsiste a dúvida sobre o real efeito sobre o emprego que este Projecto poderia dinamizar.

E a que acresce que o mesmo empreendimento apresenta uma volumetria completamente dissonante quando comparada com as envolventes, e totalmente inaceitável junto ao litoral.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Organização do Concelho de Cascais

Av D Pedro I, 197 – 1º A – Frente-Esquerdo 2750-001 Cascais
Tel. 214866991 - E-mail: pcp.cascais@gmail.com



No que concerne à minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros, destaca-se que a área de cerca de 51 ha que este loteamento pretende urbanizar, se situa entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros sendo a área atravessada por esta última.

Neste contexto, tendo presente que ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

O aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, a regularização apenas do troço final da Ribeira de Sassoeiros, com regime torrencial e extremamente poluída, dificilmente será suficiente para minimizar riscos de cheias associados, como pretende o EIA concluir.

Ao aspecto quantitativo dos impactes sobre os recursos hídricos, adiciona-se ainda o risco dos impactes qualitativos sobre os mesmos recursos hídricos. Com um projecto desta envergadura, que envolverá múltiplos equipamentos, veículos e maquinaria para a sua construção, ver-se-á aumentado de forma acentuada o risco de contaminação dos recursos hídricos por hidrocarbonetos e outros contaminantes, que forçosamente, devido à sua drenagem natural serão descarregados na praia de Carcavelos, dando origem a fenómenos de poluição, prejudicando os seus visitantes e operadores turísticos.

No âmbito do conflito entre o Projecto em avaliação e os demais **instrumentos legais de ordenamento do território**, importa realçar os aspectos relacionados com o PN-POT, o PROTAML e o POOC - Cidadela/Forte de S. Julião da Barra, reforçando que é esta estratégia imobiliária avulsa de ocupação do solo, de que o Projecto em análise é exemplo, que impede o reordenamento adequado do território, considerado como um todo, e fomenta a sua desqualificação, conduzindo nomeadamente, à devastação ambiental de zonas que deveriam ser consideradas de protecção da orla costeira e constituir espaços verdes tampão que contivessem as zonas urbanizáveis, proporcionando alguma qualidade de vida às populações.

No **PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO** (Lei n.º 56/2007, de 04 de Setembro), que prevalece sobre todos os demais instrumentos de

gestão territorial em vigor (n.º 2 do art.º 4.º), e define as orientações e opções para a elaboração de novos planos sectoriais e planos regionais de ordenamento do território, bem como o quadro estratégico a concretizar pelos novos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território (n.º 3 do art.º 4.º), são expressamente referidas, para a “**Área Metropolitana de Lisboa - Opções para o Desenvolvimento do Território**”, entre outras, as seguintes opções:... **(i) Proteger as zonas ribeirinhas e a zona costeira** e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e de lazer e de suporte a actividades do *cluster* turismo; **(ii) Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais**, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e de lazer; **(iii) Implementar a Rede Ecológica Metropolitana** e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

No entanto, o **Parque Urbano referido no Loteamento** apresenta o que configura uma desconformidade evidente face ao instrumento jurídico de ordenamento de território aplicável, pois ao contrário do que é apresentado, deveria ter uma influência supralocal, neste caso, claramente municipal e metropolitana.

Assim, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais que deveria existir e ser reforçada, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação “verde” entre eles nem sequer existe. De facto, todas as supostas “áreas verdes”, consideradas como integrantes desse parque urbano ficarão confinadas às árvores que bordejam as ruas e os estacionamento, aos locais onde vão ser implantados alguns equipamentos desportivos e à Ribeira de Sassoeiros.

Relativamente ao **PROTAML (PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA)** importa realçar que se trata de um instrumento estratégico fundamental para um adequado ordenamento do território da Área Metropolitana de Lisboa que visa os seguintes objectivos políticos e macroestratégicos fundamentais, nomeadamente: **(i)** “A contenção da expansão da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico; **(ii)** A



diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos,...; **(iii)** A salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano;

Assim, as áreas ainda não edificadas, como o PROTALM menciona, “podem e devem representar o espaço de concretização de espaços públicos, zonas de lazer e recreio, em espaço não edificado, fundamentais para o funcionamento e qualidade do sistema urbano no seu conjunto.”, reforçando-se que para as áreas e corredores vitais, como é o caso deste espaço, o PROTAML estabelece que “este conceito decorre de se verificar que nas áreas urbanas consolidadas, não estruturadas, fragmentadas e desordenadas do território metropolitano, o espaço livre, não edificado, ser já de dimensão e configuração que o remete para espaço residual, ainda que nalguns casos com dimensão aparente significativa.”

Neste contexto, o Projecto em avaliação resultado de uma transposição do PPERUCS, apenas evidencia o conflito face ao estabelecido como orientações sectoriais e territoriais para o **Espaço Metropolitano Poente – Eixo Algés /Cascais**, uma vez que por se tratar de um espaço residual à escala regional e municipal, se torna cada vez mais relevante e urgente a sua protecção e eventual reclassificação, pois neste momento aquela área constitui o único espaço verde na faixa costeira de Lisboa até Cascais.

Quanto ao **POOC - PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - CIDADELA / FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA**, verifica-se que o projecto contraria os pressupostos nele contidos, ao aumentar os impactes na orla costeira e ampliar a pressão urbanística em desfavor da utilização do recreio e do lazer, quando as boas práticas recomendam a não ocupação ou densificação de áreas de risco ou vulneráveis, mesmo quando consideradas urbanas, nomeadamente em mancha contínua ao longo da linha da costa.

Centrando agora a análise nas **características específicas do projeto** proposto importa destacar:

No que concerne à **Volúmetria, ao nº de Pisos, à orientação das edificações**, é de referir que este loteamento, baseado no PPERUCS, em desacordo com os planos territoriais hierarquicamente superiores, irá induzir impactes visuais negativos muito

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Organização do Concelho de Cascais

Av D Pedro I, 197 – 1º A – Frente-Esquerdo 2750-001 Cascais

Tel. 214866991 - E-mail: pcp.cascais@gmail.com



significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere, em resultado da volumetria proposta, excessiva e desproporcionada, não só face aos elementos patrimoniais da Quinta que estão em vias de classificação, mas também por ser completamente dissonante relativamente à volumetria e desenvolvimento em altura face às zonas urbanísticas envolventes, de uma maneira chocante na Av. Jorge V, que apenas tem vivendas de 2 a 3 pisos, e paralelamente à linha de costa junto ao litoral.

No que concerne ao **estacionamento** não são apresentadas simulações credíveis e não é justificado, nem no EIA nem na Memória Descritiva e Justificativa – Aditamento – do Loteamento da Quinta dos Ingleses em Carcavelos de Maio de 2018, a redução proposta do número de lugares de estacionamento. A este respeito relembra-se que em caso de concorrência de normas que digam especificamente respeito às áreas do POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra, entre si, ou entre estas e as restantes normas do presente Regulamento, prevalecem as que contenham uma disciplina mais restritiva.

No que concerne ao **tráfego, ambiente sonoro e qualidade do ar**, foi já referido que em toda a envolvente ao projecto os espaços estão praticamente todos preenchidos com urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação, servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Tal aspecto realça o efeito dos impactes cumulativos que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona. Se hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais auto-estrada e marginal, e nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, é caso para temer a “excelência ambiental e a qualidade de vida” que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Por outro lado, o ambiente sonoro e a qualidade do ar, directamente dependentes do factor tráfego, têm forçosamente que se basear em valores de tráfego com os projectos previstos, bem como os impactes cumulativos com os projectos já conhecidos, sob pena



de este estudo não permitir avaliar os reais impactes a prever, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável.

CONCLUSÕES

Este Projecto de Loteamento não pode ser aprovado pois: **(i)** constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente a perspectiva de ocupação determinada no PROTAML; **(ii)** induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; **(iii)** a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, é apenas uma análise grosseira que não reflecte a situação futura expectável; **(iv)** com este grau de incerteza associado o EIA apresentado, não permite assegurar que os impactes induzidos sejam aceitáveis.

É fundamental corrigir o quanto antes o “erro” cometido pela aprovação do PPERUCS, defendendo antes uma perspectiva de ocupação territorial que se conforme às orientações emanadas a nível nacional e regional, nomeadamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), no Plano de Ordenamento da Orla Costeira - Cidadela / Forte de S. Julião da Barra (POOC) e no Plano Director Municipal (PDM).

Face à realidade presente torna-se cada vez mais premente que se restrinjam as novas áreas a urbanizar em zonas já sobrecarregadas urbanisticamente e de se reforce a reabilitação urbana de áreas degradadas.

Assim, o pouco e neste caso o único espaço sobranete que se deveria manter como espaço verde de recreio e lazer tem, na opinião da CMC, fatalmente que ser urbanizado, com uma abordagem urbanística ultrapassada, contra tudo e contra todos, excepto naturalmente o promotor do Projecto.

Cascais, 30 de Julho de 2018

O Executivo da Comissão Concelhia de Cascais do PCP

Data: 30/07/2018**Autor:** Forum por Carcavelos

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Participação do FORUM POR CARCAVELOS na discussão pública do EIA da Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses. As conclusões da nossa participação deixamos aqui para quem ainda quiser participar. Conclusões: Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível da água do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a vossa participação.

Participação do FORUM POR CARCAVELOS
na DISCUSSÃO PÚBLICA do
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DA QUINTA DOS INGLESES - CARCAVELOS

Gostaríamos de começar por afirmar que **não concordamos com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA)**, pelas razões seguidamente expostas.

I – CONSIDERAÇÕES GENÉRICAS

- 1.** Consideramos em primeiro lugar que a existência de um direito de propriedade sobre determinado território, não se pode confundir com o direito de construir sobre o mesmo.¹
- 2.** O receio manifestado pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) relativamente ao pagamento de uma pressuposta e vultuosa indemnização pedida pelo promotor imobiliário, baseada num suposto direito de área de construção datado de 1985/2006, configura um acto de manifesta chantagem, exercida sobre a população e sobre os diferentes grupos municipais com assento na Assembleia Municipal.
- 3.** De facto, como é possível que após todos estes anos impenda sobre o município um pedido de indemnização deste montante? Só pode ser explicado por uma muito deficiente gestão por parte dos sucessivos executivos, onde forçosamente tem que haver responsáveis.
- 4.** Mas ainda que, por absurdo, se considere que existem eventuais direitos adquiridos, pois que sejam ressarcidos por um valor justo por quem de direito, mas que se preserve a riqueza que resta num Concelho, cada vez mais descaracterizado e afogado pelo betão.
- 5.** Aliás, consideramos pertinente perguntar como pretende a firma Alves Ribeiro ou a Câmara Municipal de Cascais “indemnizar” a população do Concelho ou mesmo do País, pelos danos que vierem a ser causados na Praia de Carcavelos e pela aniquilação de uma reserva de biodiversidade?
- 6.** Certamente há alternativas para a CMC negociar com o promotor, como por exemplo: **(i)** retirar a área para enquadramento de um Parque Urbano de referência com a transferência dos

¹ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

direitos de construção remanescentes para outro local, tendo como exemplo o que sucedeu com o Parque da Cidade no Porto²; **(ii)** transferir os direitos de construção para outro local, com compensação por alteração de localização e considerar toda esta faixa como estratégica e estruturante para actividades de lazer e turísticas, associadas ao mar e à natureza;

7. Por outro lado, um EIA deve ser elaborado por entidades independentes, independentes particularmente do promotor imobiliário, assegurando uma rigorosa imparcialidade e nunca ser feito e “... pago pelos promotores do projeto o que constitui uma aberração e retira confiança nas suas conclusões e na sua idoneidade e portanto na sua capacidade de proteger o território e a sua população. Um EIA não pode nunca afirmar que a destruição da mata de Carcavelos irá valorizar o espaço com a sua urbanização. Pode valorizar muita coisa mas nunca a destruição de uma manta natural e verde poderá ser benéfico para o ambiente³.”

8. Afirmamos que os procedimentos decorrentes ao longo destes anos são no mínimo passíveis de levantar algumas dúvidas, relativamente ao comportamento com que a Câmara Municipal de Cascais e a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cujas Presidente de Junta na altura votou “como bem lhe aprouve” e não como mandatária da Assembleia de Freguesia, como devia) têm conduzido todo o processo, pois, têm votado deliberadamente contra os anseios e expectativas que a população de Carcavelos e das zonas vizinhas têm em relação àquele espaço.

II – A HIERARQUIA DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E A SUBVERSÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

9. Como já referimos, aquando da nossa participação em sede de discussão pública do PPERUCS ⁴, consideramos inaceitável, do ponto de vista do ordenamento do território, que se **inverta o conceito de sistematização hierárquica** harmoniosa e global, permitindo que Planos de Pormenor, isolados e hierarquicamente inferiores, com avaliações ambientais desintegradas, a determinar o conteúdo de Planos a nível Municipal, Metropolitano e mesmo Nacional. Logo aqui foi apresentada evidência de que uma ocupação daquele espaço com as características propostas, constituiria uma violação grosseira das orientações emanadas a nível regional e nacional.⁵

² <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&fokey=cmp.stories/161>

³ Manuel Valadas Preto (SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a Praia de Carcavelos)

⁴ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

⁵ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

É esta estratégia imobiliária avulsa de ocupação do solo, que impede o reordenamento adequado do território, considerado como um todo, e fomenta a sua desqualificação, conduzindo nomeadamente, à devastação ambiental de zonas que deveriam ser consideradas de protecção da orla costeira e constituir espaços verdes tampão que contivessem as zonas urbanizáveis, proporcionando alguma qualidade de vida às populações.

10. Neste sentido, entendemos que é fundamental corrigir quanto antes este erro, cometido pelo PPERUCS, defendendo ao invés, uma perspectiva de ocupação territorial que se enquadre nas orientações emanadas a nível nacional e regional, nomeadamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), no Plano de Ordenamento da Orla Costeira - Cidadela / Forte de S. Julião da Barra (POOC) e no Plano Director Municipal (PDM).

11. Analisemos então mais pormenorizadamente alguns dos **pontos de conflito deste Loteamento com outros instrumentos legais de ordenamento do território.**

❖ Relativamente ao **PNPOT PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**, cuja fase de discussão pública foi recentemente encerrada e que prevalece sobre todos os demais instrumentos de gestão territorial em vigor (n.º 2 do art.º 4.º), define as orientações e opções para a elaboração de novos planos sectoriais e planos regionais de ordenamento do território, bem como o quadro estratégico a concretizar pelos novos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território (n.º 3 do art.º 4.º), são expressamente referidas, para a “**Área Metropolitana de Lisboa - Opções para o Desenvolvimento do Território**”, entre outras, as seguintes opções:... **(i) Proteger as zonas ribeirinhas e a zona costeira** e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e de lazer e de suporte a actividades do *cluster* turismo; **(ii) Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais**, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e de lazer; **(iii) Implementar a Rede Ecológica Metropolitana** e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

No entanto, o **Parque Urbano referido no Loteamento** apresenta o que configura uma desconformidade evidente face ao instrumento jurídico de ordenamento de território aplicável, pois ao contrário do que é apresentado, deveria ter uma influência supralocal, neste caso, claramente municipal e metropolitana.

Assim, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica que deveria existir e ser reforçada, de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação “verde” entre eles nem sequer existe.

De facto, todas as supostas “áreas verdes”, consideradas como integrantes desse parque urbano ficarão confinadas às árvores que bordejam as ruas e os estacionamento, aos locais onde vão ser implantados alguns equipamentos desportivos e à Ribeira de Sassoeiros que, como sabemos tem regime torrencial e recebe a montante descargas clandestinas de esgotos.

❖ Relativamente ao **PROTAML - PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**, logo em sede de processo de avaliação do PPERUCS⁶ apresentámos evidências de que uma ocupação do espaço com as características aqui propostas, constituía uma violação das orientações emanadas a nível regional e nacional.

O PROTAML é um instrumento estratégico fundamental para um adequado ordenamento do território da Área Metropolitana de Lisboa que visa os seguintes objetivos políticos e macro estratégicos fundamentais, nomeadamente: **(i)** “A contenção da expansão da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico; **(ii)** A diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos,...; **(iii)** A salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano; ...”

Neste contexto estas áreas ainda não edificadas, como o PROTALM menciona, “podem e devem representar o espaço de concretização de espaços públicos, zonas de lazer e recreio, em espaço não edificado, fundamentais para o funcionamento e qualidade do sistema urbano no seu conjunto.

A Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental considerada como objetivo central no PROTAML materializa-se no esquema do modelo territorial através do estabelecimento da Rede Ecológica Metropolitana (REM) e nas opções a considerar no âmbito das áreas a estabilizar.”

⁶ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro de 2014.

Verificamos no entanto que este loteamento, resultado de uma transposição do PPERUCS, apenas evidencia o conflito face ao estabelecido como orientações sectoriais e territoriais para o **Espaço Metropolitano Poente – Eixo Algés /Cascais**.

E não podemos de modo algum aceitar a justificação apresentada de que “...tratando-se de uma operação de loteamento em execução de um plano de pormenor, foi nessa sede que se operou a compatibilização legalmente exigida”.⁷ Como se perpetuar um erro fosse uma justificação admissível (ver [&](#)).

No que respeita às áreas e corredores vitais, como é o caso neste espaço, o PROTAML refere igualmente que “este conceito decorre de se verificar que nas áreas urbanas consolidadas, não estruturadas, fragmentadas e desordenadas do território metropolitano, o espaço livre, não edificado, ser já de dimensão e configuração que o remete para espaço residual, ainda que nalguns casos com dimensão aparente significativa.”

É exactamente por ser apenas residual, que se torna cada vez mais e relevante e urgente a sua protecção e eventual reclassificação, pois neste momento aquela área constitui o único espaço verde na faixa costeira de Lisboa até Cascais.

De facto, verificamos que nos últimos anos, os corredores ecológicos, já para não falar da REN, foram reduzidos assustadoramente, subsistindo hoje, nomeadamente na zona nascente do Concelho de Cascais, apenas em pequenas bolsas, que dificilmente se ligam entre si e ao Parque Nacional de Sintra Cascais.

❖ **Relativamente ao POOC - PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - CIDADELA / FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA**, verificamos que este loteamento também contraria os pressupostos nele contidos, ao aumentar os impactes na orla costeira e ampliar a pressão urbanística em desfavor da utilização do recreio e do lazer, quando as boas práticas recomendam a não ocupação ou densificação de áreas de risco ou vulneráveis, mesmo quando consideradas urbanas, nomeadamente em mancha contínua ao longo da linha da costa.

O estacionamento na zona a Norte da marginal, de apoio à Praia de Carcavelos, previsto neste loteamento em área do POOC, é feito há largos anos de forma totalmente desordenada, pelo que essa zona se encontra profundamente compactada e impermeabilizada.

Difícilmente poderemos vir a considerar este estacionamento como Espaço Verde, como consta no Loteamento, pois, só procedendo a alterações profundas e seguramente onerosas,

⁷ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Biodesign. 2016. Adenda

se poderão reverter os danos que ao longo dos anos foram causados pela destruição sistemática da sebe junto à Estrada Marginal e de todo o coberto vegetal ali existente e com a compactação e impermeabilização já referidas.

De referir igualmente que não é tido em conta em termos de avaliações, o aumento do nível do mar e os valores de poluição inadmissíveis atingidos frequentemente na água da Praia de Carcavelos e no areal, que fica com zonas interditas, fruto das descargas de esgotos clandestinos ao longo do curso das Ribeiras das Marianas e de Sassoeiros, bem como das águas pluviais contaminadas pelo escoamento superficial de substâncias poluentes da rede viária.

❖ Relativamente ao **PDM - ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**, este Projecto de Loteamento localiza-se na UOPG 10, que se encontra no Sudeste do concelho, que confina com o Município de Oeiras e integra dois núcleos urbanos históricos com interesse patrimonial, as vilas da Parede e de Carcavelos.

Neste loteamento “a presença de valores patrimoniais como o Vinho de Carcavelos ou o legado cultural da “Companhia do Cabo Submarino”, associados a amplas valências de disfrute do mar, e em presença da maior praia do concelho, a Praia de Carcavelos, com forte tradição ao nível dos desportos náuticos, evidenciam uma clara vocação para o desenvolvimento de turismo de nicho, do qual sairá reforçado o turismo de saúde.”⁸

É inevitável referir que, destes valores patrimoniais, a Praia de Carcavelos perdeu a Bandeira Azul, o legado cultural e o património da “Companhia do Cabo Submarino” que foi ao longo dos anos vandalizado, vai forçosamente ser destruído por este loteamento e o vinho de Carcavelos, também outrora produzido na Quinta dos Ingleses, tem em Carcavelos como paradigma, a ruína da Adega da Quinta do Barão, edifício classificado como de interesse público.

III – LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

12. Este **Loteamento** bem como os equipamentos previstos para os espaços adjacentes, como um Hotel, a NSBE e todas as construções próximas já efectuadas no litoral e no interior a Norte da Freguesia de Carcavelos no Concelho de Cascais (mas também logo ali, na Estrada da Medrosa, na fronteira com no Concelho de Oeiras, onde a NOVA ACADEMIA DA NATO de Comunicações e Sistemas de Informação, com uma edificação que exhibe uma arquitectura

⁸ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Bidesign. 2016. Adenda

ultrapassada e volumosa, “entaipou” o Monumento a Gomes Freire de Andrade), se irá perder de vez a oportunidade de vir a ter um “...Parque Estruturante, em termos de contínuo ecológico paralelo à costa, aproveitando sobretudo as potenciais ligações para Leste.⁹”

É referenciado deste modo no estudo em discussão, ...“Tomando como ponto de partida a concepção urbana desenvolvida e estabilizada em sede do PPERUCS, a solução de ocupação apresentada no presente Loteamento, e alvo de análise no EIA, assenta na transposição quase integral da proposta do PP aprovado e do seu modelo urbano, segundo uma lógica simples em que cada parcela dá lugar a um único lote” .

13. No entanto, este EIA, após a aprovação do PPERUCS (apesar de todas as inconformidades denunciadas logo na altura da sua discussão pública em 2014), não procede a uma análise integrada dos impactes ambientais, e não inclui sequer simulações para os impactos cumulativos que seguramente vão gerar, todos os planos de pormenor e de equipamentos, entretanto aprovados e previstos para a zona,.

14. É neste território que se pretende implantar o **Loteamento da Quinta dos Ingleses** que propõe como intervenções principais: **(i)** “A transformação e integração do vale da Ribeira de Sassoeiros e da mata de Carcavelos, enquanto pré-existências de grande valor ecológico e ambiental, num **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador** ...**(ii)**...criar um **empreendimento multifuncional**, integrando habitação, comércio, serviços e espaços culturais e educativos e espaços verdes de estadia e usufruto. ... **(iii)** **A minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros**, através de obras a realizar nomeadamente no aumento de capacidade da passagem hidráulica (PH) existente junto à Avenida Marginal e requalificação do leito da ribeira, integrando-o no Parque Urbano e na vivência do mesmo.”

❖ Da implementação do **Parque Urbano** de dimensão **Relevante e Estruturador**.

Verificamos facilmente que o tão propalado parque urbano de dimensão relevante, que, de acordo com o Loteamento teria “a função primordial de unificar os diversos espaços envolventes, formando um todo coeso de norte a sul, até à orla costeira, de nascente a poente, unindo os bairros situados em áreas opostas”, tem afinal uma dimensão bem menor e irá limitar-se a ocupar o leito de cheia da Ribeira de Sassoeiros que atravessa a área, bem como a sua margem esquerda na faixa com o declive mais acentuado, numa zona que inexplicavelmente foi “desclassificada” em 2014 como REN, RAN, e a bordejar o espaço canal

⁹ Parecer Quercus - PP ERU Carcavelos-Sul, Fevereiro de 2014.

da 6/7. No entanto, face à realidade em que nos encontramos, torna-se cada vez mais premente que se restrinjam as novas áreas a urbanizar, em zonas já sobrecarregadas urbanisticamente e que se reforce a reabilitação urbana de áreas degradadas.

Mas, na opinião da CMC, o pouco, neste caso o único, espaço sobranete que se deveria manter como espaço verde de recreio e lazer, tem fatalmente que ser urbanizado, com uma abordagem urbanística ultrapassada, contra tudo e contra todos, excepto naturalmente o promotor imobiliário.

❖ Da implementação do **Empreendimento Multifuncional** e da minimização dos **Riscos de Cheias** associados à **Ribeira de Sassoeiros**.

A oferta de 4500 postos de trabalho decorre dos empregos em serviços gerados pela própria urbanização e da implantação de um sector terciário, que segundo a CMC irá criar uma nova centralidade, abandonando à sua sorte o comércio do centro da Vila de Carcavelos.

No entanto, verificamos que mais de 60% da área de construção se destina à habitação. São perto de 1000 fogos em edificações com uma volumetria completamente dissonante quando comparada com as envolventes, e totalmente inaceitável junto ao litoral.

De realçar que a área de cerca de 51ha que este loteamento pretende urbanizar, se encontra situada entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros e é atravessada por esta última.

Lembramos ainda que ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

Com o aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, a regularização apenas do troço final da Ribeira de Sassoeiros, com regime torrencial e extremamente poluída, não nos parece que seja suficiente para minimizar riscos de cheias associados, como o EIA preconiza.

Acresce que, este Loteamento, vai gerar impactes significativos e muito negativos sobre os recursos hídricos subterrâneos, especialmente durante a fase de construção (que se prevê durar cerca de 20 anos!), decorrentes de situações de infiltração e de escoamento superficial

de substâncias poluentes, resultantes provenientes do normal funcionamento dos veículos e maquinaria. No entanto, por via do não tratamento das águas pluviais provenientes da lavagem da rede viária e da grande percentagem de impermeabilização do solo existente, os impactes continuarão a verificar-se após a fase de construção, à medida que aumentar o tráfego rodoviário.

❖ Da **Volumetria**, do **Nº de Pisos**, da **Orientação das Edificações**

As edificações que o loteamento apresenta, têm 6 a 8 andares acima da cota de soleira e 3 a 5 andares abaixo dessa cota, determinando grandes alterações na circulação das águas superficiais e subterrâneas.

Baseado no PPERUCS, que como vimos não está em consonância com os planos territoriais hierarquicamente superiores, irá induzir igualmente impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere, em resultado da volumetria proposta, excessiva e desproporcionada, não só face aos elementos patrimoniais da Quinta que estão em vias de classificação, mas também por ser completamente dissonante relativamente à volumetria e desenvolvimento em altura face às zonas urbanísticas envolventes, de uma maneira chocante na Av. Jorge V, que apenas tem vivendas de 2 a 3 pisos, e junto ao litoral paralelamente à linha de costa.

A não ser que se queira continuar a repetir o erro sistematicamente cometido pela CMC que já a 16 de Fevereiro de 2012 argumentava em Reunião de Concertação com a CCDR-LVT, LNEG e IGP, relativa ao PPERUCS: (&)“a Câmara tem que ser coerente e consequente com a forma de abordar todo o território, tendo já aprovado outros planos de pormenor próximos do litoral e nomeadamente com edifícios paralelos à costa que tiveram a anuência das entidades.” Será que esta política da CMC se vai confirmar novamente, apresentando um erro cometido no passado como justificação para continuar a cometer erros *ad eternum*?

❖ Do **Estacionamento**

Não há simulações credíveis e não é justificado, nem no EIA nem na Memória Descritiva e Justificativa – Aditamento – do Loteamento da Quinta dos Ingleses em Carcavelos, a redução do número de lugares de estacionamento.

Lembramos que, em caso de concorrência de normas que digam especificamente respeito às áreas do POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra, entre si, ou entre estas e as restantes normas do presente Regulamento, prevalecem as que contenham uma disciplina mais restritiva.

❖ Do Tráfego, do Ambiente Sonoro, da Qualidade do Ar

Como já referimos atrás, os espaços estão praticamente todos preenchidos com urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação, servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Se hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais, auto-estrada e marginal, bem como nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, é caso para temer a excelência ambiental e a qualidade de vida que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Por outro lado o ambiente sonoro e a qualidade do ar, directamente dependentes do factor tráfego, têm forçosamente que incluir valores tendo em conta os impactes cumulativos dos projectos previstos, bem como dos projectos já conhecidos, sob pena de este estudo não permitir realmente uma análise preditiva dos impactos, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável.

Saliente-se mais uma vez a gravidade da situação, e por isso a necessidade premente de se avaliarem, de forma rigorosa e credível, os impactes cumulativos, que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona litoral e nas bacias hidrográficas do Concelho.

III – CONCLUSÕES RELATIVAMENTE AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: **(i)** constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; **(ii)** não é tido em conta o aumento do nível do mar; **(iii)** a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que

não reflete a situação futura expectável; **(iv)** com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; **(vi)** induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; **(vii)** é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Carcavelos, 30 de Julho de 2018

A Presidente do FORUM POR CARCAVELOS,



(Anamaria Azevedo)

Data: 30/07/2018**Autor:** Leonor Areal

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível da água do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Margarida Novo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho expressar a minha posição contrária a este projeto devido à zona em causa não ter capacidade para o trânsito que será induzido, nem para o número adicional de pessoas que aí irão habitar. De facto, a principal artéria, a Estrada Marginal, tem a sua capacidade totalmente esgotada, não aguenta nem mais um carro, quanto mais os milhares que este projeto irá trazer. Por outro lado, trata-se de uma zona de elevada densidade populacional, em que o acréscimo de população induzido por este empreendimento irá implicar uma ainda maior degradação de uma qualidade de vida já questionável. Por fim, considero inaceitável que não os terrenos sejam destinados a construção, em vez de espaços verdes, respondendo assim às reais necessidades dos habitantes do concelho de Cascais, que não precisa de mais pessoais, nem de mais prédios, mas sim de espaço livre e qualidade de vida. A questão dita "jurídica" poderia seguramente ter sido resolvida, tivesse havido verdadeiro empenho da parte da Câmara de Cascais - é lamentável que não tenha sido feito nenhum esforço sério nesse sentido, encontrando uma solução de compromisso mais equilibrada.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Ana Lopes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O documento apresentado descreve o "dourar da pílula", pois não demonstra o impacto ambiental que vai advir destas mudanças drásticas. As alterações ambientais vão-se verificar. A criação de área verde "feita à medida" não demonstra a flora natural que já existe na região e a fauna que está implícita. O aumento da população, quer seja residente, como trabalhadora e estudantil vai ter um aumento de mais de 11.000 pessoas em Carcavelos. Esse acréscimo vai aumentar a rede viária (que já se encontra saturada), a rede sanitária, o possível desaparecimento da praia de Carcavelos (que já aconteceu no concelho de Cascais). E daí estou contra qualquer construção que não seja um parque urbano, como por exemplo, Parque de Monsanto em Lisboa ou Parque da Cidade no Porto.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Ruben Fontoura

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 30/07/2018**Autor:** Ruben Fontoura

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Data: 30/07/2018

Autor: Inês Almeida

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Comentários no documento em anexo

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses

Avaliação de Impacto Ambiental - comentários

O Estudo de Impacto Ambiental para a Quinta dos Ingleses tem diversas falhas a apontar, mas além das falhas do referido estudo estou também contra o projeto em si, por constituir um atentado à freguesia de Carcavelos. São assim de salientar:

Atualmente existem em Carcavelos 23.296 moradores (fonte: wikipedia) de acordo com EIA este loteamento tem um aumento previsto de 2.348 habitantes, o que constitui um aumento de 10%. Mas podemos à partida pôr em causa que em 939 fogos apenas habitem 2.348 pessoas. E o hotel com 308 camas? Não acresce ao número de habitantes?

Onde está o respetivo reforço de infraestruturas? As vias de comunicação, por estrada estão já hoje saturadas e os transportes públicos, onde está o reforço necessário? Sobre o transporte ferroviário, na linha de Cascais apenas temos ouvido falar sobre desinvestimento e supressão de comboios devido à falta de composições.^{1 2}

A Câmara de Cascais (CMC) propõe como solução uma linha bus a substituir o comboio, mais uma vez como é típico da CMC sem qualquer estudo de viabilidade ou impacto ambiental.³ Soluções ad-hoc sem nunca se ver o problema global.

De acordo com o EIA, a população irá aumentar em cerca de 2.348 moradores, e irá haver 4.251 trabalhadores (directos e indirectos). Mas nas questões do tráfego o EIA indica no quadro 6.2 do Resumo Não técnico (em 2034) 533 saídas de manhã (imagina-se veículos pois a tabela não indica as unidades) e 1616 entradas à tarde.

E a nova SBE que espera ter 6.000 alunos (...mas o objetivo é crescer para os 6 mil ao longo dos próximos 10 anos...)⁴, e falta contabilizar funcionários, fornecedores, professores, o EIA indica no quadro 6.3 do Resumo Não técnico (em 2034) terá 561 entradas de manhã!!! Que tipo de previsões são estas?

O Resumo Não Técnico identifica no capítulo 7.16 que *“A proximidade e a relação com Lisboa, enquanto importante centro económico e de serviços, geram um número significativo de fluxos populacionais no concelho. Em 2011 Cascais ocupa a 6ª posição na Grande Lisboa em entradas de população para trabalhar/estudar (24401 pessoas) e em saídas (50528 pessoas - 56% da população empregada residente em Cascais que se desloca para fora, essencialmente para concelhos próximos).”*

Se 56% da população atual do Concelho se desloca actualmente como é que o mesmo Estudo indica na sua previsão de tráfego um tão baixo número de saídas de manhã (apenas 23% de veículos em relação aos habitantes indicados para o novo loteamento), sem considerar que os trabalhadores, fornecedores etc. também constituem entradas e consequentemente saídas.

Ainda em relação a outras infraestruturas, como o abastecimento de água apenas é referida a ligação à rede pública, este aumento de população é possível com as redes de abastecimento existente, a rede suporta um aumento de 10% se pensarmos no loteamento da Quinta dos Ingleses, sem referir as restantes construções como a nova SBE.

A construção em causa retirará a qualidade de vida aos moradores actuais, a mobilidade dos moradores do concelho e destruirá o último espaço verde entre Cascais e Lisboa tal como irá fazer com que a praia de Carcavelos corra o sério risco de desaparecer.

No que se refere ao caudal das ribeiras e considerando que cerca de 50% do terreno será impermeabilizado, ou seja, o caudal aumentará com as chuvas pois a capacidade de absorção do terreno diminuirá. É indicada a drenagem de águas pluviais através do coletor paralelo à ribeira de Sassoeiros, de modo a evitar a descarga na praia, no entanto não é referida qualquer alteração à capacidade do coletor, que à partida não prevê tal aumento de caudal, não sendo indicada qualquer obra de melhoria das mesmas."

Relativamente ao Ruído é indicado no capítulo 7.9 do Resumo Não Técnico, que *“... o ambiente sonoro se apresenta algo perturbado junto de alguns recetores sensíveis. Trata-se, contudo, de situações pré-existentes, e não relacionadas com o Empreendimento em estudo. No EIA são apresentadas medidas de proteção acústica que se traduzirão numa melhoria do ambiente sonoro da área envolvente ao Projeto.”*

Quanto às falhas deste estudo, é de salientar a ausência de referências às alterações climáticas e a sua consideração nos diversos aspectos em estudo, dada a localização em zona costeira deveriam ter sido

¹ <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/videos/fectrans-acusa-cp-de-desinvestimento-na-linha-de-cascais>

² <https://www.publico.pt/2014/12/20/local/noticia/para-os-utentes-relatorio-sobre-descarrilamento-confirma-degradacao-da-linha-de-cascais-1680099>

³ <https://www.publico.pt/2014/12/20/local/noticia/para-os-utentes-relatorio-sobre-descarrilamento-confirma-degradacao-da-linha-de-cascais-1680099>

⁴ <http://visao.sapo.pt/atualidade/entrevistas-visao/2018-07-22-Um-dos-grandes-beneficios-desta-revolucao-tecnologica-e-que-podemos-escolher-onde-trabalhar-desde-que-haja-um-bom-wi-fi->

considerados os seus efeitos. Da “ESTRATÉGIA SETORIAL DE ADAPTAÇÃO AOS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RELACIONADOS COM OS RECURSOS HÍDRICOS”⁵ deixo este extrato, com elementos que deveriam ter sido considerados no presente estudo:

“As consequências mais importantes das alterações climáticas no litoral de Portugal continental são a subida do nível médio do mar e a modificação do regime de agitação marítima, da sobrelevação meteorológica, da temperatura e da precipitação. Estas modificações geram impactos na faixa costeira ao nível do balanço sedimentar e podem traduzir-se pelo estabelecimento ou variação da intensidade da erosão, bem como pela modificação da frequência e intensidade de inundações costeiras e ainda alterações na qualidade da água de estuários, lagunas e aquíferos costeiros. As zonas menos vulneráveis serão os trechos com arribas e promontórios rochosos resistentes e estáveis; as mais vulneráveis, coincidem com arribas talhadas em materiais brandos, zonas húmidas e ainda sistemas de barreira e praia-duna deficitários de sedimento. Cabe aqui uma referência ao esperado aumento da temperatura e insolação, que torna plausível uma distribuição mais alargada da ocupação das praias, antecipada para antes do verão e prolongada para o princípio do outono.”

É ainda de salientar que a construção dos equipamento sociais apenas será efetuada na 3 etapa do projeto, ou seja após sobrecarga dos atualmente existentes e alguns têm uma previsão ainda incerta, por exemplo o equipamento educativo previsto “ Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1+JI) - ou outro fim de interesse público”, pela redação do resumo Não Técnico os equipamentos públicos educativos não são uma certeza.

Inês Almeida

Data: 30/07/2018**Autor:** Paula Oliveira

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio afirmar que não concordo com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pelas razões expostas no Documento anexo da autoria do Movimento Fórum por Carcavelos, e que subscrevo todos os pontos por este enumerados. Subscrevo também que este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 30/07/2018**Autor:** Carla Pereira

Estado: Tratado**Classificação:** Parcialmente dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio afirmar que não concordo com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pelas razões expostas no Documento anexo da autoria do Movimento Fórum por Carcavelos, e que subscrevo todos os pontos por este enumerados. Subscrevo também que este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018

Autor: Carla Pereira

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Participação do FORUM POR CARCAVELOS
na DISCUSSÃO PÚBLICA do
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DA QUINTA DOS INGLESES - CARCAVELOS

Gostaríamos de começar por afirmar que **não concordamos com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA)**, pelas razões seguidamente expostas.

I – CONSIDERAÇÕES GENÉRICAS

- 1.** Consideramos em primeiro lugar que a existência de um direito de propriedade sobre determinado território, não se pode confundir com o direito de construir sobre o mesmo.¹
- 2.** O receio manifestado pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) relativamente ao pagamento de uma pressuposta e vultuosa indemnização pedida pelo promotor imobiliário, baseada num suposto direito de área de construção datado de 1985/2006, configura um acto de manifesta chantagem, exercida sobre a população e sobre os diferentes grupos municipais com assento na Assembleia Municipal.
- 3.** De facto, como é possível que após todos estes anos impenda sobre o município um pedido de indemnização deste montante? Só pode ser explicado por uma muito deficiente gestão por parte dos sucessivos executivos, onde forçosamente tem que haver responsáveis.
- 4.** Mas ainda que, por absurdo, se considere que existem eventuais direitos adquiridos, pois que sejam ressarcidos por um valor justo por quem de direito, mas que se preserve a riqueza que resta num Concelho, cada vez mais descaracterizado e afogado pelo betão.
- 5.** Aliás, consideramos pertinente perguntar como pretende a firma Alves Ribeiro ou a Câmara Municipal de Cascais “indemnizar” a população do Concelho ou mesmo do País, pelos danos que vierem a ser causados na Praia de Carcavelos e pela aniquilação de uma reserva de biodiversidade?
- 6.** Certamente há alternativas para a CMC negociar com o promotor, como por exemplo: **(i)** retirar a área para enquadramento de um Parque Urbano de referência com a transferência dos

¹ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

direitos de construção remanescentes para outro local, tendo como exemplo o que sucedeu com o Parque da Cidade no Porto²; **(ii)** transferir os direitos de construção para outro local, com compensação por alteração de localização e considerar toda esta faixa como estratégica e estruturante para actividades de lazer e turísticas, associadas ao mar e à natureza;

7. Por outro lado, um EIA deve ser elaborado por entidades independentes, independentes particularmente do promotor imobiliário, assegurando uma rigorosa imparcialidade e nunca ser feito e “... pago pelos promotores do projeto o que constitui uma aberração e retira confiança nas suas conclusões e na sua idoneidade e portanto na sua capacidade de proteger o território e a sua população. Um EIA não pode nunca afirmar que a destruição da mata de Carcavelos irá valorizar o espaço com a sua urbanização. Pode valorizar muita coisa mas nunca a destruição de uma manta natural e verde poderá ser benéfico para o ambiente³.”

8. Afirmamos que os procedimentos decorrentes ao longo destes anos são no mínimo passíveis de levantar algumas dúvidas, relativamente ao comportamento com que a Câmara Municipal de Cascais e a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cujas Presidente de Junta na altura votou “como bem lhe aprouve” e não como mandatária da Assembleia de Freguesia, como devia) têm conduzido todo o processo, pois, têm votado deliberadamente contra os anseios e expectativas que a população de Carcavelos e das zonas vizinhas têm em relação àquele espaço.

II – A HIERARQUIA DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E A SUBVERSÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

9. Como já referimos, aquando da nossa participação em sede de discussão pública do PPERUCS ⁴, consideramos inaceitável, do ponto de vista do ordenamento do território, que se **inverta o conceito de sistematização hierárquica** harmoniosa e global, permitindo que Planos de Pormenor, isolados e hierarquicamente inferiores, com avaliações ambientais desintegradas, a determinar o conteúdo de Planos a nível Municipal, Metropolitano e mesmo Nacional. Logo aqui foi apresentada evidência de que uma ocupação daquele espaço com as características propostas, constituiria uma violação grosseira das orientações emanadas a nível regional e nacional.⁵

² <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&fokey=cmp.stories/161>

³ Manuel Valadas Preto (SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a Praia de Carcavelos)

⁴ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

⁵ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

É esta estratégia imobiliária avulsa de ocupação do solo, que impede o reordenamento adequado do território, considerado como um todo, e fomenta a sua desqualificação, conduzindo nomeadamente, à devastação ambiental de zonas que deveriam ser consideradas de protecção da orla costeira e constituir espaços verdes tampão que contivessem as zonas urbanizáveis, proporcionando alguma qualidade de vida às populações.

10. Neste sentido, entendemos que é fundamental corrigir quanto antes este erro, cometido pelo PPERUCS, defendendo ao invés, uma perspectiva de ocupação territorial que se enquadre nas orientações emanadas a nível nacional e regional, nomeadamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), no Plano de Ordenamento da Orla Costeira - Cidadela / Forte de S. Julião da Barra (POOC) e no Plano Director Municipal (PDM).

11. Analisemos então mais pormenorizadamente alguns dos **pontos de conflito deste Loteamento com outros instrumentos legais de ordenamento do território.**

❖ Relativamente ao **PNPOT PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**, cuja fase de discussão pública foi recentemente encerrada e que prevalece sobre todos os demais instrumentos de gestão territorial em vigor (n.º 2 do art.º 4.º), define as orientações e opções para a elaboração de novos planos sectoriais e planos regionais de ordenamento do território, bem como o quadro estratégico a concretizar pelos novos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território (n.º 3 do art.º 4.º), são expressamente referidas, para a “**Área Metropolitana de Lisboa - Opções para o Desenvolvimento do Território**”, entre outras, as seguintes opções:... **(i) Proteger as zonas ribeirinhas e a zona costeira** e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e de lazer e de suporte a actividades do *cluster* turismo; **(ii) Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais**, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e de lazer; **(iii) Implementar a Rede Ecológica Metropolitana** e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

No entanto, o **Parque Urbano referido no Loteamento** apresenta o que configura uma desconformidade evidente face ao instrumento jurídico de ordenamento de território aplicável, pois ao contrário do que é apresentado, deveria ter uma influência supralocal, neste caso, claramente municipal e metropolitana.

Assim, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica que deveria existir e ser reforçada, de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação “verde” entre eles nem sequer existe.

De facto, todas as supostas “áreas verdes”, consideradas como integrantes desse parque urbano ficarão confinadas às árvores que bordejam as ruas e os estacionamento, aos locais onde vão ser implantados alguns equipamentos desportivos e à Ribeira de Sassoeiros que, como sabemos tem regime torrencial e recebe a montante descargas clandestinas de esgotos.

❖ Relativamente ao **PROTAML - PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**, logo em sede de processo de avaliação do PPERUCS⁶ apresentámos evidências de que uma ocupação do espaço com as características aqui propostas, constituía uma violação das orientações emanadas a nível regional e nacional.

O PROTAML é um instrumento estratégico fundamental para um adequado ordenamento do território da Área Metropolitana de Lisboa que visa os seguintes objetivos políticos e macro estratégicos fundamentais, nomeadamente: **(i)** “A contenção da expansão da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico; **(ii)** A diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos,...; **(iii)** A salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano; ...”

Neste contexto estas áreas ainda não edificadas, como o PROTALM menciona, “podem e devem representar o espaço de concretização de espaços públicos, zonas de lazer e recreio, em espaço não edificado, fundamentais para o funcionamento e qualidade do sistema urbano no seu conjunto.

A Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental considerada como objetivo central no PROTAML materializa-se no esquema do modelo territorial através do estabelecimento da Rede Ecológica Metropolitana (REM) e nas opções a considerar no âmbito das áreas a estabilizar.”

⁶ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro de 2014.

Verificamos no entanto que este loteamento, resultado de uma transposição do PPERUCS, apenas evidencia o conflito face ao estabelecido como orientações sectoriais e territoriais para o **Espaço Metropolitano Poente – Eixo Algés /Cascais**.

E não podemos de modo algum aceitar a justificação apresentada de que “...tratando-se de uma operação de loteamento em execução de um plano de pormenor, foi nessa sede que se operou a compatibilização legalmente exigida”.⁷ Como se perpetuar um erro fosse uma justificação admissível (ver [&](#)).

No que respeita às áreas e corredores vitais, como é o caso neste espaço, o PROTAML refere igualmente que “este conceito decorre de se verificar que nas áreas urbanas consolidadas, não estruturadas, fragmentadas e desordenadas do território metropolitano, o espaço livre, não edificado, ser já de dimensão e configuração que o remete para espaço residual, ainda que nalguns casos com dimensão aparente significativa.”

É exactamente por ser apenas residual, que se torna cada vez mais e relevante e urgente a sua protecção e eventual reclassificação, pois neste momento aquela área constitui o único espaço verde na faixa costeira de Lisboa até Cascais.

De facto, verificamos que nos últimos anos, os corredores ecológicos, já para não falar da REN, foram reduzidos assustadoramente, subsistindo hoje, nomeadamente na zona nascente do Concelho de Cascais, apenas em pequenas bolsas, que dificilmente se ligam entre si e ao Parque Nacional de Sintra Cascais.

❖ **Relativamente ao POOC - PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - CIDADELA / FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA**, verificamos que este loteamento também contraria os pressupostos nele contidos, ao aumentar os impactes na orla costeira e ampliar a pressão urbanística em desfavor da utilização do recreio e do lazer, quando as boas práticas recomendam a não ocupação ou densificação de áreas de risco ou vulneráveis, mesmo quando consideradas urbanas, nomeadamente em mancha contínua ao longo da linha da costa.

O estacionamento na zona a Norte da marginal, de apoio à Praia de Carcavelos, previsto neste loteamento em área do POOC, é feito há largos anos de forma totalmente desordenada, pelo que essa zona se encontra profundamente compactada e impermeabilizada.

Difícilmente poderemos vir a considerar este estacionamento como Espaço Verde, como consta no Loteamento, pois, só procedendo a alterações profundas e seguramente onerosas,

⁷ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Biodesign. 2016. Adenda

se poderão reverter os danos que ao longo dos anos foram causados pela destruição sistemática da sebe junto à Estrada Marginal e de todo o coberto vegetal ali existente e com a compactação e impermeabilização já referidas.

De referir igualmente que não é tido em conta em termos de avaliações, o aumento do nível do mar e os valores de poluição inadmissíveis atingidos frequentemente na água da Praia de Carcavelos e no areal, que fica com zonas interditas, fruto das descargas de esgotos clandestinos ao longo do curso das Ribeiras das Marianas e de Sassoeiros, bem como das águas pluviais contaminadas pelo escorrimento superficial de substâncias poluentes da rede viária.

❖ Relativamente ao **PDM - ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**, este Projecto de Loteamento localiza-se na UOPG 10, que se encontra no Sudeste do concelho, que confina com o Município de Oeiras e integra dois núcleos urbanos históricos com interesse patrimonial, as vilas da Parede e de Carcavelos.

Neste loteamento “a presença de valores patrimoniais como o Vinho de Carcavelos ou o legado cultural da “Companhia do Cabo Submarino”, associados a amplas valências de disfrute do mar, e em presença da maior praia do concelho, a Praia de Carcavelos, com forte tradição ao nível dos desportos náuticos, evidenciam uma clara vocação para o desenvolvimento de turismo de nicho, do qual sairá reforçado o turismo de saúde.”⁸

É inevitável referir que, destes valores patrimoniais, a Praia de Carcavelos perdeu a Bandeira Azul, o legado cultural e o património da “Companhia do Cabo Submarino” que foi ao longo dos anos vandalizado, vai forçosamente ser destruído por este loteamento e o vinho de Carcavelos, também outrora produzido na Quinta dos Ingleses, tem em Carcavelos como paradigma, a ruína da Adega da Quinta do Barão, edifício classificado como de interesse público.

III – LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

12. Este **Loteamento** bem como os equipamentos previstos para os espaços adjacentes, como um Hotel, a NSBE e todas as construções próximas já efectuadas no litoral e no interior a Norte da Freguesia de Carcavelos no Concelho de Cascais (mas também logo ali, na Estrada da Medrosa, na fronteira com no Concelho de Oeiras, onde a NOVA ACADEMIA DA NATO de Comunicações e Sistemas de Informação, com uma edificação que exhibe uma arquitectura

⁸ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Bidesign. 2016. Adenda

ultrapassada e volumosa, “entaipou” o Monumento a Gomes Freire de Andrade), se irá perder de vez a oportunidade de vir a ter um “...Parque Estruturante, em termos de contínuo ecológico paralelo à costa, aproveitando sobretudo as potenciais ligações para Leste.”⁹

É referenciado deste modo no estudo em discussão, ...“Tomando como ponto de partida a concepção urbana desenvolvida e estabilizada em sede do PPERUCS, a solução de ocupação apresentada no presente Loteamento, e alvo de análise no EIA, assenta na transposição quase integral da proposta do PP aprovado e do seu modelo urbano, segundo uma lógica simples em que cada parcela dá lugar a um único lote” .

13. No entanto, este EIA, após a aprovação do PPERUCS (apesar de todas as inconformidades denunciadas logo na altura da sua discussão pública em 2014), não procede a uma análise integrada dos impactes ambientais, e não inclui sequer simulações para os impactos cumulativos que seguramente vão gerar, todos os planos de pormenor e de equipamentos, entretanto aprovados e previstos para a zona,.

14. É neste território que se pretende implantar o **Loteamento da Quinta dos Ingleses** que propõe como intervenções principais: **(i)** “A transformação e integração do vale da Ribeira de Sassoeiros e da mata de Carcavelos, enquanto pré-existências de grande valor ecológico e ambiental, num **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador** ...**(ii)**...criar um **empreendimento multifuncional**, integrando habitação, comércio, serviços e espaços culturais e educativos e espaços verdes de estadia e usufruto. ... **(iii)** **A minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros**, através de obras a realizar nomeadamente no aumento de capacidade da passagem hidráulica (PH) existente junto à Avenida Marginal e requalificação do leito da ribeira, integrando-o no Parque Urbano e na vivência do mesmo.”

❖ Da implementação do **Parque Urbano** de dimensão **Relevante e Estruturador**.

Verificamos facilmente que o tão propalado parque urbano de dimensão relevante, que, de acordo com o Loteamento teria “a função primordial de unificar os diversos espaços envolventes, formando um todo coeso de norte a sul, até à orla costeira, de nascente a poente, unindo os bairros situados em áreas opostas”, tem afinal uma dimensão bem menor e irá limitar-se a ocupar o leito de cheia da Ribeira de Sassoeiros que atravessa a área, bem como a sua margem esquerda na faixa com o declive mais acentuado, numa zona que inexplicavelmente foi “desclassificada” em 2014 como REN, RAN, e a bordejar o espaço canal

⁹ Parecer Quercus - PP ERU Carcavelos-Sul, Fevereiro de 2014.

da 6/7. No entanto, face à realidade em que nos encontramos, torna-se cada vez mais premente que se restrinjam as novas áreas a urbanizar, em zonas já sobrecarregadas urbanisticamente e que se reforce a reabilitação urbana de áreas degradadas.

Mas, na opinião da CMC, o pouco, neste caso o único, espaço sobranete que se deveria manter como espaço verde de recreio e lazer, tem fatalmente que ser urbanizado, com uma abordagem urbanística ultrapassada, contra tudo e contra todos, excepto naturalmente o promotor imobiliário.

❖ Da implementação do **Empreendimento Multifuncional** e da minimização dos **Riscos de Cheias** associados à **Ribeira de Sassoeiros**.

A oferta de 4500 postos de trabalho decorre dos empregos em serviços gerados pela própria urbanização e da implantação de um sector terciário, que segundo a CMC irá criar uma nova centralidade, abandonando à sua sorte o comércio do centro da Vila de Carcavelos.

No entanto, verificamos que mais de 60% da área de construção se destina à habitação. São perto de 1000 fogos em edificações com uma volumetria completamente dissonante quando comparada com as envolventes, e totalmente inaceitável junto ao litoral.

De realçar que a área de cerca de 51ha que este loteamento pretende urbanizar, se encontra situada entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros e é atravessada por esta última.

Lembramos ainda que ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

Com o aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, a regularização apenas do troço final da Ribeira de Sassoeiros, com regime torrencial e extremamente poluída, não nos parece que seja suficiente para minimizar riscos de cheias associados, como o EIA preconiza.

Acresce que, este Loteamento, vai gerar impactes significativos e muito negativos sobre os recursos hídricos subterrâneos, especialmente durante a fase de construção (que se prevê durar cerca de 20 anos!), decorrentes de situações de infiltração e de escoamento superficial

de substâncias poluentes, resultantes provenientes do normal funcionamento dos veículos e maquinaria. No entanto, por via do não tratamento das águas pluviais provenientes da lavagem da rede viária e da grande percentagem de impermeabilização do solo existente, os impactes continuarão a verificar-se após a fase de construção, à medida que aumentar o tráfego rodoviário.

❖ Da **Volumetria**, do **Nº de Pisos**, da **Orientação das Edificações**

As edificações que o loteamento apresenta, têm 6 a 8 andares acima da cota de soleira e 3 a 5 andares abaixo dessa cota, determinando grandes alterações na circulação das águas superficiais e subterrâneas.

Baseado no PPERUCS, que como vimos não está em consonância com os planos territoriais hierarquicamente superiores, irá induzir igualmente impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere, em resultado da volumetria proposta, excessiva e desproporcionada, não só face aos elementos patrimoniais da Quinta que estão em vias de classificação, mas também por ser completamente dissonante relativamente à volumetria e desenvolvimento em altura face às zonas urbanísticas envolventes, de uma maneira chocante na Av. Jorge V, que apenas tem vivendas de 2 a 3 pisos, e junto ao litoral paralelamente à linha de costa.

A não ser que se queira continuar a repetir o erro sistematicamente cometido pela CMC que já a 16 de Fevereiro de 2012 argumentava em Reunião de Concertação com a CCDR-LVT, LNEG e IGP, relativa ao PPERUCS: (&)“a Câmara tem que ser coerente e consequente com a forma de abordar todo o território, tendo já aprovado outros planos de pormenor próximos do litoral e nomeadamente com edifícios paralelos à costa que tiveram a anuência das entidades.” Será que esta política da CMC se vai confirmar novamente, apresentando um erro cometido no passado como justificação para continuar a cometer erros *ad eternum*?

❖ Do **Estacionamento**

Não há simulações credíveis e não é justificado, nem no EIA nem na Memória Descritiva e Justificativa – Aditamento – do Loteamento da Quinta dos Ingleses em Carcavelos, a redução do número de lugares de estacionamento.

Lembramos que, em caso de concorrência de normas que digam especificamente respeito às áreas do POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra, entre si, ou entre estas e as restantes normas do presente Regulamento, prevalecem as que contenham uma disciplina mais restritiva.

❖ Do Tráfego, do Ambiente Sonoro, da Qualidade do Ar

Como já referimos atrás, os espaços estão praticamente todos preenchidos com urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação, servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Se hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais, auto-estrada e marginal, bem como nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, é caso para temer a excelência ambiental e a qualidade de vida que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Por outro lado o ambiente sonoro e a qualidade do ar, directamente dependentes do factor tráfego, têm forçosamente que incluir valores tendo em conta os impactes cumulativos dos projectos previstos, bem como dos projectos já conhecidos, sob pena de este estudo não permitir realmente uma análise preditiva dos impactos, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável.

Saliente-se mais uma vez a gravidade da situação, e por isso a necessidade premente de se avaliarem, de forma rigorosa e credível, os impactes cumulativos, que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona litoral e nas bacias hidrográficas do Concelho.

III – CONCLUSÕES RELATIVAMENTE AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: **(i)** constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; **(ii)** não é tido em conta o aumento do nível do mar; **(iii)** a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que

não reflete a situação futura expectável; **(iv)** com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; **(vi)** induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; **(vii)** é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Carcavelos, 30 de Julho de 2018

A Presidente do FORUM POR CARCAVELOS,



(Anamaria Azevedo)

Data: 31/07/2018**Autor:** Nadia Alves

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

1 de 2: Venho por este meio apresentar, como residente de Carcavelos e utilizador da praia e da área envolvente em que stão, a minha grave preocupação tanto com a qualidade como a imparcialidade do EIA apresentado. Embora os motivos para preocupação para todos os existentes e futuros moradores da zona são muitos, refiro aqui alguns que considero mais graves e que demonstram falhas e problemas na execução do EIA: – De acordo com o documento, a população irá aumentar em cerca de 2.348 moradores, 4.251 trabalhadores (directos e Indirectos) e 5.000 alunos e professores = 11.599. No entanto nota-se que não está prevista nenhuma alteração/melhoria das redes viárias que já estão de si saturadas tanto a horas de ponta como aos fim de semana, nem dos transportes públicos, nem à rede sanitária que todos sabemos não ter capacidade especialmente em dias de chuva e que muitas vezes desagua águas sujas na própria Praia de Carcavelos. Cerca de 50% do terreno será impermeabilizado, ou seja, o caudal das ribeiras aumentará com as chuvas pois a capacidade de absorção do terreno diminuirá mas mesmo assim não foi previsto nenhuma obra de melhoria das mesmas. Reitero que para uma rede de transportes (pública e privada por rodovia) já muito saturada, o EIA não menciona nenhuma melhoria ou alargamento de serviço para absorver estes números de novos habitantes.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4218

Data: 31/07/2018**Autor:** Nadia Alves

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

2 de 2 – O documento não se pronuncia sobre as alterações climáticas, sobre a subida do nível do mar, o aumento das tempestades e "galgamentos" das ondas e correspondente erosão da areia da praia. Não é feita nenhuma análise à influência que a edificação (que terá até oito andares conforme indicado no documento!) e impermeabilização do terreno terão no aumento da erosão conforme é claramente visível que ocorreu noutras praias da linha com o desaparecimento das praias entre o Monte Estoril e o Tamariz ou a Bafureira em São Pedro depois da construção desenfreada. Um EIA de nossos dias que não considere os fenómenos de alteração climática é simplesmente inaceitável nestes tempos. – Os autores do estudo e proponentes do projeto contam descaradamente com um futuro glorioso para o turismo de surf em Carcavelos, sem terem apresentado nenhuns dados científicos e convincentes de que estas construções não irão alterar padrões de vento e por conseqüente de ondulação na praia, e sem terem considerado que em tempos em que turistas e viajantes buscam cada vez mais o sossego e a convivência com a natureza quando viajam, seguramente não vai haver grande interesse entre pessoas habituadas a redes de transporte público decentes e uma qualidade de ar boa nos seus países de origem em visitar uma praia já completamente sobrecarregada nos meses de verão e rodeada de engarrafamentos e poluição, tanto atmosférico como sonoro...

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Mafalda Correia

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

É um exagero de construção que vai prejudicar a praia de Carcavelos e afetar a qualidade de vida das pessoas que vivem na zona.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Tiago Albuquerque

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra. O Estudo de Impacto Ambiental mostra uma parcialidade atroz e prova que este estudo feito "à medida" do cliente. Entre as discrepâncias, as notas parciais e as afirmações falaciosas encontra-se: - "A floração que revestirá o muro, dará à avenida um aspecto luxuriante onde a presença do verde é constante todo o ano, reflectindo a passagem das estações." - mostra mau marketing. Embora não seja crime, mostra parcialidade; - "elegendo o ambiente e o património como fatores de competitividade" quando na realidade tanto o ambiente como o património (cultural, ambiental e social) são as grandes vítimas deste projecto. - Falácia; - "A estratégia vem sendo seguida com muito sucesso na costa do Estoril, desde há cerca de duas décadas e, atualmente a qualidade das águas balneares na região é normalmente excelente o que, associado aos outros requisitos de qualidade das águas balneares, tem permitido a atribuição da "Bandeira Azul" - Total desconhecimento e prova inequívoca que este EIA não pode, de maneira alguma, ser levado a sério. - "Para efeitos de população não se considerou a Nova SBE porque esta instituição de ensino não se encontrava em funcionamento na altura de elaboração do EIA" - Grandes analistas! -E então o Estudo Cumulativo de todas as obras da região? Etc... Devido a estas incongruências e muitas mas muitas mais, SOU CONTRA.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** ana raquel bastardo

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio afirmar que não concordo com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Sabine Urban Zherebtsova

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio afirmar que não concordo com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pelas razões expostas no Documento anexo da autoria do Movimento Fórum por Carcavelos, e que subscrevo todos os pontos por este enumerados Subscrevo também que este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Participação do FORUM POR CARCAVELOS
na DISCUSSÃO PÚBLICA do
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DA QUINTA DOS INGLESES - CARCAVELOS

Gostaríamos de começar por afirmar que **não concordamos com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA)**, pelas razões seguidamente expostas.

I – CONSIDERAÇÕES GENÉRICAS

- 1.** Consideramos em primeiro lugar que a existência de um direito de propriedade sobre determinado território, não se pode confundir com o direito de construir sobre o mesmo.¹
- 2.** O receio manifestado pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) relativamente ao pagamento de uma pressuposta e vultuosa indemnização pedida pelo promotor imobiliário, baseada num suposto direito de área de construção datado de 1985/2006, configura um acto de manifesta chantagem, exercida sobre a população e sobre os diferentes grupos municipais com assento na Assembleia Municipal.
- 3.** De facto, como é possível que após todos estes anos impenda sobre o município um pedido de indemnização deste montante? Só pode ser explicado por uma muito deficiente gestão por parte dos sucessivos executivos, onde forçosamente tem que haver responsáveis.
- 4.** Mas ainda que, por absurdo, se considere que existem eventuais direitos adquiridos, pois que sejam ressarcidos por um valor justo por quem de direito, mas que se preserve a riqueza que resta num Concelho, cada vez mais descaracterizado e afogado pelo betão.
- 5.** Aliás, consideramos pertinente perguntar como pretende a firma Alves Ribeiro ou a Câmara Municipal de Cascais “indemnizar” a população do Concelho ou mesmo do País, pelos danos que vierem a ser causados na Praia de Carcavelos e pela aniquilação de uma reserva de biodiversidade?
- 6.** Certamente há alternativas para a CMC negociar com o promotor, como por exemplo: **(i)** retirar a área para enquadramento de um Parque Urbano de referência com a transferência dos

¹ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

direitos de construção remanescentes para outro local, tendo como exemplo o que sucedeu com o Parque da Cidade no Porto²; **(ii)** transferir os direitos de construção para outro local, com compensação por alteração de localização e considerar toda esta faixa como estratégica e estruturante para actividades de lazer e turísticas, associadas ao mar e à natureza;

7. Por outro lado, um EIA deve ser elaborado por entidades independentes, independentes particularmente do promotor imobiliário, assegurando uma rigorosa imparcialidade e nunca ser feito e “... pago pelos promotores do projeto o que constitui uma aberração e retira confiança nas suas conclusões e na sua idoneidade e portanto na sua capacidade de proteger o território e a sua população. Um EIA não pode nunca afirmar que a destruição da mata de Carcavelos irá valorizar o espaço com a sua urbanização. Pode valorizar muita coisa mas nunca a destruição de uma manta natural e verde poderá ser benéfico para o ambiente³.”

8. Afirmamos que os procedimentos decorrentes ao longo destes anos são no mínimo passíveis de levantar algumas dúvidas, relativamente ao comportamento com que a Câmara Municipal de Cascais e a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cujas Presidente de Junta na altura votou “como bem lhe aprouve” e não como mandatária da Assembleia de Freguesia, como devia) têm conduzido todo o processo, pois, têm votado deliberadamente contra os anseios e expectativas que a população de Carcavelos e das zonas vizinhas têm em relação àquele espaço.

II – A HIERARQUIA DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E A SUBVERSÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

9. Como já referimos, aquando da nossa participação em sede de discussão pública do PPERUCS ⁴, consideramos inaceitável, do ponto de vista do ordenamento do território, que se **inverta o conceito de sistematização hierárquica** harmoniosa e global, permitindo que Planos de Pormenor, isolados e hierarquicamente inferiores, com avaliações ambientais desintegradas, a determinar o conteúdo de Planos a nível Municipal, Metropolitano e mesmo Nacional. Logo aqui foi apresentada evidência de que uma ocupação daquele espaço com as características propostas, constituiria uma violação grosseira das orientações emanadas a nível regional e nacional.⁵

² <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&fokey=cmp.stories/161>

³ Manuel Valadas Preto (SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a Praia de Carcavelos)

⁴ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

⁵ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

É esta estratégia imobiliária avulsa de ocupação do solo, que impede o reordenamento adequado do território, considerado como um todo, e fomenta a sua desqualificação, conduzindo nomeadamente, à devastação ambiental de zonas que deveriam ser consideradas de protecção da orla costeira e constituir espaços verdes tampão que contivessem as zonas urbanizáveis, proporcionando alguma qualidade de vida às populações.

10. Neste sentido, entendemos que é fundamental corrigir quanto antes este erro, cometido pelo PPERUCS, defendendo ao invés, uma perspectiva de ocupação territorial que se enquadre nas orientações emanadas a nível nacional e regional, nomeadamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), no Plano de Ordenamento da Orla Costeira - Cidadela / Forte de S. Julião da Barra (POOC) e no Plano Director Municipal (PDM).

11. Analisemos então mais pormenorizadamente alguns dos **pontos de conflito deste Loteamento com outros instrumentos legais de ordenamento do território.**

❖ Relativamente ao **PNPOT PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**, cuja fase de discussão pública foi recentemente encerrada e que prevalece sobre todos os demais instrumentos de gestão territorial em vigor (n.º 2 do art.º 4.º), define as orientações e opções para a elaboração de novos planos sectoriais e planos regionais de ordenamento do território, bem como o quadro estratégico a concretizar pelos novos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território (n.º 3 do art.º 4.º), são expressamente referidas, para a “**Área Metropolitana de Lisboa - Opções para o Desenvolvimento do Território**”, entre outras, as seguintes opções:... **(i) Proteger as zonas ribeirinhas e a zona costeira** e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e de lazer e de suporte a actividades do *cluster* turismo; **(ii) Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais**, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e de lazer; **(iii) Implementar a Rede Ecológica Metropolitana** e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

No entanto, o **Parque Urbano referido no Loteamento** apresenta o que configura uma desconformidade evidente face ao instrumento jurídico de ordenamento de território aplicável, pois ao contrário do que é apresentado, deveria ter uma influência supralocal, neste caso, claramente municipal e metropolitana.

Assim, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica que deveria existir e ser reforçada, de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação “verde” entre eles nem sequer existe.

De facto, todas as supostas “áreas verdes”, consideradas como integrantes desse parque urbano ficarão confinadas às árvores que bordejam as ruas e os estacionamento, aos locais onde vão ser implantados alguns equipamentos desportivos e à Ribeira de Sassoeiros que, como sabemos tem regime torrencial e recebe a montante descargas clandestinas de esgotos.

❖ Relativamente ao **PROTAML - PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**, logo em sede de processo de avaliação do PPERUCS⁶ apresentámos evidências de que uma ocupação do espaço com as características aqui propostas, constituía uma violação das orientações emanadas a nível regional e nacional.

O PROTAML é um instrumento estratégico fundamental para um adequado ordenamento do território da Área Metropolitana de Lisboa que visa os seguintes objetivos políticos e macro estratégicos fundamentais, nomeadamente: **(i)** “A contenção da expansão da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico; **(ii)** A diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos,...; **(iii)** A salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano; ...”

Neste contexto estas áreas ainda não edificadas, como o PROTALM menciona, “podem e devem representar o espaço de concretização de espaços públicos, zonas de lazer e recreio, em espaço não edificado, fundamentais para o funcionamento e qualidade do sistema urbano no seu conjunto.

A Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental considerada como objetivo central no PROTAML materializa-se no esquema do modelo territorial através do estabelecimento da Rede Ecológica Metropolitana (REM) e nas opções a considerar no âmbito das áreas a estabilizar.”

⁶ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro de 2014.

Verificamos no entanto que este loteamento, resultado de uma transposição do PPERUCS, apenas evidencia o conflito face ao estabelecido como orientações sectoriais e territoriais para o **Espaço Metropolitano Poente – Eixo Algés /Cascais**.

E não podemos de modo algum aceitar a justificação apresentada de que “...tratando-se de uma operação de loteamento em execução de um plano de pormenor, foi nessa sede que se operou a compatibilização legalmente exigida”.⁷ Como se perpetuar um erro fosse uma justificação admissível (ver [&](#)).

No que respeita às áreas e corredores vitais, como é o caso neste espaço, o PROTAML refere igualmente que “este conceito decorre de se verificar que nas áreas urbanas consolidadas, não estruturadas, fragmentadas e desordenadas do território metropolitano, o espaço livre, não edificado, ser já de dimensão e configuração que o remete para espaço residual, ainda que nalguns casos com dimensão aparente significativa.”

É exactamente por ser apenas residual, que se torna cada vez mais e relevante e urgente a sua protecção e eventual reclassificação, pois neste momento aquela área constitui o único espaço verde na faixa costeira de Lisboa até Cascais.

De facto, verificamos que nos últimos anos, os corredores ecológicos, já para não falar da REN, foram reduzidos assustadoramente, subsistindo hoje, nomeadamente na zona nascente do Concelho de Cascais, apenas em pequenas bolsas, que dificilmente se ligam entre si e ao Parque Nacional de Sintra Cascais.

❖ **Relativamente ao POOC - PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - CIDADELA / FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA**, verificamos que este loteamento também contraria os pressupostos nele contidos, ao aumentar os impactes na orla costeira e ampliar a pressão urbanística em desfavor da utilização do recreio e do lazer, quando as boas práticas recomendam a não ocupação ou densificação de áreas de risco ou vulneráveis, mesmo quando consideradas urbanas, nomeadamente em mancha contínua ao longo da linha da costa.

O estacionamento na zona a Norte da marginal, de apoio à Praia de Carcavelos, previsto neste loteamento em área do POOC, é feito há largos anos de forma totalmente desordenada, pelo que essa zona se encontra profundamente compactada e impermeabilizada.

Difícilmente poderemos vir a considerar este estacionamento como Espaço Verde, como consta no Loteamento, pois, só procedendo a alterações profundas e seguramente onerosas,

⁷ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Biodesign. 2016. Adenda

se poderão reverter os danos que ao longo dos anos foram causados pela destruição sistemática da sebe junto à Estrada Marginal e de todo o coberto vegetal ali existente e com a compactação e impermeabilização já referidas.

De referir igualmente que não é tido em conta em termos de avaliações, o aumento do nível do mar e os valores de poluição inadmissíveis atingidos frequentemente na água da Praia de Carcavelos e no areal, que fica com zonas interditas, fruto das descargas de esgotos clandestinos ao longo do curso das Ribeiras das Marianas e de Sassoeiros, bem como das águas pluviais contaminadas pelo escorrimento superficial de substâncias poluentes da rede viária.

❖ Relativamente ao **PDM - ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**, este Projecto de Loteamento localiza-se na UOPG 10, que se encontra no Sudeste do concelho, que confina com o Município de Oeiras e integra dois núcleos urbanos históricos com interesse patrimonial, as vilas da Parede e de Carcavelos.

Neste loteamento “a presença de valores patrimoniais como o Vinho de Carcavelos ou o legado cultural da “Companhia do Cabo Submarino”, associados a amplas valências de disfrute do mar, e em presença da maior praia do concelho, a Praia de Carcavelos, com forte tradição ao nível dos desportos náuticos, evidenciam uma clara vocação para o desenvolvimento de turismo de nicho, do qual sairá reforçado o turismo de saúde.”⁸

É inevitável referir que, destes valores patrimoniais, a Praia de Carcavelos perdeu a Bandeira Azul, o legado cultural e o património da “Companhia do Cabo Submarino” que foi ao longo dos anos vandalizado, vai forçosamente ser destruído por este loteamento e o vinho de Carcavelos, também outrora produzido na Quinta dos Ingleses, tem em Carcavelos como paradigma, a ruína da Adega da Quinta do Barão, edifício classificado como de interesse público.

III – LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

12. Este **Loteamento** bem como os equipamentos previstos para os espaços adjacentes, como um Hotel, a NSBE e todas as construções próximas já efectuadas no litoral e no interior a Norte da Freguesia de Carcavelos no Concelho de Cascais (mas também logo ali, na Estrada da Medrosa, na fronteira com no Concelho de Oeiras, onde a NOVA ACADEMIA DA NATO de Comunicações e Sistemas de Informação, com uma edificação que exhibe uma arquitectura

⁸ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Bidesign. 2016. Adenda

ultrapassada e volumosa, “entaipou” o Monumento a Gomes Freire de Andrade), se irá perder de vez a oportunidade de vir a ter um “...Parque Estruturante, em termos de contínuo ecológico paralelo à costa, aproveitando sobretudo as potenciais ligações para Leste.⁹”

É referenciado deste modo no estudo em discussão, ...“Tomando como ponto de partida a concepção urbana desenvolvida e estabilizada em sede do PPERUCS, a solução de ocupação apresentada no presente Loteamento, e alvo de análise no EIA, assenta na transposição quase integral da proposta do PP aprovado e do seu modelo urbano, segundo uma lógica simples em que cada parcela dá lugar a um único lote” .

13. No entanto, este EIA, após a aprovação do PPERUCS (apesar de todas as inconformidades denunciadas logo na altura da sua discussão pública em 2014), não procede a uma análise integrada dos impactes ambientais, e não inclui sequer simulações para os impactos cumulativos que seguramente vão gerar, todos os planos de pormenor e de equipamentos, entretanto aprovados e previstos para a zona,.

14. É neste território que se pretende implantar o **Loteamento da Quinta dos Ingleses** que propõe como intervenções principais: **(i)** “A transformação e integração do vale da Ribeira de Sassoeiros e da mata de Carcavelos, enquanto pré-existências de grande valor ecológico e ambiental, num **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador** ...**(ii)**...criar um **empreendimento multifuncional**, integrando habitação, comércio, serviços e espaços culturais e educativos e espaços verdes de estadia e usufruto. ... **(iii)** **A minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros**, através de obras a realizar nomeadamente no aumento de capacidade da passagem hidráulica (PH) existente junto à Avenida Marginal e requalificação do leito da ribeira, integrando-o no Parque Urbano e na vivência do mesmo.”

❖ Da implementação do **Parque Urbano** de dimensão **Relevante e Estruturador**.

Verificamos facilmente que o tão propalado parque urbano de dimensão relevante, que, de acordo com o Loteamento teria “a função primordial de unificar os diversos espaços envolventes, formando um todo coeso de norte a sul, até à orla costeira, de nascente a poente, unindo os bairros situados em áreas opostas”, tem afinal uma dimensão bem menor e irá limitar-se a ocupar o leito de cheia da Ribeira de Sassoeiros que atravessa a área, bem como a sua margem esquerda na faixa com o declive mais acentuado, numa zona que inexplicavelmente foi “desclassificada” em 2014 como REN, RAN, e a bordejar o espaço canal

⁹ Parecer Quercus - PP ERU Carcavelos-Sul, Fevereiro de 2014.

da 6/7. No entanto, face à realidade em que nos encontramos, torna-se cada vez mais premente que se restrinjam as novas áreas a urbanizar, em zonas já sobrecarregadas urbanisticamente e que se reforce a reabilitação urbana de áreas degradadas.

Mas, na opinião da CMC, o pouco, neste caso o único, espaço sobranete que se deveria manter como espaço verde de recreio e lazer, tem fatalmente que ser urbanizado, com uma abordagem urbanística ultrapassada, contra tudo e contra todos, excepto naturalmente o promotor imobiliário.

❖ Da implementação do **Empreendimento Multifuncional** e da minimização dos **Riscos de Cheias** associados à **Ribeira de Sassoeiros**.

A oferta de 4500 postos de trabalho decorre dos empregos em serviços gerados pela própria urbanização e da implantação de um sector terciário, que segundo a CMC irá criar uma nova centralidade, abandonando à sua sorte o comércio do centro da Vila de Carcavelos.

No entanto, verificamos que mais de 60% da área de construção se destina à habitação. São perto de 1000 fogos em edificações com uma volumetria completamente dissonante quando comparada com as envolventes, e totalmente inaceitável junto ao litoral.

De realçar que a área de cerca de 51ha que este loteamento pretende urbanizar, se encontra situada entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros e é atravessada por esta última.

Lembramos ainda que ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

Com o aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, a regularização apenas do troço final da Ribeira de Sassoeiros, com regime torrencial e extremamente poluída, não nos parece que seja suficiente para minimizar riscos de cheias associados, como o EIA preconiza.

Acresce que, este Loteamento, vai gerar impactes significativos e muito negativos sobre os recursos hídricos subterrâneos, especialmente durante a fase de construção (que se prevê durar cerca de 20 anos!), decorrentes de situações de infiltração e de escoamento superficial

de substâncias poluentes, resultantes provenientes do normal funcionamento dos veículos e maquinaria. No entanto, por via do não tratamento das águas pluviais provenientes da lavagem da rede viária e da grande percentagem de impermeabilização do solo existente, os impactes continuarão a verificar-se após a fase de construção, à medida que aumentar o tráfego rodoviário.

❖ Da **Volumetria**, do **Nº de Pisos**, da **Orientação das Edificações**

As edificações que o loteamento apresenta, têm 6 a 8 andares acima da cota de soleira e 3 a 5 andares abaixo dessa cota, determinando grandes alterações na circulação das águas superficiais e subterrâneas.

Baseado no PPERUCS, que como vimos não está em consonância com os planos territoriais hierarquicamente superiores, irá induzir igualmente impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere, em resultado da volumetria proposta, excessiva e desproporcionada, não só face aos elementos patrimoniais da Quinta que estão em vias de classificação, mas também por ser completamente dissonante relativamente à volumetria e desenvolvimento em altura face às zonas urbanísticas envolventes, de uma maneira chocante na Av. Jorge V, que apenas tem vivendas de 2 a 3 pisos, e junto ao litoral paralelamente à linha de costa.

A não ser que se queira continuar a repetir o erro sistematicamente cometido pela CMC que já a 16 de Fevereiro de 2012 argumentava em Reunião de Concertação com a CCDR-LVT, LNEG e IGP, relativa ao PPERUCS: (&)“a Câmara tem que ser coerente e consequente com a forma de abordar todo o território, tendo já aprovado outros planos de pormenor próximos do litoral e nomeadamente com edifícios paralelos à costa que tiveram a anuência das entidades.” Será que esta política da CMC se vai confirmar novamente, apresentando um erro cometido no passado como justificação para continuar a cometer erros *ad eternum*?

❖ Do **Estacionamento**

Não há simulações credíveis e não é justificado, nem no EIA nem na Memória Descritiva e Justificativa – Aditamento – do Loteamento da Quinta dos Ingleses em Carcavelos, a redução do número de lugares de estacionamento.

Lembramos que, em caso de concorrência de normas que digam especificamente respeito às áreas do POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra, entre si, ou entre estas e as restantes normas do presente Regulamento, prevalecem as que contenham uma disciplina mais restritiva.

❖ Do Tráfego, do Ambiente Sonoro, da Qualidade do Ar

Como já referimos atrás, os espaços estão praticamente todos preenchidos com urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação, servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Se hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais, auto-estrada e marginal, bem como nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, é caso para temer a excelência ambiental e a qualidade de vida que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Por outro lado o ambiente sonoro e a qualidade do ar, directamente dependentes do factor tráfego, têm forçosamente que incluir valores tendo em conta os impactes cumulativos dos projectos previstos, bem como dos projectos já conhecidos, sob pena de este estudo não permitir realmente uma análise preditiva dos impactos, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável.

Saliente-se mais uma vez a gravidade da situação, e por isso a necessidade premente de se avaliarem, de forma rigorosa e credível, os impactes cumulativos, que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona litoral e nas bacias hidrográficas do Concelho.

III – CONCLUSÕES RELATIVAMENTE AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: **(i)** constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; **(ii)** não é tido em conta o aumento do nível do mar; **(iii)** a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que

não reflete a situação futura expectável; **(iv)** com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; **(vi)** induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; **(vii)** é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Carcavelos, 30 de Julho de 2018

A Presidente do FORUM POR CARCAVELOS,



(Anamaria Azevedo)

Data: 31/07/2018**Autor:** Arianne Leontine Beerenhout

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra loteamento da quinta dos inglesas. Nao consigo perceber como podem ter planos para construir prédios de vários andares (8!!!) perto da mar e ainda pensam que isto não tera impacto ambiental. Alem disso eu acho que este zona seria muito melhor servido se mantesse aqui uma zona verde de lazer que no verão ate podia servir de apoio para almoçar e passar a tarde a tantos escolas que venham aqui fazer praia de manha.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Vasco Graça

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Embora este processo de consulta seja um faz-de-conta apenas destinado a dar aparente credibilidade a um processo todo ele eivado de irregularidades e "estranhos" procedimentos não quero deixar de afirmar o total desacordo com chamado PPERUCS considerando-o um iniludível atentado ambiental violador dos direitos dos cidadãos. Assim, venho por este meio afirmar que não concordo com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pelas razões expostas no Documento anexo que subscrevo na totalidade. Subscrevo também que este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (vi) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vii) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Participação do FORUM POR CARCAVELOS
na DISCUSSÃO PÚBLICA do
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DA QUINTA DOS INGLESES - CARCAVELOS

Gostaríamos de começar por afirmar que **não concordamos com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA)**, pelas razões seguidamente expostas.

I – CONSIDERAÇÕES GENÉRICAS

- 1.** Consideramos em primeiro lugar que a existência de um direito de propriedade sobre determinado território, não se pode confundir com o direito de construir sobre o mesmo.¹
- 2.** O receio manifestado pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) relativamente ao pagamento de uma pressuposta e vultuosa indemnização pedida pelo promotor imobiliário, baseada num suposto direito de área de construção datado de 1985/2006, configura um acto de manifesta chantagem, exercida sobre a população e sobre os diferentes grupos municipais com assento na Assembleia Municipal.
- 3.** De facto, como é possível que após todos estes anos impenda sobre o município um pedido de indemnização deste montante? Só pode ser explicado por uma muito deficiente gestão por parte dos sucessivos executivos, onde forçosamente tem que haver responsáveis.
- 4.** Mas ainda que, por absurdo, se considere que existem eventuais direitos adquiridos, pois que sejam ressarcidos por um valor justo por quem de direito, mas que se preserve a riqueza que resta num Concelho, cada vez mais descaracterizado e afogado pelo betão.
- 5.** Aliás, consideramos pertinente perguntar como pretende a firma Alves Ribeiro ou a Câmara Municipal de Cascais “indemnizar” a população do Concelho ou mesmo do País, pelos danos que vierem a ser causados na Praia de Carcavelos e pela aniquilação de uma reserva de biodiversidade?
- 6.** Certamente há alternativas para a CMC negociar com o promotor, como por exemplo: **(i)** retirar a área para enquadramento de um Parque Urbano de referência com a transferência dos

¹ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

direitos de construção remanescentes para outro local, tendo como exemplo o que sucedeu com o Parque da Cidade no Porto²; **(ii)** transferir os direitos de construção para outro local, com compensação por alteração de localização e considerar toda esta faixa como estratégica e estruturante para actividades de lazer e turísticas, associadas ao mar e à natureza;

7. Por outro lado, um EIA deve ser elaborado por entidades independentes, independentes particularmente do promotor imobiliário, assegurando uma rigorosa imparcialidade e nunca ser feito e “... pago pelos promotores do projeto o que constitui uma aberração e retira confiança nas suas conclusões e na sua idoneidade e portanto na sua capacidade de proteger o território e a sua população. Um EIA não pode nunca afirmar que a destruição da mata de Carcavelos irá valorizar o espaço com a sua urbanização. Pode valorizar muita coisa mas nunca a destruição de uma manta natural e verde poderá ser benéfico para o ambiente³.”

8. Afirmamos que os procedimentos decorrentes ao longo destes anos são no mínimo passíveis de levantar algumas dúvidas, relativamente ao comportamento com que a Câmara Municipal de Cascais e a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cujas Presidente de Junta na altura votou “como bem lhe aprouve” e não como mandatária da Assembleia de Freguesia, como devia) têm conduzido todo o processo, pois, têm votado deliberadamente contra os anseios e expectativas que a população de Carcavelos e das zonas vizinhas têm em relação àquele espaço.

II – A HIERARQUIA DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E A SUBVERSÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

9. Como já referimos, aquando da nossa participação em sede de discussão pública do PPERUCS ⁴, consideramos inaceitável, do ponto de vista do ordenamento do território, que se **inverta o conceito de sistematização hierárquica** harmoniosa e global, permitindo que Planos de Pormenor, isolados e hierarquicamente inferiores, com avaliações ambientais desintegradas, a determinar o conteúdo de Planos a nível Municipal, Metropolitano e mesmo Nacional. Logo aqui foi apresentada evidência de que uma ocupação daquele espaço com as características propostas, constituiria uma violação grosseira das orientações emanadas a nível regional e nacional.⁵

² <http://www.cm-porto.pt/gen.pl?p=stories&fokey=cmp.stories/161>

³ Manuel Valadas Preto (SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a Praia de Carcavelos)

⁴ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

⁵ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro 2014

É esta estratégia imobiliária avulsa de ocupação do solo, que impede o reordenamento adequado do território, considerado como um todo, e fomenta a sua desqualificação, conduzindo nomeadamente, à devastação ambiental de zonas que deveriam ser consideradas de protecção da orla costeira e constituir espaços verdes tampão que contivessem as zonas urbanizáveis, proporcionando alguma qualidade de vida às populações.

10. Neste sentido, entendemos que é fundamental corrigir quanto antes este erro, cometido pelo PPERUCS, defendendo ao invés, uma perspectiva de ocupação territorial que se enquadre nas orientações emanadas a nível nacional e regional, nomeadamente no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), no Plano de Ordenamento da Orla Costeira - Cidadela / Forte de S. Julião da Barra (POOC) e no Plano Director Municipal (PDM).

11. Analisemos então mais pormenorizadamente alguns dos **pontos de conflito deste Loteamento com outros instrumentos legais de ordenamento do território.**

❖ Relativamente ao **PNPOT PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**, cuja fase de discussão pública foi recentemente encerrada e que prevalece sobre todos os demais instrumentos de gestão territorial em vigor (n.º 2 do art.º 4.º), define as orientações e opções para a elaboração de novos planos sectoriais e planos regionais de ordenamento do território, bem como o quadro estratégico a concretizar pelos novos planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território (n.º 3 do art.º 4.º), são expressamente referidas, para a “**Área Metropolitana de Lisboa - Opções para o Desenvolvimento do Território**”, entre outras, as seguintes opções:... **(i) Proteger as zonas ribeirinhas e a zona costeira** e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e de lazer e de suporte a actividades do *cluster* turismo; **(ii) Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais**, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e de lazer; **(iii) Implementar a Rede Ecológica Metropolitana** e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

No entanto, o **Parque Urbano referido no Loteamento** apresenta o que configura uma desconformidade evidente face ao instrumento jurídico de ordenamento de território aplicável, pois ao contrário do que é apresentado, deveria ter uma influência supralocal, neste caso, claramente municipal e metropolitana.

Assim, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica que deveria existir e ser reforçada, de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação “verde” entre eles nem sequer existe.

De facto, todas as supostas “áreas verdes”, consideradas como integrantes desse parque urbano ficarão confinadas às árvores que bordejam as ruas e os estacionamento, aos locais onde vão ser implantados alguns equipamentos desportivos e à Ribeira de Sassoeiros que, como sabemos tem regime torrencial e recebe a montante descargas clandestinas de esgotos.

❖ **Relativamente ao PROTAML - PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**, logo em sede de processo de avaliação do PPERUCS⁶ apresentámos evidências de que uma ocupação do espaço com as características aqui propostas, constituía uma violação das orientações emanadas a nível regional e nacional.

O PROTAML é um instrumento estratégico fundamental para um adequado ordenamento do território da Área Metropolitana de Lisboa que visa os seguintes objetivos políticos e macro estratégicos fundamentais, nomeadamente: **(i)** “A contenção da expansão da Área Metropolitana de Lisboa, sobretudo sobre o litoral e as áreas de maior valor ambiental, bem como nas zonas consideradas críticas ou saturadas do ponto de vista urbanístico; **(ii)** A diversificação das centralidades na estruturação urbana, nas duas margens do Tejo, com salvaguarda da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos,...; **(iii)** A salvaguarda da estrutura ecológica metropolitana, que integra os valores naturais mais significativos desta área e que desempenham uma função ecológica essencial ao funcionamento equilibrado do sistema urbano metropolitano; ...”

Neste contexto estas áreas ainda não edificadas, como o PROTALM menciona, “podem e devem representar o espaço de concretização de espaços públicos, zonas de lazer e recreio, em espaço não edificado, fundamentais para o funcionamento e qualidade do sistema urbano no seu conjunto.

A Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental considerada como objetivo central no PROTAML materializa-se no esquema do modelo territorial através do estabelecimento da Rede Ecológica Metropolitana (REM) e nas opções a considerar no âmbito das áreas a estabilizar.”

⁶ A pronúncia do FÓRUM POR CARCAVELOS sobre o designado PPERUCS em fase de discussão pública. Carcavelos, 17 de Fevereiro de 2014.

Verificamos no entanto que este loteamento, resultado de uma transposição do PPERUCS, apenas evidencia o conflito face ao estabelecido como orientações sectoriais e territoriais para o **Espaço Metropolitano Poente – Eixo Algés /Cascais**.

E não podemos de modo algum aceitar a justificação apresentada de que “...tratando-se de uma operação de loteamento em execução de um plano de pormenor, foi nessa sede que se operou a compatibilização legalmente exigida”.⁷ Como se perpetuar um erro fosse uma justificação admissível (ver [&](#)).

No que respeita às áreas e corredores vitais, como é o caso neste espaço, o PROTAML refere igualmente que “este conceito decorre de se verificar que nas áreas urbanas consolidadas, não estruturadas, fragmentadas e desordenadas do território metropolitano, o espaço livre, não edificado, ser já de dimensão e configuração que o remete para espaço residual, ainda que nalguns casos com dimensão aparente significativa.”

É exactamente por ser apenas residual, que se torna cada vez mais e relevante e urgente a sua protecção e eventual reclassificação, pois neste momento aquela área constitui o único espaço verde na faixa costeira de Lisboa até Cascais.

De facto, verificamos que nos últimos anos, os corredores ecológicos, já para não falar da REN, foram reduzidos assustadoramente, subsistindo hoje, nomeadamente na zona nascente do Concelho de Cascais, apenas em pequenas bolsas, que dificilmente se ligam entre si e ao Parque Nacional de Sintra Cascais.

❖ **Relativamente ao POOC - PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - CIDADELA / FORTE DE S. JULIÃO DA BARRA**, verificamos que este loteamento também contraria os pressupostos nele contidos, ao aumentar os impactes na orla costeira e ampliar a pressão urbanística em desfavor da utilização do recreio e do lazer, quando as boas práticas recomendam a não ocupação ou densificação de áreas de risco ou vulneráveis, mesmo quando consideradas urbanas, nomeadamente em mancha contínua ao longo da linha da costa.

O estacionamento na zona a Norte da marginal, de apoio à Praia de Carcavelos, previsto neste loteamento em área do POOC, é feito há largos anos de forma totalmente desordenada, pelo que essa zona se encontra profundamente compactada e impermeabilizada.

Difícilmente poderemos vir a considerar este estacionamento como Espaço Verde, como consta no Loteamento, pois, só procedendo a alterações profundas e seguramente onerosas,

⁷ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Biodesign. 2016. Adenda

se poderão reverter os danos que ao longo dos anos foram causados pela destruição sistemática da sebe junto à Estrada Marginal e de todo o coberto vegetal ali existente e com a compactação e impermeabilização já referidas.

De referir igualmente que não é tido em conta em termos de avaliações, o aumento do nível do mar e os valores de poluição inadmissíveis atingidos frequentemente na água da Praia de Carcavelos e no areal, que fica com zonas interditas, fruto das descargas de esgotos clandestinos ao longo do curso das Ribeiras das Marianas e de Sassoeiros, bem como das águas pluviais contaminadas pelo escoamento superficial de substâncias poluentes da rede viária.

❖ Relativamente ao **PDM - ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASCAIS**, este Projecto de Loteamento localiza-se na UOPG 10, que se encontra no Sudeste do concelho, que confina com o Município de Oeiras e integra dois núcleos urbanos históricos com interesse patrimonial, as vilas da Parede e de Carcavelos.

Neste loteamento “a presença de valores patrimoniais como o Vinho de Carcavelos ou o legado cultural da “Companhia do Cabo Submarino”, associados a amplas valências de disfrute do mar, e em presença da maior praia do concelho, a Praia de Carcavelos, com forte tradição ao nível dos desportos náuticos, evidenciam uma clara vocação para o desenvolvimento de turismo de nicho, do qual sairá reforçado o turismo de saúde.”⁸

É inevitável referir que, destes valores patrimoniais, a Praia de Carcavelos perdeu a Bandeira Azul, o legado cultural e o património da “Companhia do Cabo Submarino” que foi ao longo dos anos vandalizado, vai forçosamente ser destruído por este loteamento e o vinho de Carcavelos, também outrora produzido na Quinta dos Ingleses, tem em Carcavelos como paradigma, a ruína da Adega da Quinta do Barão, edifício classificado como de interesse público.

III – LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

12. Este **Loteamento** bem como os equipamentos previstos para os espaços adjacentes, como um Hotel, a NSBE e todas as construções próximas já efectuadas no litoral e no interior a Norte da Freguesia de Carcavelos no Concelho de Cascais (mas também logo ali, na Estrada da Medrosa, na fronteira com no Concelho de Oeiras, onde a NOVA ACADEMIA DA NATO de Comunicações e Sistemas de Informação, com uma edificação que exhibe uma arquitectura

⁸ EIA Loteamento da Quinta dos Ingleses - Carcavelos Bidesign. 2016. Adenda

ultrapassada e volumosa, “entaipou” o Monumento a Gomes Freire de Andrade), se irá perder de vez a oportunidade de vir a ter um “...Parque Estruturante, em termos de contínuo ecológico paralelo à costa, aproveitando sobretudo as potenciais ligações para Leste.⁹”

É referenciado deste modo no estudo em discussão, ...“Tomando como ponto de partida a concepção urbana desenvolvida e estabilizada em sede do PPERUCS, a solução de ocupação apresentada no presente Loteamento, e alvo de análise no EIA, assenta na transposição quase integral da proposta do PP aprovado e do seu modelo urbano, segundo uma lógica simples em que cada parcela dá lugar a um único lote” .

13. No entanto, este EIA, após a aprovação do PPERUCS (apesar de todas as inconformidades denunciadas logo na altura da sua discussão pública em 2014), não procede a uma análise integrada dos impactes ambientais, e não inclui sequer simulações para os impactos cumulativos que seguramente vão gerar, todos os planos de pormenor e de equipamentos, entretanto aprovados e previstos para a zona,.

14. É neste território que se pretende implantar o **Loteamento da Quinta dos Ingleses** que propõe como intervenções principais: **(i)** “A transformação e integração do vale da Ribeira de Sassoeiros e da mata de Carcavelos, enquanto pré-existências de grande valor ecológico e ambiental, num **Parque Urbano de dimensão relevante e estruturador** ...**(ii)**...criar um **empreendimento multifuncional**, integrando habitação, comércio, serviços e espaços culturais e educativos e espaços verdes de estadia e usufruto. ... **(iii)** **A minimização dos riscos de cheias associados à ribeira de Sassoeiros**, através de obras a realizar nomeadamente no aumento de capacidade da passagem hidráulica (PH) existente junto à Avenida Marginal e requalificação do leito da ribeira, integrando-o no Parque Urbano e na vivência do mesmo.”

❖ Da implementação do **Parque Urbano** de dimensão **Relevante e Estruturador**.

Verificamos facilmente que o tão propalado parque urbano de dimensão relevante, que, de acordo com o Loteamento teria “a função primordial de unificar os diversos espaços envolventes, formando um todo coeso de norte a sul, até à orla costeira, de nascente a poente, unindo os bairros situados em áreas opostas”, tem afinal uma dimensão bem menor e irá limitar-se a ocupar o leito de cheia da Ribeira de Sassoeiros que atravessa a área, bem como a sua margem esquerda na faixa com o declive mais acentuado, numa zona que inexplicavelmente foi “desclassificada” em 2014 como REN, RAN, e a bordejar o espaço canal

⁹ Parecer Quercus - PP ERU Carcavelos-Sul, Fevereiro de 2014.

da 6/7. No entanto, face à realidade em que nos encontramos, torna-se cada vez mais premente que se restrinjam as novas áreas a urbanizar, em zonas já sobrecarregadas urbanisticamente e que se reforce a reabilitação urbana de áreas degradadas.

Mas, na opinião da CMC, o pouco, neste caso o único, espaço sobranete que se deveria manter como espaço verde de recreio e lazer, tem fatalmente que ser urbanizado, com uma abordagem urbanística ultrapassada, contra tudo e contra todos, excepto naturalmente o promotor imobiliário.

❖ Da implementação do **Empreendimento Multifuncional** e da minimização dos **Riscos de Cheias** associados à **Ribeira de Sassoeiros**.

A oferta de 4500 postos de trabalho decorre dos empregos em serviços gerados pela própria urbanização e da implantação de um sector terciário, que segundo a CMC irá criar uma nova centralidade, abandonando à sua sorte o comércio do centro da Vila de Carcavelos.

No entanto, verificamos que mais de 60% da área de construção se destina à habitação. São perto de 1000 fogos em edificações com uma volumetria completamente dissonante quando comparada com as envolventes, e totalmente inaceitável junto ao litoral.

De realçar que a área de cerca de 51ha que este loteamento pretende urbanizar, se encontra situada entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros e é atravessada por esta última.

Lembramos ainda que ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

Com o aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, a regularização apenas do troço final da Ribeira de Sassoeiros, com regime torrencial e extremamente poluída, não nos parece que seja suficiente para minimizar riscos de cheias associados, como o EIA preconiza.

Acresce que, este Loteamento, vai gerar impactes significativos e muito negativos sobre os recursos hídricos subterrâneos, especialmente durante a fase de construção (que se prevê durar cerca de 20 anos!), decorrentes de situações de infiltração e de escoamento superficial

de substâncias poluentes, resultantes provenientes do normal funcionamento dos veículos e maquinaria. No entanto, por via do não tratamento das águas pluviais provenientes da lavagem da rede viária e da grande percentagem de impermeabilização do solo existente, os impactes continuarão a verificar-se após a fase de construção, à medida que aumentar o tráfego rodoviário.

❖ Da **Volumetria**, do **Nº de Pisos**, da **Orientação das Edificações**

As edificações que o loteamento apresenta, têm 6 a 8 andares acima da cota de soleira e 3 a 5 andares abaixo dessa cota, determinando grandes alterações na circulação das águas superficiais e subterrâneas.

Baseado no PPERUCS, que como vimos não está em consonância com os planos territoriais hierarquicamente superiores, irá induzir igualmente impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere, em resultado da volumetria proposta, excessiva e desproporcionada, não só face aos elementos patrimoniais da Quinta que estão em vias de classificação, mas também por ser completamente dissonante relativamente à volumetria e desenvolvimento em altura face às zonas urbanísticas envolventes, de uma maneira chocante na Av. Jorge V, que apenas tem vivendas de 2 a 3 pisos, e junto ao litoral paralelamente à linha de costa.

A não ser que se queira continuar a repetir o erro sistematicamente cometido pela CMC que já a 16 de Fevereiro de 2012 argumentava em Reunião de Concertação com a CCDR-LVT, LNEG e IGP, relativa ao PPERUCS: (&)“a Câmara tem que ser coerente e consequente com a forma de abordar todo o território, tendo já aprovado outros planos de pormenor próximos do litoral e nomeadamente com edifícios paralelos à costa que tiveram a anuência das entidades.” Será que esta política da CMC se vai confirmar novamente, apresentando um erro cometido no passado como justificação para continuar a cometer erros *ad eternum*?

❖ Do **Estacionamento**

Não há simulações credíveis e não é justificado, nem no EIA nem na Memória Descritiva e Justificativa – Aditamento – do Loteamento da Quinta dos Ingleses em Carcavelos, a redução do número de lugares de estacionamento.

Lembramos que, em caso de concorrência de normas que digam especificamente respeito às áreas do POOC Cidadela – Forte de São Julião da Barra, entre si, ou entre estas e as restantes normas do presente Regulamento, prevalecem as que contenham uma disciplina mais restritiva.

❖ Do Tráfego, do Ambiente Sonoro, da Qualidade do Ar

Como já referimos atrás, os espaços estão praticamente todos preenchidos com urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação, servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Se hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais, auto-estrada e marginal, bem como nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, é caso para temer a excelência ambiental e a qualidade de vida que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Por outro lado o ambiente sonoro e a qualidade do ar, directamente dependentes do factor tráfego, têm forçosamente que incluir valores tendo em conta os impactes cumulativos dos projectos previstos, bem como dos projectos já conhecidos, sob pena de este estudo não permitir realmente uma análise preditiva dos impactos, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável.

Saliente-se mais uma vez a gravidade da situação, e por isso a necessidade premente de se avaliarem, de forma rigorosa e credível, os impactes cumulativos, que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona litoral e nas bacias hidrográficas do Concelho.

III – CONCLUSÕES RELATIVAMENTE AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESES

Este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: **(i)** constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; **(ii)** não é tido em conta o aumento do nível do mar; **(iii)** a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que

não reflete a situação futura expectável; **(iv)** com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; **(vi)** induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; **(vii)** é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Carcavelos, 30 de Julho de 2018

A Presidente do FORUM POR CARCAVELOS,



(Anamaria Azevedo)

Data: 31/07/2018

Autor: Susana Pereira

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Dado o espaço não ser suficiente, anexo o ficheiro com o meu comentário.

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Comentário sobre a Operação de Loteamento - Quinta dos Ingleses

A construção dos 906 fogos prevista para a Quinta dos Ingleses, durante 20 anos terá um impacto muito negativo na população atualmente residente, na praia de Carcavelos (que irá desaparecer, à semelhança do que aconteceu com a praia do Monte Estoril e não só...) e também para os que nos visitam (Alfacinhas e outros não residentes/turistas). Este projeto vai arrasar o pinhal e a biodiversidade existente.

Desde há alguns anos a esta parte a pressão urbanística e humana em Carcavelos tem sido grande. Existem engarrafamentos quer de manhã quer ao final do dia para se aceder ao centro de Carcavelos e aos bairros circundantes.

Atualmente as infraestruturas rodoviárias, ferroviárias, saneamento,... não têm capacidade para os residentes. Questiono como será com mais pelo menos 3000 que vão trabalhar e estudar na Nova SBE bem como os cerca de 7 a 8000 novos residentes/ trabalhadores previstos neste projeto de loteamento.

Num momento em que todos os pareceres a nível mundial são no sentido de não edificar junto à costa uma vez que isso provoca a erosão e o desaparecimento das praias, tendo-se verificado isso mesmo ao longo da costa Oeiras/Cascais, como permitem a elaboração deste projeto? Não pensam no futuro dos nossos descendentes?, o que lhes vamos deixar?

Sou moradora em Carcavelos há cerca de 40 anos. Ao longo deste tempo vi a Costa do Estoril a transformar-se negativamente com toda esta pressão urbanística. Nos últimos anos também tenho assistido ao abandono do centro de Carcavelos e o presente projeto visa isso mesmo, a existência de um “novo centro” na Quinta dos Ingleses.

O que vai acontecer ao comércio local?, Sim, porque este não é o único projeto para Carcavelos, também temos o espaço da Legrand....

De acordo com o referido no EIA, “Em 2011 a densidade populacional do concelho é bastante elevada, com 2.128 hab/km², substancialmente superior à média da região de Lisboa (946 hab/km²). Carcavelos é a freguesia com a menor área territorial do concelho – 4.51 Km² (4.5%) e com a maior densidade populacional (5176,7 hab/km² em 2011).”.

O EIA assume que atualmente esta zona está sob uma pressão urbanística elevada, superior, nomeadamente, à existente em Lisboa, no entanto, o aumento desta pressão urbanística resultante deste projeto, de acordo com os autores, não tem impactos negativos de grande monta! Facto é que o estudo não evidencia os efeitos do edificado no projeto e menos ainda em situação cumulativa. Refere ainda que “O Projeto implanta-se numa localização de proximidade relativamente à praia de Carcavelos e linha de costa, o que lhe confere uma sensibilidade acrescida. Da análise efetuada concluiu-se que a concretização do Projeto não induzirá quaisquer impactes negativos sobre a dinâmica costeira. Concluiu-se, igualmente, que as construções planeadas para a área de intervenção não alteram o sentido do escoamento do vento ao nível do mar, não havendo alteração da intensidade, nem vão alterar a formação e circulação natural das brisas marítimo/continentais. A concretização do Loteamento da Quinta dos Ingleses não terá,

assim, quaisquer efeitos negativos sobre o regime de ondulação na praia de Carcavelos e, conseqüentemente, não implicará quaisquer impactes sobre a prática de surf nesta zona.”. Qual a fundamentação destas afirmações?

Quais os efeitos da erosão provocada pela implantação do projeto?, uma vez mais o EIA não é esclarecedor.

Quais os efeitos da impermeabilização dos solos que atualmente já se fazem sentir em Carcavelos?, do enterramento de ribeiras como já existe, que em leito de cheia provoca inundações na cave do edificado há mais de 50 anos?, o que não acontecia anteriormente.

Em suma estou de acordo com o parecer do Forum por Carcavelos: este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível da água do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Data: 31/07/2018**Autor:** Nuno Pedro

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A construção dos 906 fogos prevista para a Quinta dos Ingleses, durante 20 anos terá um impacto muito negativo na população atualmente residente, na praia de Carcavelos. Para além de questões ambientais e de destruição da natureza e da sobreposição da construção sobre os espaços naturais, é importante acautelar que todos possamos viver em locais com baixa densidade urbanística e com uma envolvente natural vasta, não destruindo os poucos espaços naturais que existem com ar respirável. A minha família espera que exista bom senso, e que seja deixado um legado agradável para as gerações mais novas, como os meus 3 filhos. Não destruam Portugal, não destruam Carcavelos. É o último espaço existente na costa do Estoril que se poderia tornar num espaço aprazível e único no país, dado a sua localização privilegiada.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** SOS Quinta dos Ingleses

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Estamos completamente contra este projecto e discordamos deste EIA. Os principais motivos de discordância prendem-se com as manifestas parcialidade, incompletude e deficiências do estudo que, além do mais, não apresenta nenhuma alternativa ao corrente projecto, ou seja, não faz nem uma avaliação rigorosa dos impactos nem uma avaliação de custos e benefícios a projectos alternativos (mais amigas do ambiente e da sociedade). Logo, não pode ser aceite como "estudo". Ora, a preservação do ambiente e da qualidade de vida das populações impõem não apenas uma avaliação rigorosa dos impactos mas também que seja dado outro uso aos 54 hectares da área conhecida como "Quinta dos Ingleses", sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos. Movimento "SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a Praia de Carcavelos" (O restante vai em anexo devido à capacidade dos 1500 caracteres)

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a vossa participação.

Participação do **SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a praia de Carcavelos** na discussão pública do Estudo de Impacte Ambiental da Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, Carcavelos, Cascais, Lisboa, Portugal.

Estamos completamente contra este projecto e discordamos deste Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

Os principais motivos de discordância prendem-se com as manifestas parcialidade, incompletude e deficiências do estudo que, além do mais, não apresenta nenhuma alternativa ao corrente projeto, ou seja, não faz nem uma avaliação rigorosa dos impactos nem uma avaliação de custos e benefícios a projetos alternativos (mais amigas do ambiente e da sociedade). Logo, não pode ser aceite como “estudo”. Ora, a preservação do ambiente e da qualidade de vida das populações impõem não apenas uma avaliação rigorosa dos impactos mas também que seja dado outro uso aos 54 hectares da área conhecida como "Quinta dos Ingleses", sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Com efeito, detectámos falhas gravíssimas neste EIA (quenenhuma Câmara Municipal séria, transparente e idónea permitiria fosse aceite como “estudo”) das quais destacamos:

- I) **MOBILIDADE - O EIA não faz nenhum estudo cumulativo** e acrescenta que neste momento esta é "satisfatória", quando já se demora mais de uma hora para percorrer menos de 20 kms até à capital e é sabido que o trânsito pára por completo nas saídas do concelho (portagens e rotundas de Carcavelos). **Alguém consegue imaginar como será durante os 20 anos de construção e depois com mais de 11000 pessoas a circular diariamente nesta área?** E o impacto acrescido de todas as outras construções previstas quer na Freguesia de Carcavelos e Parede, quer em todo o Concelho? - **NÃO HÁ QUALQUER ESTUDO SOBRE O ASSUNTO.**

Acresce que o aumento da circulação automóvel não pode ser diminuída por transportes públicos já que, além de saturados, não há forma de aumentar as vias de circulação dos mesmos.

- II) **CAUDAL DA RIBEIRA** - Cerca de 50% do terreno será impermeabilizado, ou seja, **o caudal das ribeiras aumentará com as chuvas** pois a capacidade de absorção do terreno diminuirá. Mais: apesar disso, não foi previsto nenhuma obra de melhoria das mesmas.

Quem, realmente, conhece e/ou estuda este território sabe que será impossível um bom impacte ambiental depois desta construção e sabe que a região já está saturada e sem soluções à vista para a população existente, quanto mais com o acréscimo substancial da população.

- III) **(DES)CONHECIMENTO DOS ANALISTAS SOBRE A REGIÃO** - afirmarem que "*A estratégia (ambiental) vem sendo seguida com muito sucesso na costa do Estoril, desde há cerca de duas décadas e, actualmente a qualidade das águas balneares na região é normalmente excelente o que, associado aos outros requisitos de qualidade das águas balneares, TEM PERMITIDO A ATRIBUIÇÃO DA "BANDEIRA AZUL"*" prova que os analistas apenas escreveram propaganda para o cliente pagador. Sem mais

comentários pelo simples e pequeno/grande pormenor que Cascais não tem uma única ... Bandeira azul!

Recorde-se que Cascais foi recentemente considerada a segunda cidade mais poluída do País por um estudo da Organização Mundial de Saúde. A concentração de mais c. 11.000 pessoas nesta área só agravará a questão ambiental.

- IV) **ESTUDOS AMBIENTAIS CUMULATIVOS - Não existem.** O que por si só é uma falha gravíssima neste “estudo”. Porém, ao afirmarem "*Tanto quanto foi possível perceber, o projecto da Nova SBE não foi alvo de qualquer estudo de impacte ambiental ou de outro estudo de índole ambiental, nem se encontra publicamente disponível qualquer elemento descritivo do Projecto. Não existem, assim, dados concretos sobre o número de pessoas que poderão vir a frequentar este espaço de ensino.*", prova-se que o “estudo” não avaliou devidamente os impactos ambientais.
- V) **PRAIA DE CARCAVELOS - O documento não se pronuncia sobre as alterações climáticas, sobre a subida do nível do mar, o aumento das tempestades e sobre o galgar das ondas e correspondente erosão da areia da praia.** Não é feita nenhuma análise à influência que a edificação (que terá até 8 andares conforme indicado no documento. OITO!) e a impermeabilização do terreno terão no aumento da erosão, conforme é claramente visível noutras praias da linha, com o desaparecimento das praias entre o Monte Estoril e o Tamariz, ou a Bafureira, em São Pedro, depois da construção desenfreada.
- VI) **EFEITOS SOCIAIS – Este estudo não analisa os impactos da concentração da população e comércio junto ao mar ou o aumento das diferenças sociais do concelho** decorrente da edificação de infraestruturas destinadas apenas a quem tenha grande poder de compra, enquanto, simultaneamente, se impede ou dificulta o acesso da população em geral à praia e à zona verde.
- VII) **EFEITOS CULTURAIS E AMBIENTAIS NEFASTOS – Este “estudo” esquece a necessidade de se criarem zonas verdes** para apoiar e potencializar os outros projetos (como a NOVA SBE, o polo de saúde) e a **perda do carácter da zona** (Forte; a destruição das infraestruturas históricas relativas aos cabos submarinos; St Julian’s e a sua Quinta; as casas de pisos baixos que caracterizam Parede e Carcavelos, etc.), **indo frontalmente contra-corrente** em relação ao resto do mundo desenvolvido que descentraliza e usa zonas junto ao mar para usufruto da população e atrair turismo no geral (que depois se vai alojar noutras zonas, menos a beira mar).
- VIII) **ESTACIONAMENTO, QUALIDADE DO AR, BIODIVERSIDADE E AMBIENTE SONORO –** Falta uma análise aprofundada e garantias de soluções quanto a estas matérias que não se encontram devidamente avaliadas nem no projecto nem no EIA.

Por estes motivos, **ESTAMOS CONTRA** estes projectos e o EIA.

SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a praia de Carcavelos



Data: 31/07/2018**Autor:** Pedro Jordão

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Discordo totalmente do EIA porquanto o mesmo se revela incompleto, parcial e pouco rigoroso nas análises que faz, designadamente porquanto: (i) não avalia corretamente os impactos em termos de mobilidade que a construção do projeto, da NOVA SBE e das demais edificações previstas para a área terão; (ii) não avalia cientificamente os impactos sobre as ondas, a areia da praia e os ventos; (iii) não avalia o impacto na destruição/alteração da biodiversidade; (iv) desvaloriza totalmente o impacto do projeto sobre a área verde existente e necessária às populações do concelho e dos concelhos limítrofes; (v) não avalia as limitações ao uso da praia para as populações do concelho e da área metropolitana de Lisboa; (vi) não avalia corretamente o impacto da impermeabilização do solo a nível das ribeiras e zonas adjacentes; (vii) não tem em conta os impactos sobre as infraestruturas de saneamento; (viii) traduz uma avaliação objetivamente errada e totalmente subjetiva sobre a política ambiental do concelho; (ix) avalia erradamente o impacto de edifícios de oito andares sobre o meio-ambiente, designadamente sobre a praia e os ventos; (x) traduz uma visão totalmente subjetiva sobre os usos da área e as alterações propostas para a mesma;

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Discordo totalmente do EIA porquanto o mesmo se revela incompleto, parcial e pouco rigoroso nas análises que faz, designadamente porquanto: (i) não avalia corretamente os impactos em termos de mobilidade que a construção do projeto, da NOVA SBE e das demais edificações previstas para a área terão; (ii) não avalia cientificamente os impactos sobre as ondas, a areia da praia e os ventos; (iii) não avalia o impacto na destruição/alteração da biodiversidade; (iv) desvaloriza totalmente o impacto do projeto sobre a área verde existente e necessária às populações do concelho e dos concelhos limítrofes; (v) não avalia as limitações ao uso da praia para as populações do concelho e da área metropolitana de Lisboa; (vi) não avalia corretamente o impacto da impermeabilização do solo a nível das ribeiras e zonas adjacentes; (vii) não tem em conta os impactos sobre as infraestruturas de saneamento; (viii) traduz uma avaliação objetivamente errada e totalmente subjetiva sobre a política ambiental do concelho; (ix) avalia erradamente o impacto de edifícios de oito andares sobre o meio-ambiente, designadamente sobre a praia e os ventos; (x) traduz uma visão totalmente subjetiva sobre os usos da área e as alterações propostas para a mesma; (xi) não analisa soluções alternativas ao projeto com impactos menores em termos ambientais, sociais e paisagísticos; (xii) não avalia objetiva e cabalmente os impactos a nível de tráfego rodoviário que o aumento diário e permanente de, no mínimo, 7.000 viaturas terá na circulação e na qualidade de vida e do ar das populações; (xiii) não tem em conta o risco sísmico e de inundação de forma adequada; (xiv) engloba como área verde áreas que terão usos conjugados ou alternativos; (xv) não tem em conta os impactos sociais e no comércio local da Freguesia que advirão do projeto; (xvi) não analisa o impacto do projeto conjugado com a impossibilidade física de criação de vias rodoviárias e ferroviárias de escoamento de tráfego e na dificuldade de acesso a infraestruturas de saúde; (xvii) despreza por completo o impacto na alteração do carácter das freguesias; (xviii) não tem em conta os efeitos verificados (e científicos) de desaparecimento de praias de areia noutras zonas do concelho que a construção/impermeabilização de terrenos vizinhos acarretou; (xix) baseia-se em apreciações totalmente subjetivas sobre o estado atual da área da Quinta dos Ingleses e sobre a política ambiental seguida no concelho; (xx) revela uma parcialidade gritante que lhe retira toda a credibilidade enquanto estudo de impacto ambiental independente. Por estes motivos, discordo totalmente do mesmo, não podendo ser aprovado (nem o EIA, nem o projeto).

Data: 31/07/2018**Autor:** Pedro Jordão

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

O EIA e o projeto não têm em conta e desprezam por completo o impacto que o mesmo terá na destruição do património histórico da zona e na eliminação de uma área verde e balnear de excelência essencial para toda a região metropolitana de Lisboa, indo contra todas as diretrizes e políticas ambientais de países desenvolvidos. O EIA não tem também em conta as alterações climáticas e os impactos negativos das mesmas e do projeto sobre toda a área.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** André Ferreira

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Venho por este meio afirmar que não concordo com o que consta neste Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pelas razões expostas no Documento anexo da autoria do Movimento Fórum por Carcavelos, e que subscrevo todos os pontos por este enumerados Subscrevo também que este EIA não pode ser aprovado e o Loteamento deve ser suspenso, pois: (i) constitui uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) não é tido em conta o aumento do nível do mar; (iii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflete a situação futura expectável; (iv) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (v) induz impactes visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (vi) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018

Autor: ana figueiredo

Estado: Tratado

Classificação: Dentro do Âmbito

Comentário

Participação na discussão pública do Estudo de Impacte Ambiental da Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, Carcavelos - Cascais (ficheiro anexo)

Anexos:1

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Ana Cristina Figueiredo



Alameda Conde de Oeiras,93
2780-135 Oeiras

ana.cristina@uacs.pt

31/07/2018

Participação na discussão pública do Estudo de Impacte Ambiental da Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, Carcavelos - Cascais

Manifesto a minha firme oposição a este projecto, bem como ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) ora em discussão pública, pelos motivos explanados pelo movimento SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a praia de Carcavelos, cujo teor subscrevo no essencial.

Os principais motivos de discordância prendem-se com:

I) MOBILIDADE - O EIA não faz nenhum estudo cumulativo e acrescenta que neste momento esta é "satisfatória", quando a realidade diária já demonstra á evidência o contrário.

De facto, toda a zona de implantação deste Loteamento, bem como os equipamentos previstos para os espaços adjacentes, como um Hotel, a NSBE e todas as urbanizações, a maior parte das vezes sobredimensionadas, já aprovadas ou em vias de aprovação no litoral e no interior a Norte da Freguesia de Carcavelos no Concelho de Cascais, são servidas por uma rede de transportes públicos deficiente, em consonância com a noção de que a utilização do automóvel particular é a única solução para as deslocações diárias, consubstanciando erradamente a ideia de que o problema do escoamento de tráfego se resolve com o aumento da dimensão das vias.

Se já hoje o trânsito rodoviário está congestionado a partir de Carcavelos em todas as vias principais, auto-estrada e marginal, bem como nas vias de acesso nomeadamente, na 6/7 e respectivas rotundas a Norte da Freguesia de Carcavelos, no centro de Carcavelos, de Oeiras, de Sassoeiros e de S. Domingos de Rana, imagine-se o que advirá com a construção deste loteamento combinado com todas as edificações já feitas e previstas para a região.

Daí a necessidade premente de se avaliarem, de forma rigorosa e credível, os impactes cumulativos, que este loteamento e todas as urbanizações existentes e previstas, irão provocar na zona litoral e nas bacias hidrográficas do Concelho, bem como no ambiente sonoro e na qualidade do ar, o que este EIA não faz, constituindo apenas uma análise grosseira que não reflecte a situação futura expectável.

II) IMPERMEABILIZAÇÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DA RIBEIRA DAS MARIANAS E DA RIBEIRA DE SASSOEIROS - De realçar que a área de cerca de 51ha que este loteamento pretende urbanizar, se encontra situada entre as bacias hidrográficas da Ribeira das Marianas e da Ribeira de Sassoeiros e é atravessada por esta última.

Ao longo destas ribeiras estão aprovados ou em vias de aprovação mais urbanizações que já impermeabilizaram ou impermeabilizarão a maior parte das respectivas bacias hidrográficas, potenciando o risco de inundações no concelho e/ou impedindo a recarga dos aquíferos.

Com o aumento constante da impermeabilização de grande parte das bacias destas ribeiras, e com a área do loteamento com mais de 70% do solo impermeabilizado, regularizar apenas o troço final da Ribeira de Sassoeiros, como o EIA preconiza, com regime torrencial e extremamente poluída, não parece que seja suficiente para minimizar os riscos de cheias associados.

III) PRAIA DE CARCAVELOS - O EIA não se pronuncia sobre as alterações climáticas, sobre a subida do nível do mar, o aumento das tempestades e sobre o galgar das ondas e correspondente erosão da areia da praia. Não é feita nenhuma análise à influência que a edificação e a impermeabilização do solo terão no aumento da erosão, conforme é claramente visível noutras praias da linha, com o desaparecimento das praias entre o Monte Estoril e o Tamariz, ou a Bafureira, em São Pedro, depois da construção desenfreada.

IV)

IV) OUTROS IMPACTOS AMBIENTAIS NEFASTOS - A construção na Quinta dos Ingleses tem sido adiada desde a década de 1960, por questões ambientais e sociais já que o projecto está inserido no único espaço verde de considerável dimensão existente na outrora chamada "Costa do Sol", em leito de cheia, e numa zona sensível que inclui áreas integradas na Reserva Ecológica Nacional (REN), que são "relevantes para a sustentabilidade do ciclo hidrológico, áreas de protecção do litoral, áreas de prevenção de riscos naturais", como pode ler-se no próprio EIA em apreço.

Com este projecto, os maciços florestais ainda existentes vão desaparecer, sendo substituídos pela ocupação urbanística, e a estrutura ecológica que deveria existir e ser reforçada, de ligação entre corredores ecológicos e destes ao Parque Natural de Sintra-Cascais, fica reduzida aos espaços canal, sendo que em certos locais a ligação "verde" entre eles nem sequer existe

Em conclusão:

Este Loteamento e correspondente EIA não podem ser aprovados, pois: (i) constituem uma violação grosseira das opções de planeamento e de estratégia para o território em causa, nomeadamente na perspectiva de ocupação determinada pelo PROTAML; (ii) a avaliação de impactes feita, não permite avaliar de facto os impactes cumulativos previstos, sendo apenas uma análise grosseira que não reflecte a situação futura expectável; (iii) com este grau de incerteza associado, este EIA não permite assegurar que os impactes Induzidos sejam aceitáveis; (iv) induz impactes ambientais e visuais negativos muito significativos sobre o enquadramento natural e paisagístico em que se insere; (v) é possível seguramente encontrar soluções alternativas para a ocupação daquele espaço, sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Melhores Cumprimentos,
Ana Cristina Figueiredo

CC - 6526131

Data: 31/07/2018**Autor:** Teresa Farias

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Discordo totalmente deste projeto megalómano que se vai revelar um verdadeiro desastre ambiental! O EIA apresenta lacunas e falhas graves do ponto de vista técnico, chegando a ser verdadeiramente risível quando refere as Bandeiras Azuis das praias de Cascais (perdidas em 2016!!). O EIA: (i) não avalia corretamente os impactos em termos de mobilidade de que a construção do projeto, da NOVA SBE e das demais edificações previstas para a área terão; (ii) não avalia cientificamente os impactos sobre as ondas, a areia da praia e os ventos; (iii) desvaloriza o impacto do projeto sobre a área verde existente e necessária às populações do concelho e dos concelhos limítrofes; (iv) não tem em conta os impactos sobre as infraestruturas de saneamento; (v) não avalia os impactos a nível de tráfego rodoviário que o aumento diário e permanente de, no mínimo, 7.000 viaturas terá na circulação e na qualidade de vida e do ar das populações; (vi) não tem em conta os impactos sociais e no comércio local da Freguesia que advirão do projeto; (vii) não tem em conta os efeitos verificados (e científicos) de desaparecimento de praias de areia noutras zonas do concelho que a construção/impermeabilização de terrenos vizinhos acarretou; (viii) revela uma parcialidade gritante que lhe retira toda a credibilidade enquanto estudo de impacto ambiental independente. Por todos estes motivos, discordo totalmente do mesmo, não podendo ser aprovado (nem o EIA, nem o projeto).

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** ana domingues

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Penso que o espaço em questão deverá ter alguma intervenção e não me oponho à construção de uma percentagem reduzida da área total. No entanto, o número de fogos previstos é claramente excessivo, bem como é excessivo o número de andares previstos em cada prédio. Não se entende como numa época onde se fala Cada vez mais de impacto ambiental se possa considerar colocar mais betão junto ao mar. Será desproporcional, feio, sobrepovoado e descabido. A alternativa para mim seria construção de vivendas ou prédios de 2/3 andares, estacionamento estruturado para a praia e sobretudo espaços verdes. Sou moradora na vizinha Quinta de São Gonçalo e um dos motivos que me fez vir para cá morar foi precisamente a localização junto à praia sem demasiado betão. Os terrenos junto à quinta eram reserva agrícola e não se previa que o bairro pacato que escolhi para viver se transformasse numa ilha no meio de betão (nova faculdade, novo edifício NATO e um absurdo de prédios altos na quinta dos ingleses). Peço que reconsiderem e que entendam que o futuro pode não ser feito apenas de betão e lucro. Tenham a coragem de fazer diferente e de marcarem a história com impacto positivo para o nosso país e para as gerações vindouras.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** João Ramalho

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Boa noite, Como utente da zona de Carcavelos e após analisar o estudo de impacte ambiental, acho que se este projecto for aprovado só vai demonstrar a clara influência das construtoras nas camaras municipais, neste caso na de Cascais. Um estudo efectuado por uma entidade de competencia claramente duvidosa, claramente não fez uma análise séria dos elementos mais basicos da zona de implantação do projecto. O caso que quero chamar à atenção é a atenção dada a mobilidade na área de implantação e arredores. Um projecto que diz que, após a construção de toda a área projectada, o trânsito na zona vai-se manter "C" ou satisfatório, sem ter em conta o impacto da universidade, a contar com o mesmo número de transportes publicos na zona (que já são fracos), só pode ser efectuado por alguém incompetente e não pode ser tido em conta. A carga automóvel que o número de pessoas que um polo daquele tamanho vai trazer a zona da praia de Carcavelos é completamente desproporcionado aos acessos que a mesma tem. É impossível alguém da camara de Cascais achar que nas horas de ponta todos os acessos vão ter uma mobilidade ou sequer manter o nível da qualidade de vida que os munícipes desta freguesia actualmente têm. Tudo isto é pior quando se vê que não existem um enquadramento mais alargado do projecto e das suas consequencias, quando já existe um enorme impacto devido a que se passa na antiga fábrica da Legrand. Completamente contra o projecto.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Maria Capitão

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Discordo totalmente deste projecto megalómano de construção. Quando é que acabam de destruir espaços naturais e zonas junta à costa em prol do negócio do betão?! Numa época em que por todo o mundo há alertas sobre as subidas do mar e erosão costeira, aqui em Portugal actuam como se não fosse nada connosco. Não se compreende como é possível autorizarem este projecto, tanto da parte do governo como estudo ambiental, o que vai afectar muitíssimo e até mesmo irremediavelmente a praia de Carcavelos, uma das mais populares e concorridas da cidade de Lisboa e um ícone do surf, tanto mais que esta foi recentemente escolhida para sede europeia da Liga Mundial do Surf. Será que os responsáveis por esta nomeação não ficarão desagradados por esta falta de coerência por parte das nossas entidades governamentais?! O que deveria ser feito era levarem o projecto de construção algures para uma zona interior longe da costa e realizarem a deslocação da estrada marginal e do paredão para ficarem mais afastados da praia e assim aumentar a extensão do areal, uma forma de preservar a excelente e incomparável praia de Carcavelos.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Nuno

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Discordo totalmente do projecto apresentado. Para além do óbvio aumento da pressão imobiliária junto da orla costeira, na linha de Cascais, esta obra irá destruir um dos últimos espaços verdes. entre Lisboa e Cascais. O espaço encontra-se actualmente muito degradado (com lixo). Isso não pode só por si constituir um argumento no sentido da edificação. Por este critério qualquer espaço seria potencialmente um local de construção. Este espaço era outrora usado para pic-nics e para usufruto da natureza. Devia antes ser recuperado (limpo) e melhorado. Poder-se ia perfeitamente harmonizar alguma construção habitacion e comércio de pequena volumetria e estacionamento de apoio à praia, com um espaço verde de excelência.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Miguel Rito

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Porque não aproveitar todo o espaço para uma área verde que seja utilizável por toda a população? Em vez disso optam-se por prédios de muitos andares, com uma densidade populacional com impacto enorme em toda a área circundante.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Independentes Carcavelos e Paredes

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Podíamos aproveitar várias participações que se tornaram públicas para dizer que somos contra. Sabemos de participações quer individuais quer de grupos como que representam, per se, milhares de pessoas que estão contra. Porém, achamos que a Comissão de Avaliação (CA) terá, em consciência, muito para avaliar, independentemente, mas incluindo as opiniões aqui dadas por livre iniciativa. Dito isto, achamos que será importante e relevante a CA ponderar sobre tudo o que foi dito em diversas matérias. Entre elas há que reflectir de forma responsável e neutra sobre as vertentes ambientais, legais e sociais. Apenas acrescentamos que nada ou muito pouco foi dito nem estudado sobre o aumento do trânsito sem contrapartidas (transportes públicos), sobre a perda do carácter da zona (forte, cabos s ubmarinos, St Julian e a sua quinta, casa de pisos baixos, etc) e que o projeto vai "contra-corrente" do resto do mundo que descentraliza e usa zonas junto ao mar para usufruto da população, atrair turismo no geral (que depois se vai alojar noutras zonas), etc. Não podemos deixar de salientar que este o EIA não apresenta nenhuma alternativa ao corrente projeto, ou seja, não faz nenhuma avaliação de custos e benefícios a projetos alternativos (mais amigas do ambiente e da sociedade) e que portanto não pode ser aceite como "estudo" porque não estudou nada. Podemos afirmar de forma categórica que este é contra e discorda totalmente do mesmo.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** paula sobral

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou contra este projecto que compromete o bem estar dos cidadãos que habitam na região , aumentando o tráfego automóvel que já é hoje demasiado intenso, a tipologia dos edifícios é exagerada, preciosas 6 e maus andares numa zona que devia ser um parque público,para todos beneficiarem e não um conjunto de condomíniosprivafos com estacionamento onde devia haver zonas verdes. Beneficiam alguns prejudicando os utilizadores do espaço As alegres mês de circulacskde ventod por causa dos prédios terá efeitos certamente sobre as ondas que hoje são o chamaruzoara a prática de surf.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 11/06/2018**Autor:** Johnny Reis

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Pela Importância do Projecto, seria importante que a equipa que realizou o estudo, demonstrasse a sua agregação às diversas ordens profissionais e a sua experiência profissionais em estudos de AIA, demonstrando que o dono de obra cumpre com a directiva AIA.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sugestão por si colocada.

Data: 10/07/2018**Autor:** carlos alberto páscoa machado

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Reduzam substancialmente a área de construção.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sugestão por si colocada.

Data: 12/07/2018**Autor:** Francisca Fonseca Santos Monteiro Torres

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A construção prevista para a Quinta dos Ingleses terá um grande impacto no comércio, ambiente e qualidade de vida da zona. Não sou a favor da não construção, mas sim de uma proposta que procure criar valor na zona: novos espaços verdes, reforçar o sentido de comunidade, e claro, manter ou melhorar a qualidade de vida das pessoas de Carcavelos e Parede. A linha de Cascais tem sofrido uma grande descaracterização com as novas construções – no caso de Carcavelos o novo polo da Universidade Nova; o projecto comercial da antiga Fábrica Legrand que ainda não se compreende bem o que será; e o projecto de urbanização da Quinta dos Ingleses – que não só contribuem para a crescente especulação imobiliária nos municípios e a conseqüente crise de habitação acessível para os locais, como coloca sérias pressões ecológicas nos recursos naturais da zona (prevê-se um significativo aumento da população de Carcavelos). Parece-me essencial que: – se abra uma discussão com participação cidadã sobre uma questão que nos afecta a todos – que haja total transparência nos estudos de impacto ambiental (e outros), necessários para compreender o real impacto deste projecto – que se abra um concurso público de propostas de arquitectura e planeamento urbanístico, sem o envolvimento da constructora nem de terceiras partes interessadas – e por último que se faça um referendo obrigada

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, as sugestões por si colocadas.

4012

Data: 16/07/2018**Autor:** Álvaro Manso

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A excelência da praia de Carcavelos não pode conviver com um espaço adjacente insalubre e em degradação acelerada. A intervenção em todo o espaço é urgente para a sua regeneração, não permitindo que o bosque e a ribeira apodreçam e morram. No planeta, não há paisagens estáticas, ou estão em regressão ou em progressão. Assim, devemos salvar este local intervindo, ligando o parque urbano à praia criando um contínuo natural que será uma maior valia para Carcavelos. Álvaro Manso

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

4106

Data: 26/07/2018**Autor:** Ana Maria Sucena

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

SOU CONTRA O LOTEAMENTO DA QUINTA DOS INGLESSES.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Data: 31/07/2018**Autor:** Susana

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Sou totalmente contra esta aberração a que chamam de 'projecto'. Na qualidade de frequentadora de Carcavelos (desde sempre) e de arquitecta, venho por este meio manifestar-me contra a vontade da Câmara de Cascais em destruir o último pulmão verde da Marginal. Faço minhas as palavras da página SOS Quinta dos Ingleses, que estão nos ficheiros em anexo.

Anexos:2

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.

Participação do **SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a praia de Carcavelos** na discussão pública do Estudo de Impacte Ambiental da Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, Carcavelos, Cascais, Lisboa, Portugal.

Estamos completamente contra este projecto e discordamos deste Estudo de Impacte Ambiental (EIA).

Os principais motivos de discordância prendem-se com as manifestas parcialidade, incompletude e deficiências do estudo que, além do mais, não apresenta nenhuma alternativa ao corrente projeto, ou seja, não faz nem uma avaliação rigorosa dos impactos nem uma avaliação de custos e benefícios a projetos alternativos (mais amigas do ambiente e da sociedade). Logo, não pode ser aceite como "estudo". Ora, a preservação do ambiente e da qualidade de vida das populações impõem não apenas uma avaliação rigorosa dos impactos mas também que seja dado outro uso aos 54 hectares da área conhecida como "Quinta dos Ingleses", sem que se destrua essa reserva de biodiversidade e sem que se provoque qualquer dano na Praia de Carcavelos.

Com efeito, detectámos falhas gravíssimas neste EIA (quenenhuma Câmara Municipal séria, transparente e idónea permitiria fosse aceite como "estudo") das quais destacamos:

- I) **MOBILIDADE - O EIA não faz nenhum estudo cumulativo** e acrescenta que neste momento esta é "satisfatória", quando já se demora mais de uma hora para percorrer menos de 20 kms até à capital e é sabido que o trânsito pára por completo nas saídas do concelho (portagens e rotundas de Carcavelos). **Alguém consegue imaginar como será durante os 20 anos de construção e depois com mais de 11000 pessoas a circular diariamente nesta área?** E o impacto acrescido de todas as outras construções previstas quer na Freguesia de Carcavelos e Parede, quer em todo o Concelho? - **NÃO HÁ QUALQUER ESTUDO SOBRE O ASSUNTO.**

Acresce que o aumento da circulação automóvel não pode ser diminuída por transportes públicos já que, além de saturados, não há forma de aumentar as vias de circulação dos mesmos.

- II) **CAUDAL DA RIBEIRA** - Cerca de 50% do terreno será impermeabilizado, ou seja, o **caudal das ribeiras aumentará com as chuvas** pois a capacidade de absorção do terreno diminuirá. Mais: apesar disso, não foi previsto nenhuma obra de melhoria das mesmas.

Quem, realmente, conhece e/ou estuda este território sabe que será impossível um bom impacte ambiental depois desta construção e sabe que a região já está saturada e sem soluções à vista para a população existente, quanto mais com o acréscimo substancial da população.

- III) **(DES)CONHECIMENTO DOS ANALISTAS SOBRE A REGIÃO** - afirmarem que "A estratégia (ambiental) vem sendo seguida com muito sucesso na costa do Estoril, desde há cerca de duas décadas e, actualmente a qualidade das águas balneares na região é normalmente excelente o que, associado aos outros requisitos de qualidade das águas balneares, TEM PERMITIDO A ATRIBUIÇÃO DA "BANDEIRA AZUL"" prova que os analistas apenas escreveram propaganda para o cliente pagador. Sem mais

comentários pelo simples e pequeno/grande pormenor que Cascais não tem uma única ... Bandeira azul!

Recorde-se que Cascais foi recentemente considerada a segunda cidade mais poluída do País por um estudo da Organização Mundial de Saúde. A concentração de mais c. 11.000 pessoas nesta área só agravará a questão ambiental.

- IV) **ESTUDOS AMBIENTAIS CUMULATIVOS - Não existem.** O que por si só é uma falha gravíssima neste “estudo”. Porém, ao afirmarem *“Tanto quanto foi possível perceber, o projecto da Nova SBE não foi alvo de qualquer estudo de impacte ambiental ou de outro estudo de índole ambiental, nem se encontra publicamente disponível qualquer elemento descritivo do Projecto. Não existem, assim, dados concretos sobre o número de pessoas que poderão vir a frequentar este espaço de ensino.”*, prova-se que o “estudo” não avaliou devidamente os impactos ambientais.
- V) **PRAIA DE CARCAVELOS - O documento não se pronuncia sobre as alterações climáticas, sobre a subida do nível do mar, o aumento das tempestades e sobre o galgar das ondas e correspondente erosão da areia da praia.** Não é feita nenhuma análise à influência que a edificação (que terá até 8 andares conforme indicado no documento. OITO!) e a impermeabilização do terreno terão no aumento da erosão, conforme é claramente visível noutras praias da linha, com o desaparecimento das praias entre o Monte Estoril e o Tamariz, ou a Bafureira, em São Pedro, depois da construção desenfreada.
- VI) **EFEITOS SOCIAIS – Este estudo não analisa os impactos da concentração da população e comércio junto ao mar ou o aumento das diferenças sociais do concelho** decorrente da edificação de infraestruturas destinadas apenas a quem tenha grande poder de compra, enquanto, simultaneamente, se impede ou dificulta o acesso da população em geral à praia e à zona verde.
- VII) **EFEITOS CULTURAIS E AMBIENTAIS NEFASTOS – Este “estudo” esquece a necessidade de se criarem zonas verdes para apoiar e potencializar os outros projetos (como a NOVA SBE, o polo de saúde) e a perda do carácter da zona (Forte; a destruição das infraestruturas históricas relativas aos cabos submarinos; St Julian’s e a sua Quinta; as casas de pisos baixos que caracterizam Parede e Carcavelos, etc.), indo frontalmente contra-corrente em relação ao resto do mundo desenvolvido que descentraliza e usa zonas junto ao mar para usufruto da população e atrair turismo no geral (que depois se vai alojar noutras zonas, menos a beira mar).**
- VIII) **ESTACIONAMENTO, QUALIDADE DO AR, BIODIVERSIDADE E AMBIENTE SONORO –** Falta uma análise aprofundada e garantias de soluções quanto a estas matérias que não se encontram devidamente avaliadas nem no projecto nem no EIA.

Por estes motivos, **ESTAMOS CONTRA** estes projectos e o EIA.

SOS Quinta dos Ingleses - Salvem a praia de Carcavelos



Data: 31/07/2018**Autor:** Jorge Vitorino

Estado: Tratado**Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Não posso concordar, enquanto habitante no concelho desde sempre, há 39 anos, com a matança da linha de Cascais. Isto está a ficar absolutamente saturado, é filas para todo o lado em hora de ponta, aos fins de semana de verão as praias apinhadas de gente, e agora ainda querem por mais uns quantos milhares de pessoas a viver em cima da praia?! Não chega já a universidade?! Será que não podem ver um espaço verde que todos têm de levar com construção?! Por amor de Deus deixem algo livre, arrangements o espaço para ficar uma mistura entre o selvagem e um grande parque/jardim!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

Na sequência da receção da sua participação na consulta pública do EIA do projeto de Operação de Loteamento da Quinta dos Ingleses, informa-se V. Exa que a Comissão de Avaliação vai tomar em consideração, no seu Parecer, a sua participação.